Geographia do Ceará

PELO

BARÃO DE STUDART

(CONTINUAÇÃO DA REVISTA DE 1923)

SITUAÇÃO ASTRONOMICA. LIMITES. AREA.

O Ceará está situado entre 2°, 45' e 7° e 11' de Latitude Sul e 2° 30' e 6° 40' de Longitude Oriental do Rio de Janeiro.

Limita-se ao N. e NE. com o Oceano Atlantico a E. e SE. com os Estados do Rio Grande do Norte e Parahyba; ao S. com o Estado de Pernambuco; a O. com o Estado de Piauhy. Pontos extremos: ao N. e S. a barra do Timonia e as cabeceiras do Jardim; a E. e O. a barra do rio Mossoró e a Serra da Ibiapaba.

Os limites do Ceará com o Piauhy ficaram fixados pelo Decreto n. 3012 de 22 de Outubro de 1880, que diz:

Artigo 1.°—E' annexado á Provincia do Ceará o territorio da comarca do Principe Imperial, da Provincia do Piauhy, servindo de linha divisoria das duas Provincias a Serra Grande ou da Ibiapaba, sem outra interrupção além da do Rio Puty, no Ponto do Boqueirão, e pertencendo á Provincia do Piauhy todas as vertentes occidentaes da mesma serra, *nesta parte*, e á do Ceará as orientaes.

Art. 2.°—Fica pertencendo á Provincia do Piau-

hy a freguezia de Amarração com os limites que estabeleceu a Lei Provincial do Ceará n. 1360 de 5 de Novembro de 1870, a saber: da barra do rio Timonia, rio de S. João da Praia Acima, até a barra do riacho, que segue para Santa Rosa, e dahi em rumo direito á Serra de Santa Rita, até o pico da Serra Cocal, termo de Piauhy.

O Decreto n.º 3012 veio assim explicar o pensamento, sanccionar o desejo, a deliberação do Senado Brasileiro e da Camara dos Deputados contidos na seguinte Declaração apresentada na sessão de 19 de Agosto de 1880 pela maioria da Camara, sendo os Deputados do Piauhy os primeiros signatarios della: «Declaramos que votámos pela emenda do Senado ao artigo 1.º do Projecto de limites parciaes do Ceará e Piauhy, acompanhando á Commissão de Estatistica do mesmo Senado, ao Governo e á maioria das duas Camaras, na intelligencia que deram á dita emenda de entenderem os limites nella declarados com o territorio tão somente da comarca do Principe Imperial e a pequena nesga de terra do Macambyra de que fala o referido parecer, não se alterando no demais a linha divisoria da Ibiapaba, que permanece para as provincias referidas como tem sido até hoje».

Para fixação dos limites do Ceará com Pernambuco assignaram seus delegados um accordo sob as seguintes bases: «Os Estados de Pernambuco e Ceará, por seus legitimos representantes na Conferencia de Limites, installada no Rio de Janeiro, em 19 de Junho de 1920, respectivamente drs. José Gonçalves Maia e Thomaz de Paula Pessôa Rodrigues, nos termos das leis numeros 11362, de 16 de Maio de 1919, do Estado de Pernambuco, e 1324, de 11 de Agosto de 1916, do Estado do Ceará, tem ajustado fixar seus limites do seguinte modo:

1.º —Os Estados do Ceará e Pernambuco reconhecem como seus limites definitivos a chapada da Serra do Araripe, por uma linha divisoria, partindo do limite actual do municipio de Jardim unindo os centros, e

linhas transversaes tiradas das zonas mais estreitas da chapada, como sejam Sacco, Burity, Rocio, Covas, Araripe e outros que forem julgados convenientes para maior clareza da linha divisoria.

2.º—Quando algum predio incidir sobre a linha divisoria, ficará sob a jurisdicção do Estado em cujo territorio ficar a maior parte do respectivo predio.

3.º—A demarcação será feita pelo governo federal, por sua conta, com a assistencia dos representantes nomeados pelos respectivos governos estaduaes.

4.º- Os interesses fiscaes e administrativos na zona demarcada serão regulados pelos dois Estados, de modo que os habitantes das zonas limitrophes não se possam eximir de suas obrigações, sob o pretexto de residirem no outro Estado.

5.º—O presente accordo é feito ad referendum dos Congressos dos dois Estados accordantes».

Sobre os limites do Rio Grande do Norte com o Ceará, cuja posse e dominio até Pau Infincado se firmam na tradição escripta e oral, tem a seu prol longa e constante serie de actos administrativos e judiciaes e foram garantidos até por compromisso tomado pelas partes discordantes e por sentença de um arbitro desempatador, o Cons.º Lafayette R. Pereira, pronunciou-se de ultimo o Supremo Tribunal de Justiça dando ao Rio Grande do Norte o direito á faixa de terra litigiosa. Essa decisão, todavia, será em devido tempo submettida ao julgamento do Poder Legislativo, o unico poder julgador competente e legitimo para casos de tal ordem.

O projecto apresentado á Camara dos Deputados pela Representação Cearense, traçando os limites dos dois Estados, de accordo com o convenio e compromisso assignados pelos Deputados Rio-Grandenses, é concebido nos seguintes termos:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º—A linha divisoria entre o territorio do Estado do Ceará e o territorio do Estado do Rio Grande do Norte continua a ser fixada da costa para o centro,

a partir da Barra do Mossoró, seguindo pelo canal navegavel do estuario do mesmo nome até o lugar Páu Infincado, tres leguas acima da foz; e desse ponto para o occidente até a Serra Danta de dentro, e dahi em diante sempre pelo *divortium aquarum* do planalto e serra de Apody que corre para o sul.

Art. 2.º—Esses limites serão demarcados por operações no campo e descriptos na carta topographica da Região, de conformidade com o texto da Provisão Regia de 17 de Dezembro de 1793, laudo adoptado pela sentença arbitral de 24 de Julho de 1902 e respectivo compromisso de 20 de Março do corrente anno.

Art. 3.º—Revogam-se as disposições em contrario.

A Area do Ceará, segundo julgo apoiado em valiosas opiniões, é de 160000 kilometros quadrados. Aliás, o calculo da Carta Geral do Brasil Commemorativa do Centenario dá-lhe 148591 km².

ASPECTO PHYSICO. CONSTITUIÇÃO GEOLOGICA. CAVERNAS. TREMORES DE TERRA.

O litoral do Ceará extende-se da barra do Timonia á foz do rio Mossoró, com cerca de 700 kilometros, desenvolvendo-se em curva irregular, baixo, arenoso, coberto de dunas movediças, que em alguns lugares formam comoros com elevações de dezenas de metros e comprimento de kilometros, chegando muita vez a obstruir a foz dos rios, com o que se formam represas, verdadeiros açudes, como os do Catú e Cauhype. Impellidas pelos ventos do Sueste, que são os reinantes na costa, as areias invadem trechos mais ou menos consideraveis. Isso se verifica na propria Fortaleza, capital do Estado, sobre a qual vindas de Mocoripe chegaram a accumular-se até junto do edificio da Alfandega, cousa, aliás, facil de obviar com o plantio de especies vegetaes, expediente adoptado com pleno successo em muitas localidades e por Berthot ensaiado no Ceará ha mais de 60 annos. Esse Engenheiro regressou á Europa, via Pernambuco em Maio de

1862 concluido seu contracto, que custou á Provincia cerca de 40 contos.

O terreno do litoral, cerca de 3 a 6 leguas de largo, sujeito a frequentes inundações, de enorme fertilidade, devido ao humus acarretado pelas alluviões, presta-se extraordinariamente á cultura.

Ao longo da costa extendem-se recifes de arenito, recifes formados de areia quartzosa, conchas e saes de cal.

A Oeste e ao Sul nos limites com Piauhy e Pernambuco o Ceará é abraçado pela Cordilheira da Ibiapaba ou Serra Grande, quasi toda de arenito calcareo, de camadas irregularmente dispostas, que se inclina para Noroeste e Oeste e após interrupções, como a do boqueirão de Poty, e depressões como a do Baixio das Bestas, *divortium aquarum* dos riachos Mundo Novo e Dos Porcos, vae ter á chapada do Araripe, a qual mede 50 kilometros de largura, 190 de comprimento e tem de altura 1000 metros. No centro do Estado extendem-se varias outras cadeias de serras, como Maranguape, cujo cimo, a Rajada, é povoado de copiosos mangues, uma verdadeira turfeira, Aratanha, notavel por suas fructas, Baturité, Uruburetama, Machado, Mattas, Arneiroz, Bastiões, e a serra ou antes o massiço do Pereiro, formado de rochas de arenito da serie palaeozoica sobre base granitica, que constitue o divisor das aguas entre os rios Jaguaribe e Figueiredo.

Alem da região litoranea outras duas se distinguem no Ceará: a das serras e a do sertão, esta caracterisada por uma vegetação especial e offerecendo extensas varzeas, aquella composta de serrotes, uns de massas graniticas, outros pedregosos, agrestes e despidos de vegetação, de serras baixas aproveitaveis para plantio na estação invernosa, e de serras frescas, cortadas de aguas correntes, as quaes constituem a riqueza agricola do Estado.

Do valor das varzeas do Jaguaribe dão uma idéa os conceitos do Engenheiro Julio J. Revy:

«Ao longo do curso deste importante rio a formação geologica varia frequentemente e dá ao valle aspectos mudaveis e differentes; assim em algumas partes, as margens do rio formam por cem ou mais kilometros desfiladeiro continuo de collinas rochosas com constantes elevações e quédas de superficies de terreno e o canal do rio é cortado na rocha solida; emquanto que em outros cem kilometros, as margens do rio são formadas de ricas planicies alluviaes com espessas camadas de depositos; os outeiros e montes retiram-se a muitos kilometros das margens e o canal do rio é cavado na areia, sem vestigio de rocha em parte alguma.

As grandes planicies do valle estão situadas entre Aracaty e a cidade de Limoeiro, estendendo-se mesmo além, até um lugar denominado Boqueirão do Cunha a 150 kilometros de Aracaty. Formam uma superficie ininterrupta de terreno com a largura de cerca de 10 kilometros em todo este comprimento. Em dois terços, pelo menos, de sua area, são tão lisas essas planicies como a superficie de uma mesa. A terra é formada pelo mais bello sólo de alluvião com a espessura media de 4 a 5 metros.

Este deposito alluvial descança sobre areia limpa e grossa, identica á do canal do Jaguaribe, perto das ditas planicies. Ha nesta parte do valle pelo menos 80000 hectares de magnificas terras planas, de riquissima qualidade, excepcionalmente aptas para a agricultura superior, que será invariavelmente garantida pela irrigação.

Os declives desta planicie são brandos: não ha elevação nem queda perceptivel, sendo a media desta entre o Boqueirão do Cunha e o Aracaty, de 1 em 2500. A partir do porto do Aracaty, pelo valle acima, a subida nos primeiros quinze kilometros até a Passagem das Pedras é muito pequena; a superficie do terreno é ondulosa; a elevação geral da terra é de 5 a 6 metros acima do nivel do mar.

Depois de atravessar o Jaguaribe na Passagem das

Pedras começam as grandes planicies e extendem-se 100 kilometros pelo valle acima com a elevação uniforme de cerca de 1 em 2000, isto é, 1/2 metro por kilometro.

O centro da planicie acha-se perto de S. Bernardo das Russas a 75 kilometros do Aracaty.

Estas planicies são, portanto, favoravelmente situadas para a cultura de productos agricolas, taes como algodão, assucar, fumo, etc. que o fertil solo com soccorro de irrigação produziria com abundancia».

Os mais recentes trabalhos dizendo respeito á constituição geologica do Ceará são da lavra de Roderic Crandall, Horacio Small, Casper Branner, dignos continuadores de Feijó, Gardner, Agassiz, Capanema e Orville Derby. Não poderão se dispensar de lel-os os que quizerem aprofundar o assumpto, do qual só pela rama dou aqui algumas indicações.

R. Crandall, estudando a geologia do Ceará, Rio Grande e Parahyba, reconhece as seguintes series rochosas: *a*) o complexo fundamental, constituido por gneiss e outros schistos crystallinos; *b*) a serie Ceará, constituida por antigos schistos argillosos com quartzitos, arenitos e calcareos; *c*) a serie Cretacea de arenitos, folhelhos e calcareos; *d*) os depositos lacustres e os calcareos recentes.

Tratando da distribuição das camadas palaeozoicas no Ceará diz que «ellas se extendem sobre grandes areas, tendo sido reconhecidas no alto da serra de Baturité, na serra do Pereiro, ao norte de Milagres, no caminho para Aurora e é presumivel que formem os morros a leste do rio Salgado, perto de Maurity e que se apresentem nas partes central e occidental do Estado».

A chapada do Araripe, que é uma das feições topographicas mais interessantes do Nordeste Brasileiro, tem merecido as preferencias dos especialistas. Ao ver delles consiste em uma serie de rochas sedimentares, arenitos e arenitos conglomeraticos, cobrindo a antiga serie de granitos, schistos crystallinos e gneiss, provavelmente da era archeana.

Muito conhecida é essa Região pelos seus peixes fosseis, encontrados na parte superior da camada do calcareo, citados desde Gardner, que os colheu nas suas viagens, e estudados por Agassiz, Casper Branner, Jordan e Small.

A obra de David S. Jordan, *The cretaceous fishes of Ceará, Brasil,* 1908, feita de collaboração com Branner, é valiosa. Divide-se em duas partes. A 1ª. trata da geologia geral e da geographia da região, serra do Araripe, a 2.ª é a descripção systematica dos peixes della provindos, alguns dos quaes foram ministrados pelo Museu Rocha.

A mor parte dos peixes descriptos já eram conhecidos por trabalhos de outros scientistas, mas o livro de Jordan e Branner traz a mais tres generos novos (Tharrias, Enneles e Cearana) e quatro especies novas (Tharrhias, Araripis, Calamopleurus vestitus, Enneles audax, Cearana Rochae).

O acima citado Engenheiro Horacio Small é o auctor de uma carta Geologica da região litoranea do Ceará, apresentada em 1904.

Os estudos da geologia do Ceará poderiam hoje ser completos e definitivos si o governo houvesse acceito a proposta feita ha tempos pelo emerito Professor J. C. Branner, que se compromettia a dal-os concluidos dentro do praso de quatro annos com a despeza total de cem mil dollars, a publicação dos relatorios inclusive, equivalentes a 400 contos ao cambio de então. Pelos seus serviços Branner nenhuma remuneração exigia. O governo respondeu recusando entrar em qualquer accordo.

Encontram-se em varias serras do Ceará cavernas, que despertam geral curiosidade; dellas a mais digna de menção é a gruta de *Ubajara*, visitada de todos que por ahi passam. Descreveram-na, entre outros, Raja Gabaglia e Antonio Bezerra.

Merecem tambem ser assignaladas: a caverna do *Cajueiro*, visitada por Marcos de Macedo, a do *Brejinho* com seus immensos salões e galerias, a do *Bo-*

queirão de Lavras, revestida de granito, a do serrote do *Picão* em Santa Quiteria, a do serrote de *Araré*, com 15 palmos de diametro na sua entrada a L. continuando-se em forma de um cano para a base do serrote, que mal deixa passarem duas pessoas juntas até a profundidade de 200 palmos, onde a sonda encontra fundo com agua, a do *Magé*, termo de Quixadá, contendo ossadas humanas.

Em sua «Memoria sobre a Capitania do Ceará» o naturalista Silva Feijó considera vulcanico o terreno em geral, opinião de que discrepa Orville Derby. Casper Branner acceita a existencia de rochas eruptivas, cita vulcões extinctos em varios pontos do Brasil, recusa-os, porem, ao Ceará.

Das observações colhidas e apuradas pela moderna geologia se chega á conclusão de que não á acção vulcanica mas a deslocações, desmoronamentos, desigualdades de pressão, rupturas de equilibrio nas diversas camadas das regiões montanhosas se podem attribuir os phenomenos sismicos observados no Ceará.

De alguns delles dá-nos noticia a tradição, como por exemplo os occoridos a 8 de Agosto de 1807 no valle do Jaguaribe, a 31 de Maio de 1810 em Granja, em 1824 e 1846 em Jardim. Mais recentes conhecem-se os de 1852 em Aracaty e Granja, de 1855 em Granja, a 10, 12, 14 e 16 de Fevereiro de 1903 em Cangaty e Baturité, a 26 de Agosto de 1911 em Granja.

Todos esses abalos sismicos encontram-se registrados na «Geologia Elementar» de Casper Branner. No trabalho «Recent Earthquakes in Brasil», publicado no Bulletin of the Scismological Society of America, Junho de 1920, o citado professor occupou-se tambem do abalo de terra occorrido a 24 de Novembro de 1919, e organizou um Mappa da area, cerca de 30000 kilometros quadrados, em que o phenomeno se produsiu.

Tratando do tremor de terra, acompanhado de forte estrondo e ventania, que se sentiu ás 3 horas e 5 minutos da manhã de 24 de Novembro de 1919, com duração de 3 segundos em Fortaleza e em outros pontos

do Estado, como Riachão, Maranguape, Serra do Baturité, Cascavel, Canindé, Arraial, concluiu elle seus commentarios com as seguintes palavras: «O facto de haver sido sentido o tremor de terra em area tão pequena suggere a idéa de que o movimento, que o produsiu, deve ter sido perto da superficie. Não foi registrado pelo sensivel sismographo do Observatorio do Rio de Janeiro. Tanto a geologia como a historia sismologica do Ceará levam-nos a concluir que não é provavel a occurrencia de fortes tremores de terra no Estado. Os ligeiros tremores com os ruidos, que os acompanham, são completamente innocuos».

A esses tremores de terra citados por Branner posso ainda ajuntar os seguintes:

7 de Dezembro de 1852. Tremor de terra no districto de Aracaty entre 1 e 2 horas da tarde. Intenso, produzindo fendas no solo.

2 de Janeiro de 1869.—Pela madrugada sentiu-se tremer a terra em Baturité. Ouviu-se perfeitamente o tinir dos pratos, da louça das casas. Durou o phenomeno cerca de meio minuto.

13 de Maio de 1903.—Em Guayuba, Baturité, Riachão, Castro, Cangaty e Uruquê, que ficam á margem da Estrada de Ferro de Baturité, e em Guaramiranga, sobre a Serra de Baturité, sentiu-se ligeiro tremor de terra, pouco depois de uma hora da tarde, acompanhado de prolongado ruido subterraneo. Em Bahú, Floriano Peixoto e Quixeramobim ouviram-se fortes estrondos e ruidos longinquos.

20 de Julho de 1903.—Ligeiro tremor de terra em Canindé.

29 de Agosto de 1918.—Ligeiro tremor de terra na visinhança da serra de Memuriá, municipio de Sobral.

16 de Fevereiro de 1920.—Abalo em Canindé das 10 1|2 para 11 horas da noite. O phenomeno repetiu-se a 21.

22 de Agosto de 1923.—A's 14 horas e 25 minutos sentiu-se na cidade de Camocim durante 4 se-

gundos extranho rumor subterraneo, seguido de rapido tremor de terra, que fez vibrarem moveis e vidraças.

3 de Outubro de 1923. — A's 12 horas ouviram-se em S. João do Jaguaribe, por tres vezes, para o lado sul fortes estrondos com duração de dois minutos, mostrando-se no firmamento faixas vermelhas sombreadas de branco.

Como subsidio á noticia do phenomeno havido a 10 de Fevereiro de 1903 em Baturité (cidade e serra) e Cangaty, e repetido a 12, 14, 15 e 16, posso ajuntar que elle se manifestou com fortes ruidos subterraneos e se estendeu por todo sertão de Canindé e Curú. Na fazenda Riacho das Pedras, a 5 leguas da povoação Jacú, abriu-se uma fenda num dos angulos da casa de Francisco de Andrade e as telhas se affastaram da posição normal

ACROTERIOGRAPHIA

(Cabos e Pontas)

A costa do Ceará não apresenta cabos mas simples pontas, das quaes são principaes as de *Jericoacoara* ou Buraco das Tartarugas (Jaracoara, Peruquaquara, Juraracoara, Jeruguagoara, Jurucoaquara), com seus 112 metros de altura, onde foi construido o forte de N. S. do Rosario e de nome tão estreitamente ligado á primitiva historia do Ceará; *Itapagé*, a 90 kilometros de Camocim, com um pharol de lampejos, luz dupla, branca e vermelha; *Dos Patos*; *Parasinho*; *Mocoripe*; *Grossa* a L. do Retiro Grande; *Cajuaes*.

COLPOGRAPHIA

(Enseadas, Bahias e Portos)

A costa Cearense não offerece tambem reentrancias importantes; podem-se, todavia, citar :

Timonia na barra do rio do seu nome.

Camocim (Camori, Commeci, Commeni, Commes-

try, Cammuci dos antigos) na barra do rio desse nome, á margem direita da pequena bahia prolongamento da enseada de Jericoacoara. E' incontestavelmente o melhor porto do Estado.

Jericoacoara a 12 leguas e a O. de Acarahú. Enseada historica. Por este porto faziam os Francezes seu commercio com os indios da Ibiapaba. Ahi estiveram Francisco Rasily e Daniel La Ravardière, Julho de 1612, quando da sua expedição ao Maranhão e bem assim Jeronymo de Albuquerque, ido a expulsal-os, que ahi levantou o forte de N. S. do Rosario (1613), pouco depois demolido.

Acarahú, na foz do rio, e cerca de 6 kilometros da cidade de Acarahú.

Pernambuquinho entre Acarahú e Mundahú.

Mundahú, frequentada outrora pelos vapores da Companhia de Navegação Maranhense. Porto de pesca, bem povoado, local pittoresco.

Parasinho, porto de pesca, a 5 leguas de Pernambuquinho. E' o antigo Para-mirim. Ahi esteve em 1614 a esquadra de Diogo de Campos.

Pecem, porto de pesca, com curraes ao correr da praia.

Fortaleza, por onde se faz o grande commercio com o extrangeiro e com os demais Estados da União. Em vesperas de completa transformação graças aos trabalhos, que estão sendo emprehendidos por ordem do governo do benemerito Presidente Epitacio Pessoa. O que será o porto de Fortaleza dentro em breve guarda em suas dobras o futuro, que todos os cearenses desejam propicio; o que elle era ha pouco mais de um seculo, no tempo do Governador Sampaió diz esta informação: «A villa da Fortaleza de N. S. da Assumpção tem huma enseada de 2 leguas de L. a O. e meia legua de N. a S. formada pela ponta do Mocuripe Occidental, e pela ponta da barra do rio Seará Occidental, onde podem ancorar qualquer Navio. Fundo de area e barro. Tem esta enseada tres recifes de pedra: a pedra da velha, em fundo de huma

braça, situada aos 20°, 21' N. O. do Trapiche, distante 1413 braças; tem de extenção 100 braças de N. S., e L. Oeste outras tantas. 2.° que se chama Occidental tem 200 braças L. O. e 100 N. S., o fundo braça e meia: está a 25° 21' N. O. distante 326 braças da ponta occidental do 3.° recife. 3.° hé o meridional e forma uma caldeira de mais de 20 pés Inglezes. Fica a enseada portanto dividida em duas partes: a de Barlavento (que chamão de Mucuripe) he desde a ponta Occidental até a pedra da Velha; e a de Sotavento (que chamão Jacaracanga), que fica proxima a esta caxoeira, q' serve para agoada, he desde a pedra da velha até a ponta Occidental da Enseada».

Mocoripe, a enseada de Macorive de Gabriel Soares, a Bahia Mocuriba dos Hollandêses de 1649, a 6 kilometros a Sueste de Fortaleza. Com ancoradouro estudado em 1875 por Sir John Hawkshaw e recommendado para porto da Capital desde o tempo de Bernardo Manuel de Vasconcellos. Ahí, então, se embarcavam e descarregavam todos os generos de commercio entre a Capitania e Pernambuco. Em data de 29 de Outubro de 1799 dizia o citado governador estar intentando concluir o *resto do molhe*, que a natureza começou em Mocoripe, com o que ficarão *como em rio morto* ancoradas as embarcações de maior lotação. Mocoripe classificou João Carlos de porto *que até agora tem sido injustamente desacreditado*.

Igoape, distante 12 kilometros de Aquiráz. Nessa enseada esteve Jeronymo de Albuquerque em sua expedição ao Maranhão. Sobre Igoape bem como sobre Ceará, Mocoripe e Parasinho ha trechos de um documento de alto valor para a primitiva historia cearense. O Documento é a «Relação do Seará», 1618, por Martim Soares, que assim diz: «Este dito Seará é um rio que entrão nelle embarcações de 30 até 40 toneladas, está em dois graus e dois terços da parte do Sul, tem uma pequena fortaleza com quatro pedreiras, esta sobre o rio, e tem junto de si um rio de agua doce muito caudaloso e bom, esta dali a 2 leguas a balra-

vento uma grande enseada muito inquieta para Navios de 400 e 500 toneladas que era antigamente porto dos francêses chamada macoripé onde podem estar quatro peças de artelharia que não deixem ancorar alli navio ladrão nenhum. Dali a balravento está outra enseada chamada Yguape que tambem era repouso de estrangeiros que de continuo ha mister vigiada porque de continuo vão alli a concertar seus navios e tomar agua, e alli têm madeira para tudo que lhe é necessario, a sotavento deste Seará a outra enseada chamada Pará que tem um rio de agua doce caudaloso onde tambem se vão reformar os ladrões».

Tratando dessa enseada diz Santos Vilhena nas suas Noticias Soteropolitanas e Brasilicas (1802): A pouca distancia da barra do Pacoty fica a enseada chamada de Iguap, que sendo hum dos primeiros portos naquella Capitania (Ceará) se acha hoje atterrado por montes de arêa volantes.

Aracaty, propriamente porto para lanchas e pequenos navios, a menos que não haja inundação, como aconteceu no anno de 1921, indo o vapor «Monte Moreno» até perto da cidade. O porto de Aracaty está no Fortinho, a 3 leguas.

Retiro Grande, 8 leguas a L. da barra do Jaguaribe

NESOGRAPHIA

(Ilhas)

Dentre as pequenas ilhas do Ceará podem ser enumeradas as *Dos Bois*, *Das Vaccas*, *Guajerú* com 3 kilometros de comprimento, *Mangue Secco*, *Mosqueiro*, *Rato*, *Coroa Grande*, com 700 metros de comprimento, *Presidio*, *Quixeré*, *Pinto*, *Mosquitos*, todas fluviaes e sem importancia. Estão na costa de Almofala com excepção da ultima, de 9 kilometros de comprido sobre 6 de largo, proxima a Acarahú.

No rio Jaguaribe ha as *Dos Veados*, *Peró*, *Grande* e *da Picada*, devendo-se ajuntar que Limoeiro, S.

Bernardo das Russas, União e Taboleiro d'Areias demoram em ilhas formadas por braços delle.

LIMNEGRAPHIA

(Lagos e Lagôas)

A inclinação do solo do Ceará e o regimen torrencial de suas aguas não permittem a formação de lagos e de grandes lagôas. As existentes são quasi todas formadas nas boccas dos rios por barragens da areia, que os ventos ahi accumulam, são rasas e de pequenas proporções. A maior dellas é *Iguatú*, com 18 kilometros de circuito. A esta se podem ajuntar: *Barro Alto* ao Occidente da cidade de Iguatú; *Cabeceiras*, na embocadura do Tiaia, rio vindo do Olho d'Agua dos Picos; *Uruará*, perto da barra do Choró; *Cutú*, entre Aquiraz e Cascavel, que em certas occasiões se extende largamente, como ainda ha dous annos quando attingiu a 24 kilometros a montante da barra; *Encantada*, junto á enseada de Igoape; *Periquara*, formada pelo entupimento da foz dos rios Anil e S. Gonçalo; *Salgada, Secca, Nova, Dos Cavallos, Uruahú*, no municipio de Cascavel; *Cangalhas, Do Boqueirão, Secco, Grande, Laguinho, Do Remedio, Lagoa das Pedras, Lagoa da Arara, Salgada, Gamelleira, Lagoa do Isidoro, Puxi*, no Municipio de Camocim; *Arvoredo, Atalho, Pesqueira, Feijão, Ramalho, Poço da Roça, Cortume*, no de Caratheús; *Camorupim*, no de Granja; *Conceição*, no de Riacho do Sangue; *Sacco da Velha*, de excellentes peixes, proximo a Aracaty; *Mecejana, Maracanahú* e *Parangaba*, a Imboena Ponga dos indios, essas 3 a 12, 21 e 7 1/2 kilometros de Fortaleza.

OROGRAPHIA

(Montanhas, Serras)

A dois systemas pertencem as serras do Ceará: o

da Ibiapaba ou Circular e o das serras esparsas, tambem chamado Central.

A Cordilheira da Ibiapaba contorna o Ceará de NO. a SS. com sua ponta septentrional até perto da costa maritima e com suas ladeiras de subida, das quaes as principaes são as do Tubarão, S. Pedro, Ribeiro e da Mina, e toma descendo do Norte para o Sul as denominações de Serra Grande, Dos Côcos, Crateús, Dos Carirys Novos. Ao Sul da Cordilheira, Lat. 7°, extende-se a chapada do Araripe com 190 kilometros de comprida sobre 50 de larga, constituida de rochas sedimentarias e tão conhecidas por seus peixes fosseis.

Na altura de 6°, 38' bifurca-se: um ramo com o nome de *Dous Irmãos*, com seus contrafortes de inclinação suave, segue rumo S. SO. e vae unir-se ás cordilheiras, que dividem as aguas de Maranhão, Bahia e Goyaz, o outro, com o nome de *Araripe*, até o seu entroncamento com a serra do Pajehú, segue a direcção O. NO. e ESE. e separa o Ceará de Pernambuco. Do Jardim, onde se deprime, vae se elevando para Leste, liga-se á *Borburema*, que extrema a Parahyba com Pernambuco segue rumo de NE. e separa o Ceará da Parahyba até a Serra do *Camará*, donde parte a Serra do *Luiz Gomes*, que é limite da Parahyba com o Rio Grande do Norte.

Ainda em rumo de NE. prosegue com o nome de *Serra do Pereiro*, destacando-se della um ramo, que vae se prender á *Serra do Apody*, limite do Ceará com o Rio Grande e uma de cujas extremidades tem o nome de Serra Dantas.

A Ibiapaba recordará eternamente a passagem civilisadora, as luctas apostolicas de Francisco Pinto, Luiz Figueira e Antonio Vieira.

As serras esparsas pelo interior, que se constituem em grupos, que mais ou menos se ligam entre si e á Cordilheira da Ibiapaba, podem ser consideradas como formando tres cordões distinctos, o Septentrional, o Central e o de Sueste.

Cordão Septentrional. Serra de Uruburetama, de 100 kilometros mais ou menos de extensão com uma largura que vae de 25 a 70 kilometros. Está a 20 kilometros da costa.

Liga-se ao Cordão Central por uma serie de serrotas que se extendem até a serra do Machado. Na direcção de NO., a 36 kilometros ao NO. da cidade de Sobral, corre a serra da Meruoca e ao SE. desta a do Rosario, que vae se prender á Ibiapaba.

Cordão Central. Começa junto á costa 30 kilometros a NO. da cidade de Fortaleza, com uma extensão de 120 kilometros e toma os nomes de Cauhype, Juá ou Bom Tempo, Camará, Tucunduba, Maranguape, Aratanha, de 23 kilometros de comprimento e com ramificações como a do Limão, onde nasce o Sapupara, e Serra Fria, onde nasce o Jubaya, Acarape, Baturité notavel pela fertilidade de suas terras e amenidade do clima, Boticario, que se ligam entre si.

De sua extremidade Sudoeste corre uma serie de serrotas com os nomes de Mariana, Santa Maria, Machado e em rumo de O. Jatobá, Picada, etc.

Ao Cordão Central pertencem ainda as serrotas Branca, Mattinha, Telha, Bestas, Almas, Santa Rita, Das Mattas, que é um grande massiço e cuja parte oriental tem o nome de Catolé, Estevam, Preguiça, Mombaça, Boa Vista, que fecham o alto sertão dos Inhamuns com os nomes de Mucuim, Penha, Flamengo, até se ligarem ás serras dos Bastiões e do Araripe.

Cordão de Sueste. Da barra do Jaguaribe corre uma serie de serrotas em rumo de NO. e SO., sobresaindo entre ellas a Serra Azul, Orós, Flamengo, a 24 kilometros de Icó, marginando o estuario do Jaguaribe e cortando-o no logar Orós, onde se projecta um reservatorio que concluido será o maior do globo.

Altitudes das principaes Serras: Ibiapaba 1020^{m}; Baturité 1160 em Pico Alto e 852 em Monte Flor; Maranguape 920; Meruoca 855; Aratanha 790 em Amboassú; Pedra Branca 650; Serrote do Juá 620; Cauhype 380.

POTAMOGRAPHIA

(Rios)

O Ceará não possue rios na verdadeira accepção da palavra, sim esborrandadouros, ravinas. Seus cursos de agua, que se formam e se avolumam pelas chuvas, cortam, ficam reduzidos a poços ou desapparecem nas epochas da secca; o proprio Jaguaribe, que é o mais importante, cuja bacia comprehende quasi a metade do Estado, deixa de ser permanente, corta em varios pontos quando se prolonga a falta de chuvas.

Para o estudo hydrographico do Estado pode-se dividil-o em tres vertentes, de diversa extensão: a do Norte, a de Oeste e a de Sueste, sendo que esta occupa cerca de tres quartas partes delle.

VERTENTE DO NORTE. Comprehende a zona do Norte desde a Ibiapaba ás serras, que formam o cordão central. Suas bacias principaes são as do Timonia, Coreahú, Acarahú, Aracatyassú, Mundahú e Curú. Como bacias menores se lhes pode ajuntar as do Parasinho, Aracatymirim, Trahiry, Cauhype e S. Gonçalo.

Bacia do Timonia.—O Timonia nasce no logar Buhyra, serra da Ibiapaba, segue para Este até Taquara, onde se volta para o Norte, banha varias fazendas, a povoação de Chaval, e depois de um curso de 150 kilometros vae desemboccar no Oceano, no Pontal, por duas boccas formando a chamada barra do Timonia.

São seus affluentes: pela margem direita o *Riacho de Dentro*, que nasce no sitio Boa Vista e entra nelle a pouco mais de um kilometro da fazenda Barra; pela margem esquerda o *Ubatuba* ou *Ibatuba*, que vem do sitio Coité, banha a povoação do seu nome, as fazendas Estreito, Taboleiro da Onça, Poção, S. João da Praia, a Povoação do Chaval pelo lado occidental, e desce até encontrar o Timonia. Outro seu affluente pela margem esquerda é o *Imbuassú*.

Bacia do Coreahú. O *Coreahú*, cujas aguas banham as importantes cidades de Granja e Camocim,

nasce na Ladeira de S. Pedro na Ibiapaba, corre de Oeste para Nordeste, passa pela povoação de Trapiasinho, recebe o *Itacoatiara*, banha Palma, recebe o *Juaseiro*, *Enfeitado*, *Pitombeira*, que traz as aguas da Meruoca, o *Riacho dos Porcos*, o *Riacho do Prata*, entra no municipio de Granja, recebe pela margem direita o *Saccos* ou *Jurumenha*, o *Comboeiro*, o *Campo Grande*, e o *Jatubatuba*, e pela margem esquerda o *Extrema*, o *Mucambo*, que nasce na Carnahubinha, o *Itacolomy*, que vem da Serra Cuatiguaba, no Tianguá, o *Sahiri* que vem da Serrinha do Antonio Luiz, O *Gangorra*, que nelle entra perto da Japara, e o *Camboa*, que na Himalaia, antiga Baixa das Bestas, desagoa no Oceano com o nome de *Camocim*. Seu curso é de 230 kilometros, sendo navegavel por pequenas embarcações até a cidade de Granja. Sua foz está a 2°53'41" Lat S. e 2°31'8" Long. Oriental do Rio de Janeiro.

O *Camocim* é o *Rio da Cruz* dos antigos cosmographos.

Bacia do Acaraú. O *Acaraú*, anteriormente *Acaracú*, é o rio que mais avulta depois do *Jaguaribe*. Nasce no angulo formado pelas serras das Bestas e das Mattas, que com as do Catolé, Santa Rita e Telha formam um grupo central, nas proximidades da Serra do Tamboril, corre de S. a N., banha a villa de Tamboril, as povoações da Barra do Macaco, S. José e S. Manuel do Marco, e as cidades de Sobral, Sant'Anna e Acaraú, e bifurcando-se a 6 kilometros da barra, na altura do porto Cacimbas, entra no Oceano por dois braços, Cacimbas e Mosqueiro, depois de um curso de 350 kilometros. Em sua foz forma um delta.

Recebe diversos affluentes, sendo os mais importantes pela margem direita o *Feitosa*, *Macacos*, *Jacurutú*, *Groayras* e pela esquerda o *Juré*, *Jatobá*, *Jaibara*.

A lei n.º 1814, de 22 de Janeiro de 1879, haven-

do mudado o nome da parochia de Acaracú para Acarahú, o rio acompanhou a mudança do nome.

Bacia do Aracatyassú. O *Acaratyassú* vem da Serra Verde, ramificação da do Machado, ao Poente de Canindé e percorre uma linha de S. a N. por terreno desigual e pedregoso e despeja no Oceano ao Sul da Barra do Aracatymirim ou Almofala, depois de haver passado por S. Antonio do Aracatyassú e S. Bento d'Amontada. Sua barra é tambem conhecida por Barra dos Patos.

Seus principaes affluentes são: pela margem direita o *Gabriel* e o *Missy*, e pela esquerda o *Bom Jesus*, que nasce no serrote do Feijão, o *Pagé*, que vem das fontes do seu nome, e o *Gregorio*. A bacia hydrographica mede mais ou menos 4000 kilometros quadrados.

Bacia do Mundahú. Pequena. Comprehende a vertente Norte da Serra de Uruburetama. No logar Segredo, centro da Serra, nasce o *Mundahú*, o qual corre para Leste, contorna a serra e depois de receber o *Cruxaty* despeja no Oceano, formando um pequeno estuario.

Bacia do Curú. O rio *Curú* nasce na serra do Machado, corre na direcção S. SO. para N. NE., banha Pentecoste e entra no Oceano formando um pequeno estuario, o Porto de Parasinho ou Pará do Norte, tambem chamado Bahia do Curú.

Seus principaes affluentes são: á direita o *Canindé*, que vem da serra da Marianna, de 115 kilometros de curso, que por sua vez recebe os riachos *Salão*, *Sariema*, *Capitão-mór* e *Batoque*, e á esquerda o *Caxitoré*, que nasce na falda meridional da serra de Uruburetama e tem um curso de 100 kilometros.

O *Parasinho*, com um curso de 56 kilometros, nasce na Lagoa da Angica, banha a povoação de Parasinho e desemboca no Laguinho.

O *Aracatymirim* extende-se parallelamente ao *Aracatyassú*. Pouco acima de sua barra acha-se a povoação de Almofala.

O *Aracatyassú* nasce na Serra Verde do Machado e corre de S. a N.

O *Trahiry*, a cuja margem fica a villa de seu nome num ponto em que elle faz uma especie de lago, alarga-se em varios pontos, formando lagamares, que dão extensas salinas de que se aproveita a população. E' o *Tarary* do Mappa na obra «Rezão do Estado do Brasil».

O *Cauhype* nasce ao S. da Serra do Joá.

O *S. Gonçalo*, que tem a principio o nome de *Riacho da Munguba*, nasce na Serra do Lagedo, uma das ramificações da de Baturité, lado Norte, nos sitios S. Bento e Munguba, recebe as aguas da Serra Verde, dos Pocinhos, banha o pequeno valle do Rato, passa na povoação da Cruz, corre para o N., passa junto aos serrotes do Boticario e S. Luzia, banha Sitios Novos, passa perto da povoação S. Gonçalo e desemboca no Oceano 14 leguas ao Noroeste da cidade de Fortaleza. São seus affluentes o riacho *S. Luzia* a L. e o *Mocó* a O. O *S. Gonçalo* recebe as aguas do serrote do Rato e dos Pocinhos.

VERTENTE DE OESTE. As aguas dessa vertente, drenadas no sertão do Carateús e no planalto da Ibiapaba, vão ter ao Rio *Parnahyba*, que constitue o systema hydrographico do Estado de Piauhy.

Das suas bacias pertence ao Ceará a do rio *Poty*.

O *Poty* nasce na serra da Ibiapaba da juncção das aguas do *Itahim* com as do riacho do *Meio*, banha Independencia, Carateús, atravessa a Ibiapaba por um longo boqueirão depois de 90 kilometros de curso, extende-se pelo Estado de Piauhy e vae desembocar no Parnahyba perto de Therezina.

São seus principaes affluentes: o *Jucá*, que nasce na serra da Joanninha, recebe o *Riacho do Gado*, que por sua vez se avoluma com as aguas do *Pelo Signal*, e lança-se no Poty no logar chamado Barra; o *Serrote*, que vem da serra do Bargado; o *Tourão*, que nasce

na fazenda Lagoas junto do serrote Novo Recreio; o *Riacho do Gado*, que nasce na parte mais meridional da serra do Bargado com o nome de S. José, segue na direcção N. a S. e recebe o *Riacho Santa Cruz*; o *Berlenga;* o *S. Victor;* o *S. Nicolau;* o *Parafuso;* o *Capivara; o Macambira.*

E' de 50000 kilometros quadrados a area drenada pelo Poty, dos quaes 12000 pertencem ao Ceará.

VERTENTE DO SUESTE. E' das tres a mais importante, como eu já disse, e toda dentro do Estado. Comprehende as bacias do Jaguaribe, Pirangy, Choró, Pacoty e Ceará.

Bacia do Jaguaribe. O *Jaguaribe*, o maior curso de agua do Ceará e, todavia, nem sempre permanente, resultado da reunião de muitos e diversos riachos, dos quaes o principal é o *Carrapateira* vindo da fazenda Belem e ao qual se ajuntam abaixo de Tauá o *Tricy* e o *Favella,* nasce das serras de Ibiapaba, Mombaça e Joanninha e depois de um curso sinuoso de SO. a NE. de 562 kilometros entra no Oceano 15 kilometros abaixo da cidade de Aracaty. Chama-se vulgarmente Alto Jaguaribe até receber o Salgado, Medio Jaguaribe dahi até o Boqueirão do Cunha e dahi até a foz Baixo Jaguaribe.

Seus principaes affluentes são:

a) Pela margem direita o *Puyú,* que banha a povoação de Marrecas; o *Jucá,* que desagua uma legoa abaixo de Arneiroz; o *Conceição,* que banha Poço da Pedra e entra nelle 6 kilometros abaixo da villa de Saboeiro, depois de receber o Cachoeira, o Poço Redondo, Cedro, Imbuseiro, o Montalvão, o Cajaseiras, o S. Pedro; o *Bastiões,* que nasce na serra do seu nome e cerca de 30 kilometros acima de Iguatú, se reune ao *Cariús,* procedente do Brejo Grande; o *Salgado,* outrora Jaguaribe-mirim, que é formado pelo *Batateira, Grangeiro* que banha Crato, e o *Salamanca* ou Missão Velha, passa 3 kilometros distante de Missão Velha, recebe o *Riacho dos Porcos* 18 ki-

lometros abaixo de Cachoeira, corre de S. a N., banha Aurora e Lavras, a 6 kilometros abaixo atravessa a serra formando o Boqueirão de Lavras, onde se cogitou construir um grande reservatorio, e depois de passar por Icó entra no Jaguaribe; o *Figueiredo*, que se forma das aguas vindas da faldá oriental da Serra do Pereiro e banha a cidade do Pereiro e a villa de Iracema.

b) Pela margem esquerda o *Trussú*, que tem por affluentes o Sussuarana, o Araré e o Quincuê; o *Faél*, que recebe o Transwaal; o *Banabuyú*, Rinaré dos indigenas, Rio da Palha como lhe chama Santos Vilhena, que nasce ao S. da Serra de Santa Rita, corre de O. E. com grandes curvas, banha Maria Pereira e Senador Pompeu, recebe o *Quixeramobim*, seu principal tributario, e o *Sitiá* vindo da Serra do Estevão. e banha Morada Nova; o *Riacho do Sangue*, que recorda luctas travadas entre os Paulistas e Tápuyas, donde o seu nome, antigo Riacho das Pedras, o Oriabepebú ou Oriabebó dos Indios, que vem da Serra do Maia; o *Palhano*, antigo Bonhú, que nasce perto da Serra Azul, e despeja no Jaguaribe poucos kilometros acima de Aracaty; o *José Alves*, que passa na Lagoa das Pombas.

O *Quixeramobim*, Ybú dos indigenas, vem da serra das Mattas, como vem tambem o Acaranú. Formam-no os riachos Lagoa Velha e Carranca. E' de bacia bastante extensa, cerca de 1/18 da superficie total do Estado.

De curso de NO. para SE. até o logar Sabonete é bastante sinuoso para se fazer mais uniforme até a barra do Banabuyú, quando se volta para o E. NE. Seu curso é de 297 kilometros. Tem por affluentes da margem direita o *Boa Viagem*, que vem da serra do Calogy e tem 64 kilometros de curso, o *S. Pedro*, o *Uraunno* e o *Vaccú Brava*, e da margem esquerda o *Barriga*, que nasce na serra do Machado á 750m de altura, e augmentado pelo *Cachorros* entra no Quixeramobim após um curso de 64 kilometros, e o *Nóbre* ou *Piraboni* de 46 kilometros de extensão.

Outros seus affluentes: *Riacho dos Porcos*, *Barrocas*, *Boa Vista*, *Estreito*, *João Lopes*, *Sibiró* e *Alegre*.

Da canalisação das aguas do grande rio S. Francisco para o Jaguaribe se tem occupado homens de saber e de responsabilidade, tendo o assumpto chegado mesmo até ao Parlamento. Entre os que delle hão tratado figuram França Leite, Marcos de Macedo, Alencar Araripe, Paulino Nogueira, Tristão Franklin, Fonseca Rodrigues. E' esta, porem, uma empreza a ser posta á margem pelo largo dispendio a que obrigaria o erario e sobretudo pela sua inexequibilidade attentas as differenças de nivel.

Bacia do Pirangy. O *Pirangy* nasce na Serra Azul, corre de SO. para NE. e entra no Oceano depois de um curso de 150 kilometros. Seus principaes affluentes são o *Macacos* e o *Feijão*.

Bacia do Choró. O *Choró* nasce nas serras do Estevão e de Baturité, corre a E. e depois de SO. a NE. e desagua no Oceano por dois braços entre Cascavel e Aracaty. Seus principaes affluentes são o *Cangaty*, que nasce na vertente meridional da serra do Machado, o *Aracoyaba* em que entram as aguas da vertente oriental da serra de Baturité, e o *Riachão* da Lagoa Nova, que recebe as da vertente occidental.

Bacia do Pacoty. O *Pacoty* nasce no extremo S. da serra de Baturité, banha Redempção e Aquiraz e desagua no Oceano depois de um curso de 120 kilometros. Recebe as aguas do *Agua Verde*, *Bahú* e *Tipuiú*.

Bacia do Ceará. O *Ceará* nasce no termo de Maranguape e forma-se da juncção, muito acima da fazenda Rodeador, do riacho *Bom Principio*, que nasce nos montes dos Salgados, com o *Jandahyra*, que nasce no serrote do Marinheiro e tem antes de entrar no termo de Soure o nome de *Jaramataia*. Engrossado pelas aguas do riacho da *Tucunduba*, vindas do lado occidental da serra de Maranguape, corre pelo sertão de criação, chamado Ribeira, recebe abaixo da Estrada de Soure o *Maranguapinho* e vae lançar-se no Oceano legua e meia

a Noroeste de Fortaleza. No tempo de Santos Vilhena (1802) o *Ceará* era navegavel até Soure.

O *Maranguapinho*, principal affluente do *Ceará*, é formado pelas aguas dos riachos *Sapupara*, *Jererahú*, *Pirapora* e *Gavião*.

O *Sapupara* nasce na serra do Limão, que faz parte da Aratanha, lado occidental, banha o valle da Sapupara, passa cerca de 2 kilometros da povoação de Tabatinga e reune-se ao *Jererahú*, que vem da serra de Maranguape, formando o rio da *Tangueira*; o *Pirapora* nasce na serra de Maranguape, lado oriental, banha a cidade de Maranguape, recebendo antes o *Gavião*, e vae com o *Tangueira* engrossar o *Maranguapinho*, que depois de banhar os terrenos situados entre a Estrada de Ferro de Baturité e a lagoa Jaçanahú, atravessa a estrada de rodagem, que segue de Maranguape para Fortaleza, no logar Siqueira, e vae entrar no rio *Ceará*.

CURSO DOS PRINCIPAES RIOS DO CEARÁ EM KILOMETROS

Jaguaribe	562	Bastiões	130
Acarahú	350	Pacoty	120
Quixeramobim	297	Riacho do Sangue	120
Banabuyú	280	Tiaia	118
Salgado	260	Canindé	115
Aracatyassú	240	Poty	110
Coreahú	230	Figueredo	110
Choró	180	Groahyra	100
Curú	160	Caxitoré	100
S. Gonçalo	155	Junqueiro	100
Timonia	150	Machado	100
Pirangy	150	Barriga	64
Riacho dos Porcos	140	Boa Viagem	64
Cariús	135	Favella	60
Conceição	130	Parasinho	56
Palhano	130	Itaculumy	50

Tricy	85	Ceará	50
Capitão-mor	85	Trahiry	50
Aracatymirim	80	Grandeza	50
Trussú	80	Nobre	46
Macacos	80	Ubatuba	30
Juré	80	Pendencia	30
Mundahú	70	Muxinató	30

CLIMA. ESTAÇÕES. SECCAS. INUNDAÇÕES.

Sob o ponto de vista do seu clima, que é justamente proclamado como dos mais saudaveis do Brasil, se poderá dividir o Ceará em tres zonas: a do littoral, que comprehende a faixa maritima até 30 kilometros para o interior, quente e humida, caracterisando-se por ventanias, que a açoitam de continuo, sendo o vento dominante o Sueste, seguindo-se-lhe o Sussueste e Essueste; a das serras, fresca e menos humida; a do sertão, quente e secca.

Em Fortaleza (3°43'38" Lat. S., 4°39'23" Long. Rio), a media da temperatura annual é 26°6', a das maximas 30°4' e das minimas 23°1'; a media da pressão barometrica 762°4', da chuva 998^{mm}, da humidade relativa 72,6' Nas serras, onde o calor desce um gráo centg. por 100 a 130 metros de elevação, e as noites são sempre frescas, o thermometro sobe a 27° em Novembro e Dezembro, epocha do maior calor, e desce até 14° em Maio, Junho e Julho. Em Icó (6°24'14" Lat. S., 4°19'05" Long. Rio), a media da temperatura diaria é 30°83', a das maximas annuaes 35°5', a das minimas 26°6; em Quixeramobim, no centro do sertão (3°16'0" Lat. S., 3°55'0" Long. E. R.), onde os ventos são quasi constantes nos quadrantes NN. E. e S. SE., as chuvas caem numa media annual de 660 millims., a media da temperatura é de 27°45', a das maximas 36°6' e a das minimas 24°8'; em Crato (7°13'50" Lat. S., 3°46'42" Long. E. R.), a media da temperatura annua é de 27°63', a das maximas 32°36' e a das minimas 23°51'. Em Qui-

xadá a temperatura media annua é de 27°31', em S. Matheus 27°63' e em Iguatú 24°8', sendo de 38°8' a maxima nessa ultima localidade.

Não é, pois, a temperatura com suas pequenas variantes o que caracterisa o clima no Ceará; das chuvas, sim, dependem as suas estações, e essas, rigorosamente fallando, poder-se-á dizer que são duas, o inverno e o verão, o 1.° indo de Fevereiro a Junho ou para melhor dizer principiando com o Solsticio de Março. O Cearense aguarda ansioso o dia de S. José (19 de Março), mormente si nada annunciou ás suas esperanças o dia de Santa Luzia (13 de Dezembro), e si as chuvas não vêm copiosas crê declarada a secca, isto é, uma nova epocha de sacrificios e martyrios para elle. Em Setembro, mez de fortes ventanias, caem neblinas, pequenas chuvas; são as chuvas que o povo chama *de cajú*, por prepararem a floração dos cajueiros. Em Dezembro caem tambem pequenas chuvas nos annos ordinarios. De Maio a Julho a temperatura se faz deliciosa, cobrindo-se os campos de vegetação luxuriante.

E' um phenomeno que a todos espanta o viço com que os vegetaes brotam do solo cearense logo após as primeiras aguas; é um encanto; tudo se transforma como sob a acção de algum feiticeiro. E o que se nota nos vegetaes se verifica egualmente no reino animal após a secca; a creação augmenta desmesuradamente; como que a natureza esteve em hibernação e, ora desperta e em trabalho, quer resarcir as perdas, que soffreu, e ostenta então maxima pujança.

Fôra o Ceará uma região de chuvas regulares e bem distribuidas e no Brasil nenhum Estado lhe levaria vantagem; corta-lhe, porem, o vôo para incomparaveis destinos a secca, que o persegue, devido á sua especial disposição geographica e ás correntes aereas, que o cortam.

A periodicidade desse phenomeno, tempo de sua duração e periodo intermediario mais ou menos chuvoso ficam consignados na synopse abaixo:

ANNO	DURAÇÃO	PERIODO INTERMEDIARIO
1605-1606	2 annos	8 annos
1614	1 anno	78 »
1692	1 »	29 »
1711	1 »	10 »
1721-1725	4 annos	11 »
1736-1737	2 »	8 »
1745-1746	2 »	8 »
1754	1 anno	23 »
1777-1778	2 annos	12 »
1790-1793	3 »	11 »
1804	1 anno	5 »
1809	1 »	7 »
1816-1817	2 annos	7 »
1824-1825	2 »	5 »
1830	1 anno	14 »
1844-1845	2 annos	32 »
1877-1879	3 »	9 »
1888-1889	2 »	9 »
1898	1 anno	2 »
1900	1 »	3 »
1903	1 »	4 »
1907	1 »	8 »
1915	1 »	4 »
1919	1 »	— —

Do quadro exposto se vê que a secca acompanha o Ceará desde o inicio de sua vida historica. Experimentou-lhe os terriveis rigores Pero Coelho de Souza, o chefe da primeira bandeira vinda ao seu descobrimento.

A de 1721-1725 extendeu-se ao Piauhy e sertões de Pernambuco e Bahia.

A' de 1745 referem-se as actas de vereações da Camara de Fortaleza e os escriptos do jesuita João Brewer.

Foi tremenda a de 1790 a 1793, conhecida na tradicção popular por *secca grande*. *Nunca vista*, disse

della Feo Torres, *inaudita*, chamou-lhe Bernardo Manoel de Vasconcellos, a que deixou *mais tradicções tristes* disse Pompeu, *a mais extensa e fatal* affirmou Araripe, *a maior das seccas* escreveu Abreu e Lima. A esta sobrepujou, todavia, a todos os respeitos a catastrophe de 1877-79.

Extensa, profundamente devastadora foi com effeito a secca de 1790 a 1793, que Ayres de Cazal na sua Chorographia colloca nos annos de 1792 a 1796, no entretanto, como acontecera na de 1777, que foi precedida dos copiosos invernos de 1775 e 1776, chovera regularmente em 1789 e até o Jaguaribe dera cheia.

De concomitancia com a secca surgiram epidemias de febres palustres na ribeira de Acaracu e Sobral, de variola em Aracaty. Para combater as primeiras veio em Outubro de 1791 uma Commissão medica chefiada pelo Bacharel João Lopes Cardoso. Segundo um Relatorio apresentado por D. Thomaz José de Mello ao Ministro Martinho de Mello e Castro sobre a epidemia, que assolou Granja e Sobral, registraram-se 723 obitos e as despezas subiram a 3:426$077. A epidemia de variola, que appareceu em 1792, fez em Aracaty cerca de 600 victimas; a ella se refere uma Memoria do vereador Manoel Esteves de Almeida.

O flagello, que vinha se fazendo sentir desde 1802, assumiu em 1804 intensidade tamanha que o governador de então João Carlos Augusto de Oeynhausen confessou que sem o auxilio prestado por Pernambuco o povo teria perecido de fome porquanto a Capitania não produziu naquella calamitosa quadra com que se sustentasse a centesima parte da população.

Houve enorme mortandade de gado e perda quasi total das plantações do algodão.

Tristes recordações deixaram egualmente as seccas de 1824-1825 e 1845, a primeira dellas vinda em epocha de tremenda crise politica e guerra civil e acompanhada de epidemias, mormente a da variola; ambas ellas, porém, dão uma mui pallida idéa dos horrores da

que se lhes seguiu, a chrismada pelo povo de secca dos tres oito.

1877-78-79 representam o acumen da desolação e dos soffrimentos da população cearense, o reinado da variola sob todas as formas e com intensidade nunca vista em paiz algum do globo, havendo o obituario de Fortaleza em 1878 se elevado a 57.780 mortes, 24.989 á conta de variola. Custou ao Ceará a secca de 1877-79 a ruina de toda fortuna particular, o desapparecimento total da industria creadora, 180.000 mortos, cabendo 67.267 á Fortaleza, e 125.000 expatriados.

O inventario da secca de 1915, em que a caridade do Arcebispo D. Manuel Gomes tanto sobresaiu, deu as tristes notas seguintes: 30.000 cearenses mortos, 42.000 emigrados, importação de cereaes no valor de 14.443 contos de réis, perda de 680.000 bovinos, ... 2.441.000 caprinos e ovinos, 211.000 cavallares, ... 112.000 asininos e muares e 243.000 suinos, tudo no valor de 95.000 contos. Sabido, como é, que o Ceará tem as suas riquezas na agricultura e na industria pastoril facil é avaliar em que condições ficou após o flagello desse anno.

O anno de 1919 registra a ultima crise climaterica com que a natureza inclemente tem infelicitado o Ceará. Seus effeitos crueis estão bem presentes á memoria de todos.

Os prejuisos causados nos rebanhos pelas seccas ultimamente havidas se podem calcular pela estatistica seguinte:

GADOS	1912	1916	1920
Bovino	1161900	Vide acima	580028
Ovino	1303550		393560
Caprino	1450000		531000
Suino	486000		183736
Equino	421230		123000
Asinino	280670		117793

OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS EM ALGUMAS LOCALIDADES. MEDIAS ANNUAS.

Observações em 10 annos (de 1911 a 1920):

Açude do Acarape 1253^{mm}; Arneiroz 609,9; Barbalha 992,2; Boa Viagem 717,5; Brejo dos Santos.... 756,2; Independencia 622,4; Iracema 945,9; Jardim 773,8; Porteiras 863; Santo Antonio do Aracatyassú 678,1; Santo Antonio das Russas (açude) 726; S. João do Jaguaribe 742; Senador Pompeu 791,5.

Observações em 9 annos (1912 a 1920):

Acarahú 947,1; Acarahumirim 878,8; Acarape... 1128,5; Aquiraz 1464,7; Araripe 830,9; Assaré 729,9; Aurora 932,2; Baturité (Estação) 1140; Maria Pereira 990,2; Camocim (Estação) 1062,7; Campo Grande 1221,7; Campos Salles 713; Canindé 730,2; Caridade 724,5; Cascavel 1548,2; Carateús 651,4; Crato 938,8, Granja (Estação) 1282,7; Ibiapina 1462,4; Icó 761,6; Iguatú (Estação) 787,9; Ipú 878,8; Ipueiras 945,9; Itapipoca 1161,6; Joaseiro 882,1; Lavras 876,6; Limoeiro 700,3; Milagres 831,3; Missão Velha 1090,5; Morada Nova 692,7; Mundahú 1080,6; Pereiro 1052,3; Parangaba (Estação).... 1627,6; Saboeiro 806,8; Sant'Anna do Acarahú 873,3; Sant'Anna do Cariry 1162; S. Benedicto 1572; S. Francisco de Uruburetama 1040,9; S. Matheus 808,4; Sobral (Estação) 787; Tamboril 748,5; Tianguá 1059,9; Ubajara 1551,4.

As observações pluviometricas em Fortaleza marcam nos ultimos 72 annos os seguintes dados:

1849-1907 millimetros; 1850-1022; 1851-1414; 1852-1514; 1853-1005; 1854-1569; 1855-1076; 1856-1760; 1857-1746; 1858-1305; 1859-1337; 1860-1753; 1861-1408; 1862-1466; 1863-1430; 1864-1097; 1865-1233; 1866-2453; 1867-853; 1868-1390; 1869-1534; 1870-1614; 1871-1440; 1872-2290; 1873-2042; 1874-1153; 1875-1614; 1876-1637; 1877-469;

1878-507; 1879-1320; 1880-1539; 1881-1412; 1882-1250; 1883-1440; 1884-1175; 1885-1215; 1886-1395; 1887-1320; 1888-741; 1889-777; 1890-1530; 1891-870; 1892-1271; 1893-1565; 1894-2719; 1895-2408; 1896-1909; 1897-1921; 1898-511; 1899-2768; 1900-566; 1901 1541; 1902-858; 1903-812; 1904-1128; 1905-1134; 1906-1568; 1907-734; 1908-1018; 1909-1140; 1910-2049; 1911-1480; 1912-2667; 1913-1905; 1914-1912; 1915-584; 1916-1722; 1917-1273; 1918-1811; 1919-539; 1920-1928; 1921-2098; 1922-1675.

Os quadros comparativos abaixo dão uma idéa nitida das chuvas caidas em Fortaleza, Quixeramobim e Quixadá nos ultimos 30 annos.

LOCAES	1893	1894	1895	1896
Fortaleza	1565	2719	2408,1	1909
Quixeramobim	——	——	——	890,6
Quixadá	——	1181,16	1192	863,05
	1897	**1898**	**1899**	**1900**
Fortaleza	1921	511	2768	566
Quixeramobim	1022,1	433,33	1048,5	435,3
Quixadá	1275,65	312	711 (1)	149 (2)
	1901	**1902**	**1903**	**1904**
Fortaleza	1541	858	812	1128
Quixeramobim	635,8	342,9	313,4	456,1
Quixadá	680	578	406	659,7
	1905	**1906**	**1907**	**1908**
Fortaleza	1133,8	1568	734	1018
Quixeramobim	383,3	736,6	391,1	307,6
Quixadá	628,1	688,2	310,2	543,8
	1909	**1910**	**1911**	**1912**
Fortaleza	1140	2049	1480	2667
Quixeramobim	505,3	1102,6	547,1	918,4
Quixadá	893,5	1243,5	720	1039,9

(1) Não se fizeram observações no 2.º semestre.
(2) » » » » » 1.º »

LOCAES	1913	1914	1915	1916
Fortaleza	1905	1912	584	1722
Quixeramobim	969,8	910,2	209	875,3
Quixadá	1221,6	1044,8	202,9	1007,7
	1917	**1918**	**1919**	**1920**
Fortaleza	1273	1811	539	1928
Quixeramobim	1451,3	646	261,7	701,8
Quixadá	1422,7	1183,4	124,8	733,7
	1921	**1922**	— —	— —
Fortaleza	2098	1675	— —	— —
Quixeramobim	1692,7	1308,6	— —	— —
Quixadá	1347,4	1059	— —	— —

De outro lado, grandes infortunios tem egualmente acarretado ao Ceará alguns dos seus invernos, destruindo as plantações, arrebatando os rebanhos, impedindo as colheitas, desmoronando as habitações. São da lista desses annos desastrosos, para me não referir senão ao seculo XIX, 1805, 1819, 1832, 1839, 1866 em que cairam em Fortaleza 2453^{mm}, 1872, com grande enchente do Jaguaribe, 1875 com grande cheia do Acarahú, 1880, 1890, 1894 em que o pluviometro marcou em Fortaleza 2719^{mm}, 1920 e 1921 em que foram inundadas as cidades de Aracaty, União e Morada Nova.

As principaes Estações Meteorologicas do Estado estão assim situadas: Quixeramobim, installada á meia noite de 31 de Dezembro de 1895, a 5° 16' Lat. S. e 39° 15' Long. O. Greenw., 207 m. sobre o nivel do mar; Iguatú, installada em Janeiro de 1911, a 6° 24' Lat. S. e 39° 35' Long. O. e a 212 m.; Quixadá, installada em Fevereiro de 1911, a 4° 57" Lat. S. 39° 32' Long. O.; Fortaleza, installada em Julho de 1911, a 3° 43" Lat. S. e 38° 30' Long. O. e a 30 m. Ha mais as Estações de Guaramiranga e Sobral e cerca de 160 postos pluviometricos mantidos pela Inspectoria de Obras Contra as Seccas.

FLORA. FAUNA. RIQUEZAS MINERAES.

Correspondentes ás suas zonas climatericas, tem o Ceará tres zonas floristicas: a do littoral, a do sertão e das serras; no entretanto quasi nada de especial, de proprio, ellas apresentam; rigorosamente falando poder-se-á dizer que, como a sua fauna, a flora do Ceará é a dos Estados visinhos.

Alberto Loefgren, dinamarquez, que por aqui andou em 1910, considerando a topographia e a constituição do solo, distinguiu na zona floristica da faixa littoranea plantas das areias ou psammophilas, plantas dos terrenos baixos, humidos e argilosos ou hydrophilas e plantas das montanhas costeiras ou hygrophilas, e, antes delle, ao tratar do mesmo trecho da então Provincia, Freire Allemão Sobrinho referiu-se "ás cambôas com a sua vegetação quasi florestal de mangues, e a cujas margens vegetão os *batis, sessuvium, achyrantes*, plantas todas crassas e saliferas, e ás capongas, esteiras de areia humida, diuturnamente alagadas e desalagadas durante o inverno, onde vegetão as *stemodias*, os *hedyotis*, *eriocaulon, burmannias, xyris, utricularias, sauvagesias, genliseas,* hervasinhas que vição e florão quasi simultaneamente ao rematarem-se as chuvas do verão de Março; no sertão representam o mesmo papel que as capongas no littoral as crôas dos rios e as vasantes tanto dos seus leitos como dos Ypús".

Nessa faixa, região das dunas e areias movediças, a vegetação se mostra baixa e rala, constando principalmente de cajueiros, muricis, guajerús, janagubas, manipuçás, ubaias, embiriba, batiputá, candêa, jatahy, sambaiba, peroba.

Deixada a orla maritima e entrado o sertão, a vegetação se caracterisa pela intermittencia. Agora extendem-se os *taboleiros*, de superficie pouco ondulada e secca, e *carrascos;* é o dominio da *caatinga*, da matta constituida por arvores de porte pequeno e de folhas caducas. E' a caatinga a facies predominante na flora do Estado. Nesta zona abundam os typos da re-

gião das hamadryadas de Martius, veem-se nella o sabiá, o pau branco, o jucá, a catingueira, a braúna, a jurema, a emburana, o pereiro, e nos lugares mais aridos, mais pedregosos arvores ainda de menor porte, como marmeleiros, ameixeiras, canellas de veado, mufumbo.

A 3.ª zona, a das serras, constitue a verdadeira riqueza da flora cearense. E' a região das dryades de Martius.

As serras de constituição granitico-argilosa, apesar do machado muito inconsciente e nada intelligente, revestem-se de vegetação sempre verde, apresentam bellos e frondosos specimens da flora tropical, como o pao d'arco, a massaranduba, o angico, o jacarandá, o coração de negro, o angelim. Nas fraldas das serras e adjacencias para onde se precipitam, vindos de cima, alluviões e detrictos, ostentam-se as mattas chamadas de pé de serra, e nellas abundam excellentes madeiras de construcção.

Na estação secca as arvores despem-se da folhagem sobretudo nas caatingas e taboleiros, com excepção de poucas, como o joá, a oiticica e a carnahuba, essa utilissima palmeira que attinge a 15 metros e vive seculos, de que tudo se aproveita, desde o ôlho até as raizes e de cuja cêra faz-se largo e proveitoso commercio, mas reverdecem logo ás primeiras chuvas e os campos se toucam de verdura. A floração se faz no inverno mormente no sertão e nas serras pelo inverno e pelo verão. Ha egualmente duas epochas de fructificação, pelo inverno e pelo verão, aquella muito mais accentuada e abundante.

Para o estudo da flora cearense são recommendaveis as «Viagens pelo interior do Brasil etc.» de George Gardner, as «Notas Botanicas» de Alberto Loefgren, as «Explorações Botanicas e Entomologicas no Estado do Ceará» de Adolpho Ducke e «Plantas do Ceará» de Jacques Huber.

O trabalho de Huber foi o resultado de investi-

gações emprehendidas nos mezes de Setembro a Outubro de 1897.

Graças a este botanico do Museu Paraense alargaram-se extensamente os conhecimentos sobre a flora cearense, estacionarios desde que por aqui andou, em 1859, a Commissão Scientifica chefiada por Freire Allemão. De volta ao Rio de Janeiro, Freire Allemão apresentou um relatorio geral sobre os trabalhos da commissão no qual se encontram preciosos informes sobre a flora do Ceará em geral, suas arvores fructiferas, a carnahuba, a jatropha elastica, effeitos da secca e assumptos correlatos. Em 1862 Freire Allemão Sobrinho, que tambem fez parte da commissão, publicou «Plantas medicinaes da flora cearense».

As viagens de Adolpho Ducke, outro que pertencia ao Museu Paraense, com fins scientificos foram feitas em 1908 e 1909, e seus resultados foram amostras de plantas em numero superior a 1000 com cerca de 800 especies.

O trabalho de Loefgren teve publicidade em 1910.

A fauna do Ceará, como ficou dito, é a dos Estados visinhos. Falar della é repetir a enumeração de nomes, que se encontram em qualquer tratado rudimentar que do assumpto se occupe. Direi apenas que o gado bovino e os carneiros nos vieram do Reino e as cabras das Ilhas do Cabo Verde, que os simios são poucos em numero e variedades, que as costas são abundantes de optimos e saborosos peixes, e muitas são as variedades das abelhas.

E' occasião para encarecer o valor das acquisições trazidas ao conhecimento da fauna e flora do Brasil Septentrional pela Stanford Expedition sob a chefia de J. Casper Branner. Chegou ella a Fortaleza via Belem a 6 de Maio de 1911, seguindo após para o Rio Grande do Norte.

A importancia da Stanford Expedition ficou comprovada pelas publicações dos scientistas, que della fizeram parte, como tambem de especialistas, que se serviram dos materiaes colhidos, como Gilberto Arrow,

Fred Bowditch, Nathan Banks, Fred Baker e W. Mann, para não citar senão estes aos quaes o estudo da flora cearense ficou a dever novas e não pequenas contribuições.

As *Riquezas Mineraes* mais para citar-se no Ceará são:

OURO. Ha ouro em varias localidades do Estado, sendo as mais conhecidas as minas de *Juré* cerca de 26 kilometros de Ipú, de que se occuparam Sylva Feijó e o Barão de Eschwege, exploradas em 1844 e com exames feitos em Londres e Paris e na Casa da Moeda do Rio de Janeiro; as do *Bom Jesus*, de Ipú, encravadas nas terras da Volta, a 10 kilometros da cidade, examinadas por engenheiros extrangeiros em 1856; as rochas de *Uruburetama*, que examinadas na Escola de Minas de Ouro Preto deram um theor aurifero muito maior que o das jazidas Transvaalianas. Encontra-se tambem em Baturité no logar *Marés*; em Milagres, no logar *Cuncas*; em Crato, no logar *Cachorro*: nas nascenças do Rio *Figueredo*; no serrote *Cabello não tem*, lado oriental da serra do Pereiro.

A historia das minas de ouro dos Cariris, as celebres *Lavras da Mangabeira*, para cuja exploração tanto concorreu com seus esforços intelligentes o intendente Jeronymo Mendes de Paz, está feita no meu livro «Notas para a Historia do Ceará na 2.ª metade do seculo 18», em estudos na Revista do Instituto do Ceará, anno de 1892, e nos documentos, em numero avultado, publicados por mim na dita Revista do Instituto em 1920. A essas minas estão tambem ligados os nomes de Domingos Alves de Mattos, que foi marido de Maria Ferreira da Silva, uma das filhas do grande sesmeiro Antonio Mendes Lobato, e de outro explorador o guarda-mor substituto José Honorio de Valadares Aboim, que mais tarde foi Fiel e Fiscal das barras de ouro das minas do Registo da Parahybuna por nomeação do Conde de Bobadella, Provedor da Fazenda Real da Capitania de S. Paulo e Secretario dos Governos de Angola e da Capitania de Minas Geraes.

As antigas Lavras de Ouro da Mangabeira foram visitadas por João da Sylva Feijó, que deu dellas curiosa noticia. Publiquei essa Memoria do illustre naturalista nas paginas da Revista do Instituto do Ceará, anno de 1912, e bem assim a carta com que elle a remetteu ao Ministro e na qual se refere tambem a excellente ferro, amianto, salitre, peixes e amphibios petrificados etc., que encontrou na Capitania. Sobre os peixes petrificados Sylva Feijó prometteu apresentar uma Memoria especial, mas si executou o intento perdeu-se infelizmente esse trabalho, sobre assumpto, que merece, «diz elle, a attencção dos amadores da Historia Natural e dos que se applicão a profundar o Systema geral da natureza deste Globo». Os achados dos peixes fosseis por George Gardner no Ceará são de 1838 e a primeira noticia delles fornecida ao publico data de 1841.

Das Minas da Mangabeira, bem como das da Fazenda do Juiz fala, entre outros, Santos Vilhena nas suas Noticias Soteropolitanas e Brasilicas. Sobre as Minas dos Cariris Novos traz esse velho auctor um capitulo especial, começando o seu historico desde 1690.

PRATA. Encontra-se proximo a Ipú.

As antigas chronicas falam de explorações feitas no monte *Itarema*, serra de Maranguape, por Mathias Beck e outros naturaes de Hollanda. Diz-se ainda que taes minas já eram conhecidas de Martim Soares.

No logar *Taquara*, junto á dita serra, ha vestigios de exploração.

FERRO. Abundante no Ipú, com teor metallico de 80 °/₀, como as do logar *Lagoa*, nas fraldas da serra do Jardim; na *Serra Azul*, entre Quixeramobim e Russas; no lugar *Jaburú*, termo de Quixeramobim; em *Arneiróz* e *Santa Quiteria*; no rio *Choró*; no serrote *Itaúna*, a 55 kilometros de Granja e 37 da Barra do Timonia; no *Boqueirão das Lavras*, 64 kilometros acima da cidade de Icó; em *Cangaty*, riacho desse nome, perto da Serra das Barbadas. Da mina de Cangaty deixou Sylva Feijó uma descripção.

Ainda encontram-se terras ferruginosas perto da cidade de *Barbalha*, ferro olygistico na mina da *Bocaina*, sulfureto de ferro em *Crato*.

COBRE. Encontra-se na serra de *Timbauba*, de Granja; no logar *Cachorro*, municipio de Jardim; na serra do *Cantagallo*; em Viçosa, de riqueza tão consideravel que se extende até o Piauhy. As minas de *Pedra Verde* e *Buhira*, no municipio de Viçosa, são assás conhecidas.

O Ceará, de sub-solo riquissimo, senhor de enormes thezouros inexplorados, tem *chumbo* na fazenda Olho d'Agua (Quixeramobim) e em Ipú; *zinco* em S. Felippe e Santa Rosa (Jardim), entre Milagres e a serra da Mãosinha, logar Catinga Grande e S. Pedro; *alvaiade* no serrote Tres Irmãos (S. Matheus) e serrote da Gameleira (Jardim); *sulphureto de zinco* perto de Milagres, no logar S. Pedro, serra da Mãosinha; *arsenico* em Inhamuns; *mica* em Murici (Granja); *pedra hume* no lugar Cajueiro, no Inhamuns; *amianto* perto de Lavras, no sitio Junco, em Quixeramobim e nas fraldas da serra de S. Pedro do Crato; *sulphureto de mercurio* na serra do Araripe; *turmalina* no leito do Goarahyras, entre Santa Quiteria e Quixeramobim; *crystal de rocha* em Crato; *marmore* em Itapahy, em Acarape, Serrotes Cantagallo e Frade; *plombagina* em Baturité, na serra Barbadas, proximo ao riacho Cangaty; *graphite* em Baturité, Quixeramobim e no Curú; *salitre* no boqueirão de Cantagallo, em Pindoba, onde houve uma officina, que começou a funccionar em Julho de 1804, em Tatajuba, onde em 1799 e 1800 esteve Sylva Feijó, que ahi construiu um laboratorio, em Tyacioca, onde esteve tambem o citado naturalista, Boassu-velho e Pirangy; *schistos betuminosos* em varias partes do Cariry; *hulha, carvão mineral* na Serra Grande, Ipú, Crato, logares Bispo e Cafundó, do termo de Jardim, na serra da Mãosinha, no lugar Salôbro.

Ha de Marcos de Macedo um trabalho sob o titulo «Terrenos Carboniferos da Comarca do Crato», que transcrevi na Revista do Instituto do Ceará, anno

de 1899, e mandado reproduzir pelo Dr. José Saboya quando Secretario da Justiça.

Num trabalho, que o Engenheiro Fróes Abreu ha pouco publicou sob o titulo «Schisto Bituminoso da chapada do Araripe», elle se refere, por informações, a afloramentos do Schisto no rio Batateira (proximo á cidade do Crato), na fazenda Caldas (proximo á cidade da Barbalha), em Nova Olinda (proximo á Santa Anna do Cariry, perto do povoado Breginho, e no extremo Leste da chapada, perto de Milagres, e dá o resultado das suas investigações e exames feitos no logar Taboca, a 13 kilometros, a NO. do Crato, situado ao nivel do arenito inferior de Horacio Small.

Para que nada falte ao Ceará sob o ponto de vista das riquezas do sólo, que são tantas que o equiparam ás regiões mais favorecidas pela natureza, existe nelle a *carnotite*, mineral que produz o radium; encontrou-a Casper Branner em Quixadá quando por ahi andou, em 1911, a Stanford Expedition.

De suas aguas *virtuosas* muito se fala, e de ha muito, das do Pagé, a 20 legoas da Serra de Uruburetama. Essas aguas foram a pedido de Manoel José da Fonseca analysadas em 1849 pelo preparador da aula de chimica da Academia de Medicina da Bahia, Manoel Rodrigues da Silva, o mesmo que em commissão com os Drs. Paço e Eduardo França fôra enviado pelo Governo da Bahia a examinar as aguas thermaes do Sipó, na Comarca de Itapicurú. Sobre os Olhos d'agua do Pagé trataram os Relatorios de 1849 e 1850, apresentados pelo presidente Fausto de Aguiar á Assembléa Provincial.

DISTRICTO TELEGRAPHICO DO CEARÁ

E' de 2458 kilometros a extensão da rêde telegraphica e comprehende 11 secções, a saber: 1.ª a de Periperi a Ibiapina 191008ms; 2.ª a de Ibiapina a Sobral e ramaes de Sobral a Meruoca, Acarahú e Estrada de Ferro 197687ms.; 3.ª Sobral a Uruburetama e

Sobral a Tamboril 246250ms.; 4.ª Uruburetama á Fortaleza e ramaes Paracurú, Itapipoca, Mocuripe e Estrada de Ferro de Baturité 196247; 5.ª Fortaleza a Mossoró 231119; 6.ª Curú a Baturité e Guaramiranga, Guaramiranga a Pacoty, Mulungú e Coité, Caridade a Canindé e Baturité á Estrada de Ferro de Baturité 152312; 7.ª Aracaty a Jaguaribe e Limoeiro a Morada Nova 232723; 8.ª Jaguaribe a Lavras e Jaguaribe a Pereiro e Iracema 179422; 9.ª Lavras á Missão Velha, Cajazeiras, Milagres a Brejo dos Santos e Maurity 254476; 10.ª Missão Velha a Joaseiro e Campos Salles e Joaseiro a S. Pedro do Cariry 243513; Icó a Iguatú e Tauá e Iguatú á Estrada de Ferro de Baturité 274291.

Esta rêde serve a 66 estações assim discriminadas: telegraphicas 48, telephonicas 18, postos de verificação de linhas 3 e observatorio meteorologico 1.

As mais importantes são as telegraphicas de Fortaleza (principal), Sobral, Crato, Aracaty, Lavras e Iguatú.

Fortaleza está tambem ligada com o Norte e Sul do Paiz e com a Europa mediante o Cabo Submarino da Western Telegraph Company. Foi o vapor inglês Norseman, commandante William Lacy, de propriedade da America Telegraph and Cable Company, que lançou o respectivo cabo em frente ao Morro do Croatá. A inauguração dessa linha teve lugar a 30 de Março de 1882. Estabelecida a Estação Central no predio n.º 23 da rua da Assembléa, pouco tempo depois passou-se para a rua da Misericordia e afinal para a rua Floriano Peixoto n. 22, onde permanece.

DISTRICTO POSTAL DO CEARÁ

147 Agencias do Correio estão distribuidas pelo Estado, sendo em cidades 35, villas 55, povoações 27, estações de Estrada de Ferro 17, bairros 3, arraial 1, urbanas (Fortaleza) 7 e suburbanas 2.

As de cidades são de 3.ª classe e de 4.ª classe as

de villas, povoações e estações, havendo, todavia, de 3.ª classe algumas de villa.

REDE DE VIAÇÃO CEARENSE

Comprehende:

a) Estrada de Ferro de Baturité com 635 kms. 171.ms, indo de Fortaleza a Ingazeiras, comprehendendo o ramal de Maranguape com 7246ms, ramal de Carius com 34 kms., o ramal de Orós com 43 kms. e outros ramaes. N.º de Estações e Paradas 64.

b) Estrada de Ferro de Sobral com 373 kms. 493 ms. indo de Camocim á Ibiapaba. N.º de estações 17.

A Estrada de Ferro de Itapipoca para ligação de Fortaleza a Sobral é de 35 kms. e 620 ms. e tem 4 Estações —Barro Vermelho, Soure, Boqueirão e Arara, as duas 1.ms inauguradas a 12 de Outubro de 1917 e as duas ultimas a 15 de Novembro de 1920. Restam a concluir 315 kms.

A Ceará-Parahyba com 92.459.ms sae da Estação Paiano kilm. 476,435 da Estrada de Baturité.

Total da Rêde de Viação Cearense 1136 kms. e 743ms.

Para um estudo comparativo aqui fica consignado o quanto de viação ferrea pertence a cada uma das unidades da Federação: S. Paulo tem 6.617 kms., 23,6 °/o da rêde geral; Minas Geraes, 6.613 kms., 23.5°/o; Rio Grande do Sul, 2.701 kms. 9.7°/o; Rio de Janeiro, 2.620 kms. 9,3°/o; Bahia, 1.728 kms. 6,2°/o; Matto Grosso, 1.167 kms. 4,1°/o; Paraná, 1.110 kms., 3,9°/o; Santa Catharina, 1.017 kms., 3.6°/o; Pernambuco, 832 kms. 3,0°/o; Espirito Santo, 609 kms., 2,2°/o; Pará, 398 kms. 1,4°/o; Parahyba (sem incluir as estradas recentemente construidas), 328 kms., 1,2°/o; Rio Grande do Norte, 323 kms., 1,2°/o; Sergipe, 298 kms., 1,0°/o; Goyaz, 181 kms., 0,7°/o; Maranhão, 178 kms., 0,6°/o; Districto Federal, 173 kms., 0,6°/o; Amazonas, 8 kms., da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

ORGANIZAÇÃO POLITICA

Estado autonomo da União Brasileira, o Ceará é regido por três Poderes:

O Legislativo, o Executivo e o Judiciario.

O Poder Legislativo é exercido por uma Assembléa composta de 30 Deputados eleitos por suffragio directo e que se reunem a 1 de Julho de cada anno. A duração do mandato é de quatro annos.

O Poder executivo é exercido por um Presidente eleito por quatro annos, em cujo impedimento ou falta assume a administração o Vice-Presidente com elle eleito e pelo mesmo periodo de tempo. Na falta dos dois assumirão o Presidente e os Vice-Presidentes da Assembléa Legislativa e o Presidente do Tribunal de Justiça, na ordem indicada. A eleição para Presidente e Vice-Presidentes é effectuada dous mezes antes de terminar o periodo presidencial. E' vedada a reeleição do Presidente para o periodo seguinte ao do seu Governo.

O Poder Judiciario tem por orgãos: a) o Superior Tribunal de Justiça, composto de seis desembargadores, vitalicios, alem do Procurador Geral, com séde na Capital e jurisdicção em todo o Estado; b) os Juizes de Direito, vitalicios, nomeados dentre os Juizes Municipaes e Promotores de Justiça, que contarem pelo menos quatro annos de effectivo exercicio com jurisdicção nas comarcas; c) os Juizes Municipaes, nomeados por quatro annos dentre os doutores e bachareis em Direito, que tiverem um anno de advocacia ou egual tempo de exercicio em cargos de Justiça, com jurisdicção nos termos; d) O Tribunal do Jury.

Ha tambem o Ministerio Publico representado por um procurador Geral do Estado junto ao Superior Tribunal de Justiça, um Promotor de Justiça em cada Comarca e um Adjuncto de Promotor de Justiça em cada Termo.

A 23 de Dezembro de 1890 um Decreto sob n.º 122 foi expedido convocando para 7 de Abril do

anno seguinte o 1.º Congresso do Ceará. Esse Congresso extendeu seus trabalhos até 16 de Junho de 1891, data em que promulgou a primitiva Constituição do Estado. Aberto o 2.º Congresso Constituinte a 10 de Maio de 1892, á moda do 1.º promulgou uma Constituição em data de 12 de Julho. Dessa Constituição os artigos 42, 46, 48, 49, 50, 76 e 149 foram alterados a 9 de Julho de 1905 (Reforma Accioly). Na administração Justiniano de Serpa passou a Constituição a ser de novo reformada e por este novo Estatuto se regula a actual organização politica do Estado. A reforma Serpa foi promulgada a 4 de Novembro de 1921.

ARMAS DO ESTADO DO CEARÁ

Uma Lei, de 22 de Setembro de 1897, estabeleceu e determinou as Armas do Estado. E' concebida nos seguintes termos:

O povo do Estado do Ceará por seus representantes decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º—As armas do Estado serão representadas por um escudo encimado por um forte de antiga construcção e desenhado da seguinte maneira: Uma ellipse atravessada por uma zona em sentido obliquo da esquerda para direita e semeada de estrellas, symbolisando os differentes municipios do Estado, mostrará no centro do escudo uma parte do littoral comprehendida a enseada e o pharol do Mocuripe; e um debuxo de passaro destacar-se-á do angulo direito do mesmo escudo, cercando-o ramos de fumo e algodão, tudo conforme o modelo annexo.

Artigo 2.º—Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior a faça publicar. Palacio da Presidencia do Ceará, em 22 de Setembro de 1897, 9.º da Republica. Antonio Pinto Nogueira Accioly (L. S.) Servindo de Secretario, Cezidio de Albuquerque Martins Pereira. Francisco do Rego Lemos, amanuense, a fez.

Mezes depois da proclamação da Republica, em Junho de 1890, o Conselheiro Tristão de Alencar Araripe propoz os seguintes Brazões para o Estado e sua Capital em trabalho publicado na imprensa do Rio de Janeiro e transcripto na Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro:

Brazão do Ceará. De azul com tres carnahubeiras de prata, em roquete, tendo por cima uma estrella de prata. Mote *Labor vincit omnia.*

Brazão da cidade da Fortaleza. Em campo de goles um castello de ouro, com tres torres do mesmo metal, sobranceiras, das quaes a do meio é mais alta; com a corôa mural por cima. Mote *Fortitudine.*

A proposta do eminente cearense, todavia, não foi amparada por acto algum official e assim continúa o Ceará sem Brazões.

LETRA DO HYMNO DO CEARÁ (*)

I

Terra do sol, do amor, terra da luz!
Sôa o clarim que a tua gloria conta!
Terra, o teu nome a fama aos céos remonta
Em clarão que seduz!
—Nome que brilha,—esplendido luzeiro,
Nos fulvos braços de oiro do Cruzeiro!

II

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!
Chuvas de prata rolem das estrellas...
E despertando, deslumbrada ao ve-las,

(*) Cantado pela primeira vez no dia 31 de Julho de 1903, por occasião da sessão solemne commemorativa do Tricentenario da vinda dos primeiros Portuguêses ao Ceará.

Letra e musica dos Cearenses Thomaz Lopes e Alberto Nepomuceno.

Resôe a voz dos ninhos...
Ha de florar nas rosas e nos cravos
Rubros o sangue ardente dos escravos!

III

Seja teu verbo a voz do coração,
—Verbo de paz e amor do sul ao norte!
Ruja teu peito em lucta contra a Morte,
Accordando a amplidão.
Peito que deu allivio a quem soffria
E foi o sol illuminando o dia!

IV

Tua jangada afoita enfune o panno!
Vento feliz conduza a véla ousada!
Que importa que o teu barco seja um nada
Na vastidão do Oceano,
Si á prôa vão heróes e marinheiros
E vão no peito corações guerreiros?!

V

Sim, nós te amamos, em ventura e magoas
Porque esse chão que embebe a agua dos rios
Ha de florar em messes, nos estios
E bosques, pelas aguas!
Selvas e rios, serras e florestas
Brotem do solo em rumorosas festas!

VI

Abra-se ao vento o teu pendão natal
Sobre as revôltas aguas dos teus mares!
E desfraldado diga aos céos e aos ares
A victoria immortal!
Que foi de sangue em guerras leaes e francas
E foi na paz, da côr das hostias brancas!

POPULAÇÃO. RECENSEAMENTOS DIVERSOS.

Das estatisticas referentes á população cearense a mais antiga que conheço é a fornecida pelo governador Borges da Fonseca na "Memoria sobre a Capitania do Ceará", escripta em 1768. E'-lhe posterior de dez annos sua «Chronologia do Ceará», infelizmente perdida.

A «Memoria» teve os encomios do Conde de Povolide, que em carta ao auctor diz que "lhe foi estimavel pela distincção e clareza a noticia enviada em que são descriptas debaixo das graduações de longitude e latitude o terreno que se comprehende na Capitania (Ceará) individuando villas, freguezias e fazendas nella estabelecidas como tambem o numero dos seus habitantes e rendimento que tem a Fazenda de S. Magestade nos dizimos reaes".

Começa assim a «Memoria», trabalho que pela sua data precede de 22 annos ao primeiro recenseamento dos Estados Unidos da America:

«A Capitania do Ceará Grande, governo subalterno da de Pernambuco, da qual dista 180 leguas, tem 160 de costa, que principiando ao sul da Linha Equinocial em 2 gráos e 30 minutos de 336 gráos e 54 minutos nos Matões do Rio Parnaiba, q. a divide das Cap.nias de S. Luiz do Maranhão e S. José do Piauhy e corre quasi ao rumo de Leste 4.ª de sueste, até 4 gráos e 10 minutos de Lat. e 334 gráos e 50 minutos de Long. onde o rio Mossoró q. o Regimt.º de Pilotos chama Upanema, lhe faz extremas com a Cap.nia do Rio G.de do Norte: e de certão tem em partes quasi as mesmas legoas confinando ao Poente com a d.ª Cap.nia do Piauy e ao sul tambem com a da Paraiba pelo Rio do Peixe e com a de Pern.co pelo grande Rio de S. Francisco".

O resumo da estatistica por Borges da Fonseca é o seguinte:

	Villas	Freg.as	Capellas
Ribeira do Ceará	6	6	10
» » Acaracú	1	6	13
» » Jaguaribe	1	2	6
» » Icó	2	5	12
	10	19	41

	Faz.as	Fogos	Pessoas
Ribeira do Ceará	93	2491	7600
» » Acaracú	325	3404	11220
» » Jaguaribe	240	1253	5449
» » Icó	314	2583	9912
	972	9731	34181

A cifra de 34181 representa a das pessoas de desobriga, e assim sendo, claro fica o engano em que laborou Varnhagen suppondo-a o total da população. «Mais de trinta mil pessoas de confissão habitam a Capitania do Siará», já dizia Loreto Couto em 1757 nos «Desaggravos do Brasil e Glorias de Pernambuco».

A 10 de Outubro de 1775 o governador de Pernambuco José Cezar de Menezes remetteu ao Ministro Martinho de Mello e Castro uma Estatistica das freguezias do Ceará feita a 1 do dito mez. Segundo ella a população da de Aracaty era então de 7380 pessoas, sendo homens 3822 e mulheres 3558, de Viçosa 4412, de Aquiraz 3797 e a de Fortaleza 2858, sendo homens 1532 e mulheres 1326. Dous annos depois, a 30 de Setembro de 1777, remetteu elle ao mesmo Ministro uma estatistica da Comarca do Ceará, em que figuram Fortaleza com 3132 habitantes (1697 homens e 1435 mulheres), Aracaty com 6863, Viçosa com 4900 e Aquiraz com 3642. Neste Mappa já não se lê *Macaboqueira* como no de 1775 e sim *Villa da Granja*. A povoação de Macabocoeira ou Macavoqueira foi creada villa a 29 de Junho de 1776.

Os "Annaes" da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, anno de 1918, publicaram o trabalho "Idea da População da Capitania de Pernambuco e das suas an-

nexas etc. desde o anno de 1774 em que tomou posse do Governo das mesmas Capitanias o Governador e Capitam General José Cezar de Menezes", o qual se inicia com uma «Breve Noticia da Capitania do Seará Grande». Esse trabalho é segundo os numeros dados o mesmo a que acima me referi.

Mais tarde Azevedo de Montaury, habilitado por longa e curiosa viagem de inspecção, que fez da Capitania, computou sua população superior a 100000 almas. «Tem de sertão, escreveu elle em 21 de Maio de 1783 a Martinho de Mello e Castro, esta capitania mais de 350 leguas quasi a maior parte com povos, e se pode calcular ao presente por hua justa reflexão, estimando as cousas pela menor parte, que comprehende mais de cem mil Almas, e este discurso se funda por hua parte pelo que me disse o Visitador Geral do Bispado nesta capitania, estando no giro da mesma visita, que passavam de cincoenta mil pessoas as que elle tinha chrysmado, e ainda havia de continuar a mesma chrysma para diante, alem das muitas que se havião chrysmado em duas visitas antecedentes, e por outra parte tendo eu sahido na forma do costume e pratica de todos os meus antecessores a dar o giro da capitania, ao qual sahi em Setembro do anno passado e fiz mais de cem leguas pelo interior do sertão, em a maior parte deste caminho achei povoações e outros Logares mais pequenos povoados por muita gente que vivem uns nas suas fazendas que são de gados e outros naquellas terras que permittem cultura, por cujas razões fundo o meu calculo no referido numero de cem mil Almas o Povo desta capitania ao presente».

Os calculos feitos nos seculos 18 e 19 consignaram os seguintes resultados :

João Carlos (faltando as villas de indios), 1804, 91776 habs.; Barba Alardo, 1808, 125878; Roberto Southey, 1808, 150000 habs.; Mssc. da Bibl. Publica da Bahia, 1808, 160000; Mappa da minha Collecção (offerta do Duque de Palmella), 1808, 130396; Varnhagen, 1808, 130390; Monsenhor Pizarro, 1810, 130396; Syl-

va Feijó, 1812, 150000; Manuel Ignacio de Sampaio, 1813, 149285; Doc. da Bibl. Nac. do Rio de Janeiro (Secc. Mssc. Lata I. Doc. n. 3), 1815, 154434; Warden (Historia do Brasil), 1819, 150000; Desembargador Velloso de Oliveira (Igreja do Brasil), 1819, 201170; Computo para o Congresso Português, 1821, 150000; Computo para a Constituinte, 1823, 200000; Manuscripto da Bibl. da Bahia, 1823, 200000; Presidente Nunes Berford, 1828, 105303; Presidente Alencar, 1825, 223554; Malte Brun, 1830, 273000; Presidente Miranda, 1839, 208078; Desembargador Tristão de Alencar Araripe, 1850, 350000; Viliers de l'Ille Adam, 1850, 400000; Relatorio do Ministro Couto Ferraz, inquerito de 1854, 385300; Arrolamento da Policia, 1858, 487000; Senador Thomaz Pompeu (Estatistica), 1860, 503700; Presidente José Bento, 1862, 508000; Noticia no livro da Exposição de Paris, 1867, 550000; Senador Pompeu (Geographia), 1868, 560000; Informações Parciaes, 1870, 641850; Recenseamento de 1872, 721686; Senador Pompeu (Clima do Ceará), 1876, 900000; Presidente Leão Velloso, 1881, 750000; Dr. José Pompeu (Diario Official), 1885, 780000; Dr. Thomaz Pompeu (Industria do Ceará), 1886, 915000; Secção de Estatistica (Côrte), 1886, 1204000; Dr. José Pompeu (Chorographia), 1888, 860000; Recenseamento de 1890, 805687; Recenseamento de 1900, 849127; Dr. Toledo Pisa, 1900, 1000000; Dr. Pereira da Silva, 1906, 1000000; Barão Homem de Mello, 1907, 1000000; Wileman (The Brasilian year book), 1907, 973266; Homem de Mello, 1909, 980000.

Os Recenseamentos feitos em 1872, 1890 e 1900 deram os seguintes resultados, todos evidentemente falsos:

ANNOS	HOMENS	MULHERES	TOTAL
1872	365847	355839	721686
1890	394909	410778	805687
1900	419279	429848	849127

O recenseamento procedido em Setembro de 1920, que se approxima um tanto da verdade, apurou as se-

guintes cifras, com um total de 1.319228 habs. **Municipios**. Habitantes:— Aquiraz, 16542; Aracoyaba; 6630;, Aurora, 10341; Assaré, 7688; Araripe, 8430; Arneiroz, 7206; Acarahù, 24000; Aracaty, 25055; Baturité, 24747; Boa Viagem, 10354; Brejo dos Santos, 5091; Barbalha, 17975; Beberibe, 9106; Coité, 5404; Caridade, 2767; Canindé, 13033; Campos Salles, 8312; Crato, 25439; Camocim, 15632; Crateús, 17493; Campo Grande,... 16396; Cascavel, 23584; Cachoeira, 7366; Entre Rios, 5506; FORTALEZA, 66910: Guarany, 7369; Granja, 25547; Iguatú, 29190; Ibiapina, 10422; Ipú, 21567; Ipueiras, 20290; Independencia, 12762; Itapipoca, 24953; Icó, 7248; Iracema, 3735; Jardim, 11800; Joaseiro,.... 20044; Jaguaribe Mirim, 8775; Laranjeiras, 3946; Lavras, 16376; Limoeiro, 16816; Maranguape, 22914; Messejana, 9111; Mulungú, 5959; Maria Pereira, 9298; Milagres, 21073; Missão Velha, 14819; Massapê, 10329; Meruoca, 10731; Morada-Nova, 12259; Parangaba, 9846; Pacatuba, 11942; Pacoty, 7363; Pedra Branca, 10091; Porteiras, 5147; Palma, 11104; Pentecoste, 6792; Paracurú, 16338; Pereiro, 6808; Quixadá, 22184; Quixeramobim, 18964; Quixará, 4599; Redempção, 15278; Riacho do Sangue, 6787; Soure, 17563; Senador Pompeu, 9213; S. Matheus, 14913: Saboeiro, 4302; Sant'Anna do Cariry, 12889; S. Pedro do Cariry, 7865; Sobral, 35131; Sant'Anna, 15857; S. Quiteria, 6280; S. Benedicto,... 21296; S. João de Uruburetama, 9360; S. Francisco, 12678; S. Bernardo das Russas, 15424; Tauhá, 12503; Tyanguá, 13376; Tamboril, 12540; Trahiry, 6993; Umary, 5947; Ubajara. 8778; União, 13932; Varzea Alegre, 12415; Viçosa, 19358. Total.— 1319228.

Pelo dito recenseamento as diversas **Comarcas** figuram com as seguintes cifras: Comarca de Fortaleza 118.988, de Baturité 95.137, de S. Benedicto 62.653, de Cascavel 60.561, de Iguatú 53 619, de Itapipoca 53.056, de Ipú 52.922, de Crato 51.841, de Sobral 49.834, de Crateús 46.819, de Barbalha 46.197, de Assaré 46.108, de Lavras 43.163, de Aracaty 42.922, de Acarahú 39.704, de Maranguape 38.770, de Icó 37.491, de Quixeramobim 36.646, de

Quixadá 36.381, de Russas 35.481, de Viçosa 33.808, de S. Francisco 33.306, de Senador Pompeu 31.858, de Massapê 30.889, de Granja 27.962, de Jaguaribe-mirim... 25.997, de Jardim 24.776, de Milagres 23.360, de Tauhá 21.708, de Camocim 17. 271. Total.— 1.319.228.

Pode dizer-se sem receio de erro que a população actual do Ceará é de 1.400.000 habitantes, apesar do enorme desfalque, que lhe trazem as seccas periodicas, que o victimam e que obrigam seus filhos, exgotados todos os recursos, destruida toda a resistencia, a emigrarem para regiões da Amasonia, onde 80 % são colhidos pela morte.

Sob o ponto de vista racial a percentagem de brancos é de 45, caboclos 7, negros 4 e mestiços 44. De todos os Estados da União é o Ceará aquelle em que menos negros existem. No 1.º quartel do seculo 17 havia no Ceará escravos Africanos e isso vê-se dos inventarios da epocha; seu preço então regulava 40, 45, 47 bois, alto valor comparado com o dos indios, que eram avaliados a 30$000 e 55$000. Esses negros vinham da Bahia e de Pernambuco por terra. Só nos principios do seculo XIX é que se iniciou a importação directa da Costa d'Africa. O governador Sampaio calcula que hajam entrado via Pernambuco de 1813 a 1817 não menos de 350.

Quando da libertação em 1884, o feito que tanto engrandece e honra o nome cearense, havia na Provincia 30.000 escravos. Era então Presidente o Dr. Satyro de Oliveira Dias e como tal teve elle a gloria de presidir a memoravel sessão de 25 de Março.

Honra ao Ceará, a primeira Provincia do Brasil, que varreu de si a mancha da escravidão.

MOVIMENTO PAROCHIAL DA ARCHIDIOCESE DE FORTALEZA

ANNOS	CASAMENTOS	BAPTISADOS
1915	2561	21057
1916	2457	16905

ANNOS	CASAMENTOS	BAPTISADOS
1917	4890	20957
1918	5670	24464
1919	2670	23887

MOVIMENTO PAROCHIAL NA DIOCESE DO CRATO

ANNOS	CASAMENTOS	BAPTISADOS	OBITOS
1916	1713	6864	3604
1917	3583	14655	2076
1918	3729	14678	4918
1919	1894	14366	2670
1920	1545	9059	3091

MOVIMENTO PAROCHIAL NA DIOCESE DE SOBRAL

ANNOS	CASAMENTOS	BAPTISADOS
1916	1387	9816
1917	3167	13239
1918	3316	14605
1919	1526	13964
1920	1260	12196
1921	2626	13832
1922	3753	17478

CASAMENTOS, BAPTISADOS E OBITOS EM FORTALEZA

ANNOS	CASAMENTOS	BAPTISADOS	OBITOS
1911	576	2204	1600
1912	582	2211	1759
1913	727	2501	1722
1914	554	2481	1510
1915	588	2973	3135
1916	414	2503	4177

ANNOS	CASAMENTOS	BAPTISADOS	OBITOS
1917	458	2470	1842
1918	433	2262	2020
1919	438	2591	2112
1920	472	2864	3280
1921	733	2809	2027
1922	—	—	2350
1923	—	—	2334

MORTALIDADE EM FORTALEZA NOS ULTIMOS 50 ANNOS

ANNOS	OBITOS	ANNOS	OBITOS
1872	683	1898	1458
1873	878	1899	1937
1874	666	1900	2016
1875	725	1901	1348
1876	803	1902	954
1977	2665	1903	1045
1878	57780	1904	1191
1879	6822	1905	1665
1880	1793	1906	1206
1881	1065	1907	1221
1882	917	1908	1319
1883	975	1909	1228
1884	1042	1910	1749
1885	1030	1911	1600
1886	942	1912	1759
1887	921	1913	1722
1888	1483	1914	1510
1889	2502	1915	3135
1890	1332	1916	4177
1891	1385	1917	1842
1892	1874	1918	2020
1893	1315	1919	2112
1894	1466	1920	3280
1895	1540	1921	2027
1896	1531	1922	2350
1897	1743	1923	2334

Os primitivos habitantes, os indios, já não os conhece o Ceará. Na Ibiapaba encontravam-se os Tabajaras, Tocarijus, celebrisados como os matadores do Padre Francisco Pinto, Acrius, tribu tapuya, Anacés, estes moradores até o Mundahú, na aldeia do Miranda, ribeira do Icó, districto dos Cariris Novos, os Carcusassus e os Calabaças, em Granja os Irapuas, na aldeia do Banabuyu os Genipapos, os Canindés, em Cascavel os Payacuassus e os Jaguaribaras, os Quixarás ou Quixadás, que viviam especialmente na barra do Sitiá, em Inhamuns os Jucás, os Cariris no valle do Araripe, os Icós entre o Salgado e o Rio do Peixe, no rio Aracatymirim os Taramambés, sem pouso certo como os Apujarés, nas cabeceiras do Jaguaribe os Condandus, Quererenús, mas todas essas tribus e bem assim as dos Janduins, Paupinas, Canindés, Payacus tão inimigos dos Jaguaribaras e dos aldeiados de Parangaba, os Cabindas, Genipapoassus, Juremas, Jururus etc. varreram-as do sólo cearense as luctas travadas umas com as outras, as caçadas infames do branco e as epidemias sempre extraordinariamente mortiferas quando invadiam as tabas.

Dos Xocós, que viviam entre Ceará e Parahyba, ainda em 1860 havia no termo de Milagres uns 30 a 40. Esses indios, alliados aos Quipapás e Humons, invadiram em 1843 o termo de Jardim roubando e incendiando casas, o que fizeram egualmente em Pernambuco e Parahyba.

Dos Humons ou Umão bem como dos Xocós tratou em interessantes cartas de 1802 e 1804 o celebre missionario capuchinho Frei Vital de Frescarolo.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

O ensino superior é ministado no Ceará pela Faculdade de Direito, installada a 1 de Março de 1903 e equiparada ás congeneres Federaes pelo Decreto n. 4049 de 23 de Novembro do mesmo anno, Escola de Pharmacia e Odontologia e Escola de Agronomia; o

ensino secundario pelo Lyceu de Fortaleza, existente desde 19 de Outubro de 1845, Escola Normal, a qual acabam de ser equiparados o Collegio da Immaculada Conceição dirigido por Irmãs de Caridade e o Collegio das Freiras Dorothéas, e pelo Collegio Militar, creado em virtude da autorisação dada pelo Art. 65 do Dec. Legislativo de 7 de Janeiro e Decreto do Executivo de 29 de Janeiro de 1919, e installado a 26 de Março do dito anno.

O numero actual das escolas em todo o Estado é de 900, sendo estaduaes 597, particulares 209 e municipaes 94.

Em 1827, anno da Lei de 15 de Outubro, que mandou crear escola de primeiras letras nas cidades, villas, e logares mais populosos das Provincias onde fossem mais necessarias, o Ceará contava 22 escolas, sendo 16 do sexo masculino e 6 do feminino, em 1840 contava 25, 40 em 1850, 91 em 1860, 150 em 1870, 202 em 1880.

Para a instrucção publica primaria mantem o Estado em Fortaleza 1 escola modelo e 5 grupos escolares. Ha grupos escolares tambem em Maranguape, Sobral, Aracaty, Quixadá, Redempção, Icó, Lavras, Barbalha, Crato, Carateús e Itapipoca.

Nas escolas mantidas pelo Estado a matricula de alumnos no anno de 1922 foi de 25725 e nas municipaes de 2616; ajuntado a esses numeros o contingente de ensino primario que foi de 7717 alumnos matriculados, encontra-se o total de 36058 creanças frequentando a escola numa população infantil de 161592 que é essa a do Ceará.

A estatistica de 1923 deu para Fortaleza 7701 meninos das escolas publicas, 4245 das particulares e 73 das municipaes e para todo o Estado 31584 nas escolas estaduaes, 10298 nas particulares e 3307 nas municipaes. Total de creanças nas escolas 45189.

Além desses estabelecimentos de instrucção os ha em grande numero de iniciativa particular, avultando entre elles a Escola do Commercio Phenix Caixeiral,

de Fortaleza, reconhecida de utilidade publica e subvencionada pelos governos Federal e Estadual, o Collegio dos Irmãos Maristas, sito no Boulevard Duque de Caxias e a Escola Pratica de Agricultura, de Quixadá, fundada a 4 de Maio, de 1915, á qual é annexo um Posto Zoothecnico. A Sociedade de S. Vicente de Paulo, fundada a 8 de Dezembro de 1879, sustenta no Estado 13 escolas primarias, nocturnas na maior parte. Os Frades Capuchinhos de Fortaleza mantem uma escola notavel, Escola Pio X, com 1105 alumnos de matricula.

A União mantem em Fortaleza uma escola de Aprendizes Artifices, creada por Dec. de 11 de Novembro de 1909 e installada a 24 de Maio de 1910.

IMPRENSA. JORNAES. LIGEIRAS NOTAS

O jornalismo iniciou-se no Ceará com o *Diario do Governo do Ceará*, publicado em Fortaleza a 1 de Abril de 1824. Redactor o padre Gonçalo Ignacio de Loyola Albuquerque Mello Mororó. Foi Manuel de Carvalho Paes de Andrade, o presidente da ephemera e infeliz Republica do Equador, quem de Pernambuco remetteu o material necessario á publicação. O navio portador da typographia foi a escuna de guerra Maria Zeferina. O director dos trabalhos foi Francisco José de Salles Jerubeba. O 1.º n. do *Diario* tinha 20 centimetros de comprido sobre 14 de largo por pagina; cedo cresceu em tamanho e passou a custar mais caro, 80 réis o exemplar. O cabeçalho do novo jornal dizia assim: N. 1.º Diario do Governo do Ceará—Preço 40 réis. Cidade do Ceará—Quinta-feira, 1 de Abril de 1824. Seguiam-se: o 1.º artigo sob o titulo «Sessão do estabelecimento da Typografia», o 2.º «Expediente» e subtitulo, «Officio Circular», o 3.º sob o titulo «Officio da Camara do Crato» e 4.º sob o de «Resposta ao Officio da Camara do Crato». No baixo da 4.ª e ultima pagina dizia: Na Typografia Nacional do Ceará. Era o seguinte o pessoal nelle empregado: Redactor o citado

Padre Mororó com ordenado de 400$000, impressor Francisco José de Salles com ordenado de 300$000, compositores Felippe José Fernandes Lana e Urbano José do Espirito Santo (mais tarde Urbano Paz Jerepemonga) com ordenado cada um de meia pataca por dia nos primeiros tres mezes e com um augmento proporcionado ao adiantamento, que fossem mostrando. Havia mais dois serventes com uma diaria de 200 réis. Foi encarregado da venda do jornal e mais trabalhos que sahissem da Typographia o negociante João Bezerra de Albuquerque, que levava por isso o lucro de 8 %. Todos os ordenados eram pagos pela Fazenda Publica e ficaram assentados na sessão do Governo havida a 29 de Março de 1824. O redactor, o impressor e o vendedor das gazetas tinham o pagamento em quarteis, os compositores mensalmente e os serventes por semana. O *Diario* sahia duas vezes por semana, ás quartas feiras e sabbados.

A ideia do estabelecimento da Imprensa no Ceará vinha já de algum tempo agitando as mentes, e tanto assim é que do assumpto tratou Frei Alexandre da Purificação em Memoria apresentada ao Conselho da Provincia em sessão de 4 de Março de 1823, e na sessão de 22 do dito Mez o Governo chegou a acceitar o offerecimento de Francisco José Pacheco de Medeiros para servir gratuitamenta de administrador e impressor de uma «Imprensa livre sem ser dispendiosa á Nação», e o emprestimo de typos, que Joaquim Martins Ribeiro se propunha a fazer, mas não ha duvida que foi o *Diario* o 1.º jornal impresso da Provincia.

Ao *Diario* seguiu-se *O Cearense*, semanal, publicado na Typographia Nacional a 12 de Janeiro de 1825. Tinha por lemma as palavras: A opinião he quem avigora ou dezorganiza a ordem social.

Ao *Cearense* seguiram-se em 1829 o *Diario Cearense*, *Gazeta Cearense* e o *Diario do Conselho Geral da Provincia do Ceará*; em 1830 o *Semanario Constitucional* e a *Sentinella Constitucional*; em 1831 *O Cea-*

rense Jacaúna e o *Clarim* jornal *da Liberdade*, o de Emilio Ayres; em 1834 o *Recopilador Cearense*, liberal, ao qual substituiu no anno seguinte o *Correio da Assembléa Provincial;* em 1836 *A Opposição Constitucional*, orgam conservador ou caranguejo, desapparecido no 7.º numero; em 1838 a *Sentinella Cearense na Ponta do Mucuripe*, em que tanto se notabilisou a penna de José Lourenço de Castro e Silva e o *Deseseis de Dezembro*, destinado a commemorar a posse de Manuel Felisardo, presidente conservador, ao qual substituiu em 1840 o *Pedro II*.

Em 1840 surgiu o *Vinte e Tres de Julho* para commemorar a ascenção dos liberaes ao poder. Substituiu em 1844 ao *Vinte e Tres de Julho*, desapparecido a 1 de Dezembro de 1841, *A Fidelidade*, que dois annos depois (4 de Outubro de 1846) se transformou no *O Cearense* sob a direcção de Tristão Araripe, Frederico Pamplona e Thomaz Pompeu.

E' egualmente de 1844 a publicação do *O Equilibrio*, orgam dos dissidentes conservadores, ou representante das idéas e interesses do novo partido, o Equilibrista ou do meio, fundado no paiz por Almeida Torres, depois Visconde de Macahé.

Citar os nomes *Pedro II*, *O Cearense*, *O Equilibrio* e ajuntar-lhes a *Constituição*, orgam conservador, publicado em 1863, e o *Libertador*, que é de 1 de Janeiro de 1881, equivale a recordar os partidos politicos do Ceará, com seus programmas, luctas, decepções e triumphos, e a fazer a historia politica e administrativa da antiga Provincia.

Alem dos citados, não menos de 500 jornaes e revistas appareceram em Fortaleza e mais localidades da Provincia, até 1889, e da Republica para cá seu numero tem attingido a cerca do triplo, scientificos, literarios, criticos, humoristicos, de todos os generos e de todos os formatos, uns de longa, outros de curta duração, manifestando-se ainda por este prisma a pujança intellectual, o ardor patriotico, a sêde de saber e o amor da civilisação, que caracterisam o povo cearense.

No anno da proclamação da Republica (1889) a Imprensa era representada em Fortaleza pelos seguintes orgãos:

—*Pedro II*, representante da politica conservadora na Provincia e mais tarde do grupo conservador, que obedecia á orientação da familia Fernandes Vieira em opposição ao outro grupo conservador, cujas idéas e interesses defendia a *Constituição*. Vinha, como viu-se desde 1840. Entre seus redactores figuraram Miguel Fernandes, Ferreira Boticario, Gustavo Gurgulino de Souza, Luiz de Miranda, Torres Portugal, Paurilo Fernandes Bastos, Gonçalo do Lago.

O *Pedro II* converteu-se em *O Brasil* a 24 de Novembro de 1889. Seu ultimo numero saiu a 10 de Janeiro de 1890.

—*O Cearense*, orgam liberal, apparecido, como ficou dito, a 4 de Outubro de 1846. Tinha sido uma transformação d'*A Fidelidade*, fundada em 1844 por Frederico Augusto Pamplona.

Foram seus fundadores e primeiros redactores Frederico Pamplosa e Tristão Araripe, aos quaes se ajuntou pouco depois Thomaz Pompeo.

Entre os seus redactores figuraram Miguel Ayres, João Brigido, Rodrigues Junior, José Pompeu, Paula Pessoa Filho. Teve como gerente por longo tempo João Camara, que delle se retirou com parte do pessoal da redacção para a *Gazeta do Norte* por occasião de scindir-se o partido liberal cearense em 1880. Algum tempo após a proclamação da Republica até 25 de Fevereiro de 1891 foi publicado com o titulo de *Orgão Democratico*.

Desappareceu por occasião da queda do presidente General José Clarindo de Queiroz em 1892.

—A *Constituição*, orgam do partido conservador mas adversaria do *Pedro II*. Seu 1.º n.º é de 24 de Setembro de 1863. Começou sob a redacção e direcção de Domingos Jaguaribe, o futuro Visconde de Jaguaribe, publicando-se uma vez por semana, passando no 2.º anno a ser diario. Cessou dois dias depois da procla-

mação da Republica, sendo então seu redactor Justiniano de Serpa e gerente Antonio Moreira de Souza, que foi administrador dos Correios em Ceará e Paraná. Escreveram nella, entre outros, Gonçalo Souto, Manuel Soares, Paulino Nogueira, Antonio Pinto, Praxedes Theodulo, Bellarmino de Souza, Martinho Rodrigues e Frederico Borges.

—*Estado do Ceará*, ex-*Gazeta do Norte*, surgida a 8 de Junho de 1880 como orgam do grupo liberal conhecido na Provincia pelo nome de Pompeos e chefiado pelo Commendador A. P. Nogueira Accioly. Redactores Thomaz Pompeo, João Lopes, Julio Cesar, João Brigido, João Camara, Virgilio Brigido. Com a Republica foi orgam da União Republicana. Fundiu-se com o *Libertador* e com elle desappareceu para dar logar á *A Republica*.

—*Libertador*, orgam da Sociedade Cearense Libertadora, cujo 1.º n. é de 1.º de Janeiro de 1881. Redactores Antonio Martins, Antonio Bezerra e Telles Marrocos. Escreveram nelle Frederico Borges, João Cordeiro, Justiniano de Serpa, Martinho Rodrigues, Almino Alvares Affonso, João Lopes e Abel Garcia. *O Libertador* e o *Estado do Ceará*, em virtude de accordo estabelecido entre o Centro Republicano e a União Republicana, desappareceram da Imprensa a 9 de Abril de 1892, apparecendo em seu lugar *A Republica*, orgam do novo partido, o Federalista, em que se fundiram aquellas duas aggremiações politicas. *A Republica* manteve-se até a queda do governo Accioly, 1912, quando cessou, sendo destruido por alguns exaltados parte do seu material. O ultimo n.º distribuido foi o de 22 de Janeiro; a materia do de 23 já estava posta no prelo. O material d'*A Republica* foi approveitado para a publicação da *Folha do Povo*, jornal official do governo Franco Rabello, convertido mais tarde (1920) em *Diario do Ceará*.

—*A Patria*, jornal politico, publicado a 28 de Novembro de 1889 por Barbosa Lima, Justiniano de Serpa, Martinho Rodrigues e Ferreira Santiago, e que

cessou depois da eleição de 15 de Setembro seguinte por terem de ir para o Rio de Janeiro os dois primeiros, eleitos deputados ao Congresso.

Ao demais destes havia, surgidos em 1889: em Fortaleza, a *Tribuna Commercial*, orgam do Club Commercial Cearense, director e proprietario Servulo Juaçaba, cujo 1.º n. é de 31 de Janeiro, o *Pararaios*, noticioso e recreativo, sob a redacção de José Flamino, *A Avenida*, semanario critico e litterario, fundado a 9 de junho por Antonio Salles, Virgilio Brigido, José Carlos Ribeiro, Jovino Guedes e Papi Junior, *Fortaleza*, que se dizia orgam do Catholicismo e do povo confederado no Estado Cearense, de propriedade e redacção de Aleixo Anastacio Gomes, *O Cabelleira*, *Movimento*, *O Phosphoro*, de que era redactor Sebastião Sidou, *O Bilontra*, *O Relampago* de propriedade de João Barcellos, tendo por epigraphe as palavras de Victor Hugo—Uma republica é uma nação que se declarou maior—, e desapparecido em Agosto de 1891, *Zé Povinho*, cujo 1.º n. é de 28 de Novembro; em Granja *O Commercio* e em Baturité *O Tempo*, de propriedade de G. Sombra e A. Ribeiro e sob a redacção de Pedro Sombra, Pedro de Queiroz e Pedro Catão.

No prezente anno, 1923, A Imprensa de Fortaleza é representada pelos seguintes jornaes:

—*Correio do Ceará*, que vem desde 2 de Março de 1915. Proprietario e director A. C. Mendes. Redactor-chefe Dr. Manoel Monteiro, que substituiu ao dr. Leonardo Motta. Redacção e officinas á rua Senna Madureira n 183.

Diario do Ceará, resultado da fusão da *Folha do Povo*, orgam rabellista, surgido a 13 de Fevereiro de 1912, e do *Estado do Ceará*, orgam acciolyno. O 1.º n. é de 1º de Setembro de 1920. Redactores Hermenegildo Firmeza, Manuel Satyro, Moreira de Azevedo, Antonio Drumond, Clovis Mattos e Pedro Firmeza—Gerente Joaquim Castro. Nelle se publica o expediente do governo. Redacção e officinas á rua Floriano Pei-

xoto ns. 249 e 251. E' dos jornaes do Estado o de maiores dimensões.

Em Janeiro de 1924 substituirá seu material typographico por linotypia.

--*O Nordeste*, jornal de defeza da Egreja Catholica, surgido a 29 de Junho de 1922. Redactores Drs Andrade Furtado e José Martins Rodrigues, administrador A. Ildefonso de Araujo. Redacção e Officinas á Rua Cel. Bizerril, 181.

—*A Tribuna*, orgam do Partido Republicano Cearense. Quotidiano, como os trez anteriores. Director Dr. M. Fernandes Tavora, tendo chefiado sua redacção no começo Elcias Lopes, depois Renato Vianna, actualmente Adhemar Tavora. Redacção, Officinas e Administração á rua Barão do Rio Branco, ns. 228 e 230. Legenda: *Erit Libertas*. Titulo do artigo de apresentação: O que somos e a que vimos. Primeiro n.º a 1 de Janeiro de 1921.

--*O Imparcial*, de propriedade e redacção de Theodoro Vieira.

No anno de 1923 surgiram no Ceará os seguintes jornaes e revistas: *O Combate*, hebdomadario, *A Jandaia*, revista elegante, publicada a 18 de Março, sob a redacção de Aldo Prado, Coelho Garcia e Orlando Amora Gadelha; *A Idéa*, orgam da classe estudantal do Lyceu, *A Fita*, *Chrysalida*, revista littero-scientifica, orgam da União Academica, *O Sport*, *A Voz do Porto*, editado pelo Syndicato dos Trabalhadores do Porto de Fortaleza e *Verdes Mares*, orgam do «Gremio Litterario José de Alencar» do Collegio dos Irmãos Maristas; esses em Fortaleza. Em outras localidades do Estado appareceram: *O Ipiranga* em Carateús, *5 e 19* em Sobral, *A Idéa* em Baturité, *O Raio X* em Icó, *A Semana* em Iguatú, *A Epocha* em Ipueiras e *O Ideal* em Juaseiro.

Existem tambem, mas vindos de annos anteriores: Em Fortaleza a *Revista do Instituto do Ceará* sob a direcção do Barão de Studart, já no seu 38.º anno, a

Revista do Conselho Central da Sociedade de S. Vicente de Paulo, sob a direcção do Barão de Studart e que vem de 1888, *Revista Commercial*, de 1908, sob a redacção do Dr. Nestor Leite Barbosa, *Phenix Caixeiral*, *Revista do Tribunal da Relação*, *Revista Pedagogica*, *Boletim Archidiocesano*, de 1918, uma transformação dó *Correio Ecclesiastico*, que apparecera em Maio de 1913 e o *Diabo a 4*, cujo 1.º n.º é de 7 de Setembro de 1922.

Ha em Sobral *A Ordem*, politico, redactor Newton Craveiro, *A Lucta*, politico, redactor Deolindo Barreto Lima, o *Correio da Semana*, orgam do Bispado, sob a redacção dos Padres J. de Lima Ferreira e Leopoldo Fernandes e a *Revista do Conselho Central da Sociedade de S. Vicente de Paulo*, cujo 1.º n. corresponde a Maio de 1917, sob a direcção de José Lourenço Vianna; em Massapê o *Correio de Massapê*, vindo á luz a 14 de Julho de 1918; em Ipú o *Correio do Norte*; em Camocim *O Rubi*, literario, publicado a 18 de Abril de 1915, redactor F. Menescal Carneiro, *Correio de Camocim* (1916), politico, redactor-chefe F. Menescal Carneiro, e a *Folha do Littoral* sob a redacção de André Pessoa; em Crato a *Gazeta do Cariry*, director-proprietario Bruno Menezes e *A Região* (1918) cujo lemma é: Pelo Altar e pela Patria; em Baturité *A Verdade*, orgam catholico, redactor Ananias Arruda, apparecida a 8 de Abril de 1917 e impressa na typographia Gutemberg; em Canindé o *Santuario de S. Francisco*, vindo á luz em 1915 e que usa das epigraphes «Instaurare omnia in Christo, S. Paulo, Interficite errores, diligite errantes, S. Agostinho»; em Aracaty *A Estrella*, redactora D.ª Antonieta Clotilde, e *O Rosario*, de propriedade e redacção de J. Felismino; em Jardim *A Patria*, quinzenario; em Acarahú *A Communa*, orgam da Sociedade Recreio Dramatico Familiar.

SCIENCIAS E LETRAS

Na actividade intellectual do paiz não tem sido de somenos importancia a contribuição dos cearenses; mui-

to ao envêz, essa contribuição tem se distinguido sempre, não só pelo vulto do seu cabedal, como tambem pela influencia exercida na evolução da litteratura nacional.

Não é isso um excesso de apreciação. Para justificar o asserto, basta indicar dois nomes, que relembram phases caracteristicas da nossa historia litteraria—José de Alencar, consagrado como o primeiro romancista brasileiro, cuja obra de inconfundivel relevo actuou da maneira mais decisiva e fecunda para a nossa emancipação intellectual, e Franklin Tavora, nome hoje na penumbra, mas que é, no conceito auctorisado de Sylvio Romero, o mestre mais perfeito do tradicionalismo aldeão, cujo romance—«Lourenço»—julga dos melhores das letras nacionaes. Ainda entre romancistas poderemos citar Adolpho Caminha, um dos próceres da escola naturalista, na sua mais extremada feição; Domingos Olympio, autor da «Luzia Homem», notavel romance de costumes cearenses; Oliveira Paiva, que deixou na —«D. Guidinha»—o cunho de um poderoso romancista.

Citemos na poesia de inspiração popular Juvenal Galeno, ainda vivo, mas cuja obra se prende á primeira phase do nosso romantismo, justamente cognominado o Beranger brasileiro; Alvaro Martins, cujo livro—«Pescadores da Tahyba»—despertou esta incontida exclamação de enthusiasmo do mais festejado critico literario da epoca em que appareceu, Valentim Magalhães: —«Isso, sim, é poesia brasileira no sentir, nas imagens, no dizer, no rimar. E' simples, cantante, ingenuo, puro!» —Na critica literaria, Rocha Lima, o precursor da critica moderna no Brasil, no proprio consenso de grandes mestres como Sylvio Romero e José Verissimo; Araripe Junior, cujo estudo sobre José de Alencar, em que rigorosamente applicou os processos Taineanos, ainda hoje é considerado a mais perfeita producção da nossa critica litteraria. Na linguistica, Heraclito Graça, autor dos «Factos da Linguagem»—,em que oppoz formal e irrespondivel contradicta ás apressadas observações philologicas de Candido de Figueredo. Nos dominios do

pensamento abstracto, Farias Brito, a mais completa organização de philosopho, que o Brasil jamais possuiu; Otto de Alencar, o grande mathematico; Visconde de Saboya, autor da «Vida Psychica». Na esphera da arte, Alberto Nepomuceno, uma gloria nacional.

Esses nomes não indicam, entretanto, forçoso é confessar, o incremento litterario, a pujança do desenvolvimento intellectual do meio cearense, senão o vigoroso engenho dos seus filhos. Foi longe do berço natal que a maior parte desses escriptores exerceu a sua actividade. José de Alencar já era uma gloria das letras, emquanto na Provincia raros ainda eram os signaes de vida litteraria. Os melhores talentos consumiam-se na politica estreita e absorvente. Fóra uma ou outra manifestação de certo valor, em que podemos distinguir as pesquizas historicas de Tristão Araripe, cuja «Historia da Provincia do Ceará» é de 1850; algumas poesias de Juvenal Galeno, cujos «Preludios Poeticos» datam de 1856; os folhetins litterarios de Araripe Junior, que se estreara ainda muito moço; os «Ensaios Estatisticos» do Senador Thomaz Pompeo, fóra dessas primeiras contribuições, pode-se affirmar que, naquella epoca em que Alencar já se impunha como chefe da litteratura nacional, e Franklin Tavora tentava seus primeiros vôos, pode-se affirmar, digo, que a actividade intellectual da Provincia limitava-se á imprensa militante, fortemente partidaria, cujo papel primordial competiu ao *Cearense*, o grande orgão liberal. Distinguiram-se como jornalistas Pedro Pereira, tambem poeta humoristico, Tristão Araripe, Frederico Pamplona, outro poeta de fecundo éstro, Thomaz Pompeo Senior, José Lourenço de Castro e Silva, ardente pamphletario, e poucos mais.

O primeiro movimento litterario da Provincia surgiu com a fundação da Academia, em 1872, que reuniu os talentos mais promissores da epocha. Nella se contavam Rocha Lima, Capistrano de Abreu, Araripe Junior, Thomaz Pompeo Filho, João Lopes, Xilderico de Farias e outros. Esse mesmo grupo creou as con-

ferencias da Escola Popular, nas quaes foram agitadas questões sociaes, religiosas, de philosophia, historia, critica litteraria etc., sobresahindo-se nesses torneios Rocha Lima, a mais fulgurante estrella do Ceará, no conceito de Capistrano de Abreu. Havia de ser ephemero, entretanto, o esforço daquella brilhante pleiade. As circumstancias peculiares ao meio cearense não permittem o esforço continuado. Em pouco tempo dispersou-se aquelle forte nucleo: Rocha Lima e Xilderico Farias falleceram, Capistrano e Araripe Junior abandonaram o Ceará, Pompeo preferiu as seducções da politica.

No anno de 1875 e seguintes sente-se uma certa actividade litteraria no Ceará, graças a um novo centro de cultura, o «Gabinete Cearense de Leitura», que embora sem o relevo intellectual da Academia foi igualmente de benefica irradiação na cultura popular. Durante alguns annos manteve um curso de conferencias publicas, aulas de sciencias e linguas, alem de uma bibliotheca composta de mais de 2000 livros. Entre os seus membros destacaram-se Julio Cesar, grande erudito, um dos mais bem dotados talentos do Ceará, mas cujo morbido scepticismo fel-o afastar-se da publicidade, Virgilio de Moraes, Antonio Domingues, Fausto Domingues, João da Rocha. Graças a essa Associação o Tricentenario de Camões foi condignamente festejado no Ceará.

A grande crise climaterica de 1877-79, que estancou todas as fontes de vida da Provincia, veio tambem abrir um parenthesis no seu desenvolvimento intellectual.

O decennio de 1880-1890 foi uma era sobretudo de enthusiasmo. Foi o tempo da abolição, em que o Ceará cobriu-se de gloria, foi a epoca da propaganda republicana, que tanto alvoroçou o coração da mocidade. Destacam-se então os poetas do abolicionismo, Antonio Martins, Justiniano de Serpa, Martinho Rodrigues, Antonio Bezerra, que empunharam a tuba con-

doreira. Não são só poetas, são homens de eloquencia enthusiasmados pela causa que defendem.

Em 1887 um pugillo de estudiosos da historia e da geographia cearense funda o «Instituto do Ceará». Um bom destino tem acompanhado essa sociedade, pois, unica entre todas as associações litterarias e scientificas do Ceará, conseguiu vencer trinta e seis annos de actividade util, ainda hoje mantendo com regularidade uma das melhores revistas historicas do paiz, em cujas paginas está escripta e documentada toda a chronica cearense.

Nella tem collaborado os principaes escriptores do Ceará, mas pela assiduidade e copia de suas producções licito é destacar os nomes de Paulino Nogueira, Benedicto dos Santos, Antonio Bezerra, João Brigido, Antonio Augusto, Eusebio de Sousa e Perdigão de Oliveira. Como resultado desse labor appareceram os tres volumes das «Datas e Factos da Historia do Ceará», o «Diccionario Bibliographico Cearense», tambem em tres volumes, os «Documentos para a Historia do Brasil, especialmente do Ceará», já no 6.º volume, alem de dezenas de monographias, tudo isso da lavra de um dos collaboradores.

No decennio de 1890-1900 não diminue a actividade litteraria do Ceará, antes, accentua-se com vigor, e talvez seja esse periodo mais fecundo, de mais intenso desenvolvimento intellectual, pois surgem as estréas auspiciosas de Antonio Salles, Adolpho Caminha, Frota Pessoa, Alvaro Martins, Livio Barreto; apparecem «Maria Ritta», «Violação, Paroara», «Brilhantes», romances de Rodolpho Theophilo; Papi Junior publica o «Simas»; Farias Brito se apresenta com os dois primeiros volumes da «Finalidade do Mundo».

Para esse grande movimento litterario, que se operou no Ceará, influiu poderosamente a fundação da «Padaria Espiritual», sociedade que se notabilisou em todo o paiz. Após surgem o «Centro Litterario» e a «Academia Cearense». Ha uma verdadeira competição nos dominios das letras. Ha o estimulo forte de uma nobre causa. Ha uma actividade febril, um verdadeiro

prurido de producção. A *Padaria* edita os «Versos Diversos» de Antonio Salles, os «Phantos» de Lopes Filho, os «Chromos» de Xavier de Castro, as «Dolentes» de Livio Barreto, um poeta de genio. *O Centro Litterario*, por seu lado, edita o «Coração» e os «Prismas» de Rodrigues de Carvalho, os «Pescadores da Tahyba» de Alvaro Martins, os «Myrtos» de Themistocles Machado, os «Psalmos» de Frota Pessoa. Cito apenas alguns dos muitos trabalhos, que foram então publicados.

Era tamanho o ardor de productividade, que um critico do Rio, dos mais autorisados, assim se exprimia, ao tratar de um poeta cearense: «O Ceará não pára, o Ceará não cança. Rara é a semana que eu não tenha algo a dizer de um livro, ou de um escriptor do Ceará.» A actividade da «Academia Cearense» se revelou nas paginas abundantes da sua Revista, onde se encontram trabalhos verdadeiramente notaveis; ensaios sobre philosophia, de Farias Brito; trabalhos demographicos e de economia agricola, da lavra de Thomaz Pompeo; estudos sobre a historia cearense do Barão de Studart; descripção da flora e da fauna cearense, por Theberge; artigos de critica litteraria de Pedro de Queiroz, Barão de Studart, Rodrigues de Carvalho, Clovis Bevilaqua; producções juridicas de Justiniano de Serpa e Pedro de Queiroz, etc. etc.

Como se vê, foi um periodo aureo para as lettras. Obedecendo, porem, ao rithmo da vida cearense, o movimento começou a decrescer, desappareceram a Padaria e o Centro, a Academia principiou a reunir-se com intermittencia, e dahi por diante raras foram as manifestações literarias.

Nestes ultimos annos surgiu Quintino Cunha, o autor do «Pelo Solimões»; Rodolpho Theophilo publicou mais dois livros; Thomaz Pompeo publicou o «Ceará no seculo XIX», e «O Ceará no Centenario da Independencia do Brazil», Thomaz Pompeo Sob.º o «Esboço Physiographico do Ceará» e Eusebio de Sousa varios estudos da historia cearense; appareceram

plaquetes contendo notaveis producções do poeta José Albano, foram publicados os «Gemeos» e o «Sem Crime» de Papi Junior, a «Comedia Angelica», poema de José Albano, «Minha Terra» de Antonio Salles, «Gente Nova», ensaios criticos de Mario Linhares, «Alameda do Sonho» de Salles Campos. A este confiou o governo do Estado em 1922 a incumbencia de organizar uma collectanea de producções dos nossos poetas mais em evidencia, e disso se desempenhou publicando «A Poesia Cearense no Centenario».

Ao mesmo tempo Aldo Prado organizou uma collectanea em prosa e verso, sob o titulo «Os Novos do Ceará no Primeiro Centenario da Independencia do Brasil».

Presentemente concorrem para dar á Fortaleza um certo ambiente literario, alem dos acima citados, entre os poetas,—Alfredo de Castro, que igualmente se recommenda como prosador e critico literario, Padre Antonio Thomaz, conhecido sonetista, Cruz Filho, que se distingue pelo apuro da forma, Julio Maciel, Carlos Gondim, o autor dos «Poemas do Carcere», Octacilio de Azevedo, Saboya Ribeiro, Beni Carvalho, Clovis Monteiro, Rodrigues de Andrade. Na imprensa militante apontam-se os nomes de Andrade Furtado, Julio Ibiapina, Fernandes Tavora, H. Firmeza, Ant.º Theodorico da Costa, Elcias Lopes, Ant.º Drummond e R. Gomes de Mattos, e na tribuna literaria Julio Cesar, Antonio Augusto, José Lino, José Sombra, Jorge de Sousa, Mozart Pinto, Padre Manoel Soares e Leonardo Motta, o apreciado autor dos «Cantadores». Na especialidade-theatro – merecem menção as comedias e burletas de Carlos Camara.

A Faculdade de Direito, fundada em 1903, tem sido, incontestavelmente, factor na formação intellectual das novas gerações, trouxe novos incentivos, fornecendo uma nova orientação menos litteraria, porem de mais efficiencia nos destinos sociaes do Ceará.

São esses os nomes em evidencia, num rapido relance de vista.

E' de justiça consignar que para o actual movimento operado no meio intellectual cearense tem concorrido os saraus literarios feitos na casa do velho bardo Juvenal Galleno e os trabalhos de algumas associações, como a Arcadia Cearense, Gremio Farias Brito, Gremio Litterario José de Alencar, Gremio Litterario e Civico do Collegio Militar, União Academica e a Academia Polymatica.

Entre os cearenses illustres que trabalham fóra do Ceará, são dignos de menção: Capistrano de Abreu e Clovis Bevilaqua, dous nomes nacionaes, o primeiro o mestre mais acatado da nossa historia e da nossa ethnographia, o outro gloria da jurisprudencia, cuja poderosa mentalidade tem como apanagio um caracter adamantino; Gustavo Barroso, que sob o pseudonymo, hoje popular, de João do Norte, impoz-se como um dos escriptores mais festejados, e que hoje tem assento entre os immortaes da Academia Brasileira de Letras; João Lopes, que tanto figurou na politica nacional; Frota Pessoa, polemista; Oscar Lopes, um dos mais apreciados chronistas da imprensa do Rio; Candido Jucá, jornalista e professor illustre; Alvaro Bomilcar, poeta e sociologo, ardoroso doutrinador da Acção Social Nacionalista»; Mozart Monteiro, jornalista e prosador; Cruz Abreu, assiduo cultor da historia.

COMMERCIO. NAVEGAÇÃO. AGRICULTURA. INDUSTRIA

Só em 1803 entrou o Ceará a fazer commercio directamente com o Reino, e para sua maior facilidade e como incentivo um Alvará de 27 de Abril desse anno isentou-o de direito por seis annos; até então o commercio era quasi exclusivamente com a praça de Recife.

A 10 de Março aportou ao porto de S. Luiz do Mocoripe a escuna Flor de Maio, capitão e dono Antonio Nunes; viera da cidade de Porto via Ilha da

Madeira. Foi o 1.º navio que emprehendeu a navegação directa de Portugal ao Ceará, Sobre o facto de tamanho interesse ha um officio da Junta do Governo ao ministro Visconde de Anadia em data de 14 de Maio. A' Flor de Maio seguiu-se a polaca Felicidade, chegada a 2 de Dezembro com escala tambem pela Ilha da Madeira, e era propriedade de José Pacheco Spinosa, negociante de Fortaleza.

Dois annos depois, Junho de 1805, a Cobra, sumaca de propriedade de Pedro José da Costa Barros, iniciava o commercio directo do Aracaty, conduzindo um carregamento de algodão. Em Novembro estava de volta ao Ceará. A 4 de Fevereiro de 1809 saiu de Fortaleza, mas já agora para o porto de Londres, a galera «Dous Amigos», mestre José Luiz. Deveu-se esse progresso á iniciativa e ao patrocinio do governador de então Luiz Barba Alardo de Menezes, um benemerito do Ceará. Foi a primeira tentativa nesse sentido. Os generos exportados consistiram em 3736 arrobas de algodão, 450 arrobas de assucar e 1267 couros salgados, tudo no valor de 20:487$000, sendo os principaes carregadores Antonio José Moreira Gomes, José Pereira de Castro, José Antonio Machado, Antonio Francisco da Silva e José de Agrela Jardim.

Pelo meiado desse mesmo anno a firma Barroso, Martins, Dourado e Carvalho, estabelecida em Londres, annunciou a Barba Alardo a vinda do socio Lourenço da Costa Dourado a bordo de seu navio Paquete do Seará, Capitão Vicente de Queiroz, no intuito de conhecer a Capitania e entrar no seu commercio sobretudo no do algodão, e com effeito a 29 de Agosto o bergantim aportava á Fortaleza. Havendo saido de Londres a 21 de Junho fôra forçado a arribar ao porto de Parasinho. Voltou para Londres a 2 de Novembro, estando seguro em 30 contos pela Companhia Boa Fé, com séde na Bahia.

Para importação de generos brasileiros essa firma, successora da de Martins e Dourado, em ambas as quaes figurava, como se vê, o grande republicano

de 17, fundou casas de commercio em Londres e Liverpool. Quando fez ponto a casa de Londres, já não pertencia a ella Costa Dourado.

Ainda em 1809 a 26 de Setembro, deixou Fortaleza com destino a Lisboa a polaca Airosa. Sua carga no valor de 12:450$960 se compunha de 3191 arrobas de algodão, 583 coiros salgados, 53 vaquetas, 172 coiros de cabra, 4 surrões de gomma, 116 arrobas de assucar e um surrão de farinha de mandioca. A producção do algodão ainda deu para serem exportadas para Recife 1710 saccas.

Em 1810 sairam para a Inglaterra a escuna Ligeira, capitão José de Almeida Silva, de propriedade de José Correia e França, que viera da Ilha da Madeira, o brigue Gavião, Capitão Antonio Joaquim de Farias, que viera da Bahia com carga de escravos, assucar, farinha e caxaça, e a galera Barba Alardo. Estes dois ultimos navios eram de propriedade da firma Barroso, Martins Dourado e Carvalho.

Com destino a Pernambuco sairam as sumacas Triumpho do Mar, Galeão, Athlante, Triumpo e S. Romão.

O algodão exportado montou em 3386 saccas com 11271 arrobas.

A galera Barba Alardo, que conduzia o importante carregamento de 1346 saccas de algodão e 1193 coiros salgados, foi aprisionada pelos lugres Alexandre e Rei de Napoles, tripolados por corsarios de Dieppe. Esses actos de pirataria, repetidos em annos subsequentes, foram uma das causas que entibiaram o commercio nascente da Colonia.

Em 1811 o porto de Fortaleza foi visitado apenas por um navio, o Sophia e Bertha, de nacionalidade inglesa. Nesse bergantim veio o irlandês William Ware, o fundador da primeira casa extrangeira de commercio directo estabelecida no Ceará. Essa casa, Casa Inglesa, como sempre lhe chamou o povo, extendeu-se até os nossos dias, sendo a ultima das firmas, que a

representaram, a de Salgado e Rogers, successora de Holderness e Salgado.

Dez annos depois (1821) já entravam do Ceará em Lisboa 6 navios e vinham de Lisboa 3. Nesse anno o valor da exportação para Lisbôa foi de 156:121$800 e o da importação 48:824$580.

A exportação consistiu nos generos seguintes:

21229 e 1|2 arrobas de algodão a 6$000	127:377$000
2878 couros salgados a 1$600	4:604$000
2523 meios sola e 21617 meios vaquetas a 1$400	24:140$000
Total	156:121$000

Registo esses dados para confronto dos preços de então com os preços actuaes do algodão e dos couros, os dous principaes generos de exportação, aquelle nos tempos normaes e este nas seccas.

Foi na administração Sousa Martins (1840) que aportou á Fortaleza o 1.º paquete, o Pernambucano, da companhia organizada no Brasil para fazer a navegação entre o porto do Rio de Janeiro e os do Norte do Brasil.

A 26 de Setembro de 1856 e a 3 de Abril de 1860 foram celebrados contractos em virtude dos quaes se estabeleceu a navegação a vapor entre Pernambuco e Ceará e Maranhão e Ceará.

A 5 de Novembro de 1866 chegou ao porto de Fortaleza o vapor Augustine, pertencente á firma Booth & C.ª de Liverpool, sendo assim essa linha de vapores a 1.ª a pôr o Ceará em communicação directa com a Europa. Quasi 3 annos depois, outra linha, a Red Cross, tambem de Liverpool, iniciava egual serviço com o vapor Paraense. Fundidas numa as duas poderosas Companhias Inglesas, continua a seu cargo, quasi exclusivo, o serviço de exportação e importação do Ceará com as praças Européas e os Estados Unidos da America do Norte.

No ultimo decennio é o seguinte o movimento dos vapores Inglêses no porto de Fortaleza:

ANNO	VAPORES	TONELADAS	TRIPOLAÇÃO
1914	34	82278	1388
1915	32	70728	1350
1916	29	66365	1305
1917	18	38492	810
1918	6	12433	321
1919	29	67694	1424
1920	36	82788	1705
1921	54	134956	2514
1922	74	176066	3483
1923	60	143656	2789

Alem da companhia Inglesa Booth, da companhia Lamport & Holt, tambem de Liverpool, fazem actualmente o commercio do Ceará com os demais portos do paiz e com o extrangeiro o Lloyd Brasileiro, o Lloyd Nacional, a Companhia Commercio e Navegação, a Companhia Nacional de Navegação Costeira, de propriedade da firma Lage & Irmãos, do Rio de Janeiro, cujo serviço iniciou-se a 22 de Dezembro de 1922 com o vapor Itassucê, a linha de vapores de serviço directo entre o Norte do Brasil e os portos do Mediterraneo, pertencente á Societá Nazionale de Navegazione e a Hamburg Sud Amerikanische.

O total dos vapores e navios entrados no Porto de Fortaleza foi de 395 em 1920, 339 em 1921, 479 em 1922 e 604 em 1923.

Em 1923 entraram em Camocim 51, em Aracaty 34 e em Acarahú 32.

O desenvolvimento do commercio cearense pode ser bem avaliado, computado pelo estudo das cifras representativas da importação e da exportação. Eu poderia dal-as desde o inicio do seculo 19; limito-me, todavia, para não alongar este capitulo a consignar as que se referem á Fortaleza e aos annos seguintes para termos de comparação:

	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO
1850-51	753:448$000	404:097$000
1851-52	604:196$000	336:699$000
1852-53	1166:450$000	600:288$000
1853-24	840:662$000	619:976$000
1854-54	1259:528$000	644:381$000
1916	5692:000$000	18386:000$000
1917	5547:200$000	17406:000$000
1918	6484:000$000	23416:000$000
1919	9635:000$000	38907:000$000
1920	14473:000$000	38542:000$000
1921	57451:000$000	20508:000$000
1922	35935:000$000	42061:000$000

O valor official da exportação pelo porto de Fortaleza no 1.º semestre de 1923 foi de 25.374:028$440.

O valor official da exportação de todo o Estado foi de 17.341:451$936 em 1913, 15.796:958$606 em 1914, 29.959:631$500 em 1915, 24.776:583$000 em 1916, 25.656:367$000 em 1917, 42.807:865$000 em 1918, 32.400:987$000 em 1919, 24.787:350$527 em 1920. 28.369.684$720 em 1921 e 49.554:430$791 em 1922.

Como contribuintes principaes da exportação figuram o algodão, a cêra de carnahuba, a borracha, os couros e os courinhos. O commercio de courinhos de bode e carneiro foi iniciado em Fortaleza pelo negociante francês Natalino Levy, como o foi em Aracaty por seu irmão Benoit Levy.

Quanto aos principaes generos exportados pelo porto de Fortaleza e suas quantidades (kilos), a Estatistica dos ultimos annos fornece os seguintes dados:

	1917	1918	1919
Algodão	5409000	9247095	6118835
Cêra	1824000	1671559	3519275
Borracha	617000	129788	333024

	1917	1918	1919
Couros	1746880	1070000	2624618
Courinhos de carneiro e bode	413000	323190	1139273

	1920	1921	1922
Algodão	6150596	9080148	12894389
Cêra	1635872	1139362	2094339
Borracha	77934	.....	.....
Couros	2154854	517844	782834
Courinhos de carneiro e bode	1132707	363056	438894

Os outros generos de exportação consistem em queijos, redes, rapaduras, fibras vegetaes, farinha de mandioca, milho, sal, vinho de cajú. A exportação do milho tem sido extraordinaria nos ultimos annos, mormente para Portugal.

Segundo minhas notas a exportação do algodão, que em 1845-1846 foi de 9738 arrobas no valor de 34:042$, em 1851-1852 já subia a 42941 (201:724$), em 1852-1853 a 67523 (340079$), para descer em 1853-1854 a 50839 (287:890$) e em 1854-1855 a 48367 (237:535$) para subir de novo em 1855-1856 a 65654 no valor de 356:744$000.

Não escapará ao observador o menos indulgente a consideração de que o Ceará pode produsir em muito maior escala os generos de seu commercio usual e tentar varios outros, largamente compensadores, mas o facto é explicavel pela falta de numerario com que lucta o commercio local, e pela rotina em que ainda perdura o agricultor cearense. Realmente a agricultura jaz no Ceará em estado rudimentar. Usando de processos antiquados, quasi os primitivos, como usa, e com seu escasso provimento de machinismos, apparelhos e instrumentos que substituam o braço humano, a agricultu-

ra não tem podido conseguir no Ceará resultado vultuoso. Ha, todavia, agricultores adiantados, a cujos esforços vão sendo conhecidos e applicados outros processos que não o da derruba da matta e sua queima para dar logar á plantação e o abandono da terra pouco tempo depois. A diffusão da instrucção e do ensino pratico de methodos modernos, e a consciencia dos proprios interesses conseguirão afinal, segundo todas as previsões, chamar ao bom caminho os lavradores rotineiros e convencel-os, como ás demais classes, que a cultura da terra, o aproveitamento da terra é a mais solida e a mais segura riqueza de um povo.

A propaganda em favor da cultura do algodão no Estado tem sido largamente intensificada pelo actual Presidente Ildefonso Albano. A elle, que é tambem o autor do «Jeca Tatú e Mané Chique-Chique», devem-se os valiosos trabalhos : A crise do Algodão. A cultura do Algodoeiro do Ceará, O secular Problema do Nordeste. Possibilities of cultivation of cotton in the State of Ceará.

A cultura algodoeira, pela sua reconhecida adaptação aos differentes terrenos e applicações varias do producto, teve a preferencia dos Cearenses desde os primeiros tempos. Em se tratando dessa preciosa malvacea, planta nativa no Ceará, já encontrada pelos Hollandêses que por aqui andaram em 1600, é de justiça recordar que para o desenvolvimento do seu plantio concorreu poderosamente Antonio José Moreira Gomes, como já escrevi em 1894. Tendo chegado á Capitania em 1777 e indo á serra de Uruburetama em compras de couros, verificou Moreira Gomes a optima qualidade do algodão, que ali encontrou, e tratou de animar os moradores a se entregarem a esse ramo de commercio, até então desconhecido na Colonia, já adiantando-lhes dinheiro e fazendas, já ensinando-lhes a maneira de descaroçar e ensaccar o algodão.

No dito anno da 1777 a serra de Uruburetama produsiu 78 arrobas de algodão, que Moreira Gomes comprou e remetteu a Julião Potier, negociante na Bahia.

No anno seguinte a producção já ascendia a 234 arrobas. Não estando mais na Bahia Julião Potier e porque ninguem queria especular com um genero, que tambem lá era pouco procurado, Moreira Gomes fez embarcar as 234 arrobas por conta propria, sendo Luiz da Costa Gomes o encarregado de remettel-as a Bandeira & C.ª, da praça de Lisboa.

A cultura do algodão foi se desenvolvendo e no fim do seculo já se apanhavam em Uruburetama uns annos por outros 5000 arrobas.

Os habitantes dos contornos da villa de Fortaleza e depois os de Aracaty e vargens do Jaguaribe, vendo os resultados colhidos na serra de Uruburetama, animaram-se na plantação ao ponto de ao começar o seculo XIX constituir o algodão o principal genero de exportação da Capitania. Como outrora, o algodão é ainda hoje o principal ramo do commercio do Ceará. Seguem-se-lhe a borracha, obtida da maniçoba (Jatropha Elastica) de muita elasticidade, e tambem da mangabeira (Hancornia Speciosa) e a cêra, extrahida da carnaúba (Copernicia Cerifera).

A exportação do café, optimo café, e do assucar cessou quasi para o Ceará; do que se obtem desses generos pouco vae para fóra do Estado. A exportação das laranjas, mormente da serra de Maranguape, que se fazia para Liverpool, está de todo abandonada.

O introductor do café no Ceará foi José de Xerez Furna Uchôa, Pernambucano, natural de Goyana, que de volta de um passeio á Europa trouxe duas pequenas plantas de café das existentes no Jardim das Plantas, de Paris. Dos dous pés, um morreu na travessia, o outro plantou-o José de Xerez no seu sitio S. Ursula, serra da Meruoca. Foi isso em 1747. Em 1822 vieram de Pernambuco sementes destinadas ao Cariry. Do Cariry foram algumas mandadas a Antonio Pereira de Queiroz, de Baturité, donde levou algumas para a serra de Aratanha em 1824 Domingos da Costa e Silva.

As velhas chronicas cearenses falam do assucar fabricado, e em grande quantidade, nos Carirys Novos,

e sei que o fabricado pela primeira vez em Fortaleza foi devido á iniciativa e ao influxo do governador Azevedo de Montaury (Abril de 1783), mas apezar de ser a cultura da canna uma das mais antigas, ella tem ido em declinio constante. E' essa, todavia, uma industria que ha de resurgir, o solo do Ceará sendo, como é, de uma extraordinaria exuberancia para o cultivo da canna, como o provam o valle do Acarape, todo o Cariry e os terrenos do baixo Jaguaribe, dotados de fertilidade tamanha que O' Meara dizia poderem ser exportados como adubo.

A industria cearense não é de importancia, limitando-se aos productos das suas 4 fabricas de tecidos, ás rendas de Fortaleza, os bordados, rendas e labyrintos de Aracaty, artefactos de osso, artefactos de tartaruga, cigarros, rêdes de que abastece os Estados do Norte, doces e vinhos de cajú.

Em 1922 foram registradas no Estado 993 fabricas de diversos productos, alem de 5982 estabelecimentos commerciaes, tendo as fabricas pago de imposto de consumo a quantia de 2.796:327$000. As salinas produziram 39631120 kilos, dos quaes foram consumidos no Estado 7319638. Nas 55 fabricas de charutos e cigarros foram empregados 284766 kilos de fumo desfiado, vindo na quasi totalidade da Bahia e Rio Grande do Sul. As 401 (!) fabricas de bebidas renderam ao governo 1.076:266$215. Entre as demais fabricas registradas figuram 4 de tecidos, 38 de rêdes, 30 de chapéos, 63 de moveis e 238 de calçados.

A receita geral do Estado foi em 1920, 21 e 22 de 5.360:562$833, 6.273:476$900 e 10.039:486$721 respectivamente.

DIVISÃO ECCLESIASTICA

Sob a jurisdicção da Diocese do Maranhão esteve o Ceará em seus principios, tendo o capellão dos soldados do presidio duas praças para sua sustentação, e depois sob a de Pernambuco desde que delle se apoderou o hollandês invasor.

Desmembrado de Pernambuco pela Lei n.º 693 de 10 de Agosto de 1853 e pela Bulla Pro Animarum Salute, de 6 de Junho de 1854, foi o Bispado do Ceará elevado a Arcebispado Metropolitano pela Bulla Catholica Religionis Bonum, de 10 de Novembro de 1915, que creou na mesma occasião a Diocese de Sobral.

Uma Bulla anterior, Catholicæ Ecclesiæ,, de 20 de Outubro de 1914, já havia creado a Diocese do Crato. O Arcebispado do Ceará, pois, comprehende o Arcebispado de Fortaleza, o Bispado do Crato e o Bispado de Sobral.

No Governo Ecclesiastico têm-se succedido D. Luiz Antonio dos Santos, apresentado pelo Governo Imperial a 28 de Fevereiro de 1859, confirmado pela Santa Sé a 28 de Setembro de 1860 e sagrado em Marianna a 14 de Abril de 1861; D. Joaquim José Vieira, apresentado a 3 de Fevereiro de 1883, confirmado em Roma a 9 de Agosto e sagrado em Campinas, Estado de S. Paulo, a 9 de Dezembro de 1883; D. Manoel da Silva Gomes, eleito Bispo titular de Mopsuestia e Auxiliar do Ceará a 11 de Abril e sagrado na Bahia a 29 de Outubro de 1911. A 16 de Setembro de 1912 foi transferido para a séde Episcopal do Ceará na qual se empossou a 8 de Dezembro do mesmo anno.

Devido á edade avançada e aos achaques do Bispo D. Joaquim, servira egualmente como Bispo coadjuctor e com o titulo de Bispo de Tabes o recem-fallecido Arcebispo de Maceió, D. Manoel Antonio de Oliveira Lopes, preconisado a 6 de Abril e sagrado a 6 de Setembro de 1908.

Antes de D. Luiz foi escolhido Bispo do Ceará o Pe. João Quirino Gomes, natural da Bahia e ahi morador, que não acceitou. Nascido a 1 de Julho de 1793, falleceu em 1859. O Pe. Francisco José Tavares, que foi secretario do Bispo D. João da Purificação, recusou tambem o bispado do Ceará e por motivo de não querer se separar do seu velho amigo e protector.

D. Luiz Antonio dos Santos, nascido em Angra dos

Reis, Estado do Rio de Janeiro, a 3 de Março de 1817, alumno do seminario de Jacuacanga da dita cidade e depois do de Caraça em Minas Geraes, recebeu a ordem de presbytero a 21 de Setembro de 1841. Inaugurado o Bispado do Ceará a 16 de Junho de 1861. pelo conego Antonio Pinto de Mendoça, na qualidade de seu procurador, chegou D. Luiz a Fortaleza a 26 de Setembro e a 29 assumiu a administração. A 8 de Dezembro foi celebrada a 1.ª Missa Pontifical na Diocese. Elevado a Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil por Dec. de 15 de Novembro de 1879 e confirmado em Consistorio de 13 de Maio de 1881, passado o Governo da Diocese a 11 de Agosto desse anno ao Vigario Capitular Hypolito Gomes Brasil. Em 1888 foi agraciado com o titulo de Marquez do Monte Paschoal. Falleceu a 11 de Março de 1891.

D. Joaquim José Vieira, de estirpe nobre, nasceu a 17 de Janeiro de 1836 em Itapetininga, Estado de S. Paulo, e ordenou-se Presbytero a 25 de Março de 1860. Chegou a Fortaleza a 24 de Fevereiro de 1884, recebeu o Governo Diocesano das mão do Vigario Capitular Monsenhor Hypolyto Gomes Brasil, que como seu procurador tomara posse a 22 de Novembro de 1883. Alquebrado de forças, seguiu para Campinas a 19 de Abril de 1914 depois de haver com o maximo brilho governado a Diocese por 25 annos e se assignalado por inestimaveis serviços, e ali falleceu a 8 de Junho de 1917.

D. Manuel da Silva Gomes, 3.º bispo e actual Arcebispo do Ceará, nasceu na cidade da Bahia a 14 de Março de 1874, sendo seus paes Juvencio da Silva Gomes, negociante, e D.ª Elvira Pinto da Silva Gomes, ambos já fallecidos, entrou para o Seminario em Fevereiro de 1886 e recebeu o presbyterato a 15 de Novembro de 1896. Foi professor no Seminario desde 1893 até Junho de 1911, nomeado conego da Cathedral a 15 de Novembro de 1899 e capellão do S. C. de Jesus a 11 de Junho, Bispo titular de Mopsuestia e

auxiliar do Ceará eleito a 11 de Abril de 1911 e sagrado a 29 de Outubro bispo do Ceará.

O 1.º bispo da Diocese do Crato, D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, nasceu na freguezia de Quixeramobim a 31 de Outubro de 1863 e ordenou-se a 19 de Junho de 1887. Foi coadjuctor de Missão Velha (1887) e vigario de Iguatú (1889) por pouco tempo, passando a trabalhar no seminario menor do Crato. Em Maio de 1900 substituiu ao Monsenhor Antonio Alexandrino de Alencar como vigario da freguezia do Crato e nesse posto permanecia quando a 10 de Março foi escolhido bispo da nova Diocese do Crato. Sagrado na Bahia a 31 de Outubro, tomou posse do cargo a 1.º de Janeiro de 1916. Era Monsenhor Camareiro de honra extra urbe por Dec. de 27 de Janeiro de 1912 e já havia recusado a mitra de Piauhy.

D. José Tupinambá da Frota, que inicia a lista dos Bispos de Sobral, nasceu na cidade desse nome a 10 de Setembro de 1882. Feitos os estudos preparatorios no seminario da Bahia, partiu para Roma em 1889 e entrou para o Collegio Pio Latino Americano, em cuja Capella a 30 de Outubro de 1905 celebrou pela 1.ª vez o Santo Sacrificio da Missa. Na Universidade Gregoriana doutourou-se em Philosophia (1902) e Theologia (1906).

De volta ao Ceará depois de uma demora de alguns mezes em S. Paulo, recebeu a 10 de Fevereiro de 1908 provisão de vigario de Sobral e empenhava-se em notaveis trabalhos de ordem moral e material da parochia quando lhe veio a escolha para bispo. Eleito a 20 de Janeiro de 1916, foi sagrado na Bahia a 29 de Junho e tomou posse da sua Diocese a 22 de Julho de 1916.

A Archidiocese de Fortaleza conta 42 parochias providas, a Diocese do Crato 22 e a Diocese de Sobral 18. A' chegada de D. Luiz ao Ceará contava a Provincia 34 freguezias.

Eis a relação das Freguezias :

FREGUEZIAS E DATAS DAS SUAS CREAÇÕES

Acarahú 4 Setembro 1832; Affonso Penna Outubro 1921; Aquiraz 1813; Aracaty 20 Junho 1780; Aracoyaba 22 Maio 1914; Araripe 25 Novembro 1870; Areias 11 Agosto 1875; Assaré 26 Agosto 1838; Aurora 27 Junho 1893; Barbalha 30 Agosto 1838; Baturité 8 Maio 1758; Beberibe 24 Novembro 1883; Boa Viagem 18 Novembro 1862; Brejo dos Santos 25 Julho 1876; Brejo Secco 5 Novembro 1870; Cachoeira 19 Dezembro 1863; Camocim 5 Setembro 1882; Campo Grnade 25 Outubro 1886; Canindé 10 Junho 1817; Cascavel 4 Setembro 1832; Cococy 28 Setembro 1869; Coité 10 Dezembro 1883; Conceição da Serra 18 Setembro 1873; Crato 4 Janeiro 1768; Granja 30 Agosto 1757; Icó 6 Abril 1764; Iguatú 27 Fevereiro 1917; Ipú 26 Agosto 1846; Ipueiras 27 Outubro 1883; Itapipoca 29 Julho 1846; Jaguaribemirim 18 Novembro 1872; Jardim 11 Outubro 1814; Lavras 30 Agosto 1813; Limoeiro 4 Dezembro 1863; Marangoape 4 Agosto 1849; Maria Pereira 6 Setembro 1832; Massapê 22 Junho 1911; Meruoca 10 Janeiro 1879; Messejana 12 Outubro 1871; Milagres 3 Dezembro 1842; Missão Velha 27 Fevereiro 1747; Morada Nova 9 Setembro 1873; Mulungú 7 Setembro 1895; N. S. do Carmo (Fortaleza) 21 Abril 1915; Pacatuba 5 Novembro 1869; Palma 10 Agosto 1867; Parangaba 18 Agosto 1876; Pedra Branca 23 Agosto 1873; Pendencia 15 Dezembro 1885; Pentecoste 29 Setembro 1869; Pereiro 11 Outubro 1831; Quixadá 5 Novembro 1869; Quixeramobim 15 Novembro 1745; Redempção 5 Dezembro 1868; Saboeiro 17 Dezembro 1851; S. Anna do Acarahú 29 Agosto 1848; S. Anna do Cariry 30 Janeiro 1917; S. Benedicto 6 Agosto 1874; S. Bento d'Amontada 18 Setembro 1873; S. Bernardo das Russas 11 de Março 1735; S. João do Arraial 15 Agosto 1885; S. Francisco de Uruburetama 3 Dezembro 1842; S. José (Fortaleza) 6 Agosto 1761 (Essa data assignala a restauração da Freguezia; Fortaleza já era parochia no seculo 17); S. Luiz de Gon-

zaga (Fortaleza) 15 Outubro 1879; S. Matheus 22 Dezembro 1853; S. Pedro do Cariry 9 Novembro 1870; S. Pedro de Ibiapina 9 Agosto 1882; Senador Pompeo 2 Junho 1919; Soure 5 Novembro 1870; Santa Quiteria 24 Março 1822 (ha papeis que dizem 22 Março 1823); Sobral 30 Agosto 1757; Tamboril 17 Dezembro 1853; Trahiry 14 Novembro 1872; Tyanguá 15 Abril 1914; Umary 2 Setembro 1875; União 4 Dezembro 1863; Varzea Alegre 20 Novembro 1863; Viçosa 7 Julho 1757.

DIVISÃO ELEITORAL

Para as eleições federaes, de accordo com a Lei N.º 3208, de 27 de Dezembro de 1916, o Estado é dividido em 2 districtos: o 1.º com séde na cidade de Fortaleza, e o 2.º com séde na cidade de Iguatú, e para as eleições estaduaes, de accordo com a Lei Estadual n. 1302 de 31 de Agosto de 1915, é dividido em 6 districtos com sédes em Fortaleza, Sobral, S. Benedicto, Quixadá, Aracaty e Crato.

Por cada districto federal são eleitos 5 Deputados á Camara Federal; a Assembléa Legislativa do Estado compõe-se de 30 Deputados, sendo 5 eleitos por cada Districto; como nos demais Estados, sua representação no Senado Brasileiro é de 3 membros, cujo mandato dura por 9 annos.

DIVISÃO CIVIL E JUDICIARIA

O Estado divide-se em 74 municipios, dos quaes 37 tem as sédes em cidades e 37 em villas, e em 30 comarcas, das quaes 27 tem as sédes em cidades e 3 em villas. Os termos judiciarios são em numero de 74, subdivididos em 297 districtos policiaes.

Cidades do Ceará: Acarahú, Aquiraz, Aracaty, Baturité, Barbalha, Camocim, Canindé, Cascavel, Carateús, Crato, Fortaleza, Granja, Icó, Iguatú, Ipú, Itapipoca, Jaguaribemirim, Jardim, Joazeiro, Lavras, Li-

moeiro, Marangoape, Massapê, Milagres, Pacatuba, Pedra Branca, Pereiro, Quixadá, Quixeramobim, Redempção, Sant'Anna, Senador Pompeu, S. Benedicto, S. Bernardo das Russas, Sobral, União e Viçosa.

Villas do Ceará: Aracoyaba, Araripe, Arneiroz, Assaré, Aurora, Beberibe, Boa Viagem, Brejo dos Santos, Cachoeira, Campo Grande, Campos Salles, Cedro, Coité, Entre Rios, Guarany, Independencia, Ipueiras, Iracema, Lages, Larangeiras, Messejana, Meruoca, Missão Velha, Morada Nova, Mulungú, Pacoty, Palma, Paracurú, Parangaba, Pentecoste, Porteiras, Quixará, Riacho do Sangue, Saboeiro, Sant'Anna do Cariry, S. Francisco, S. João de Uruburetama, S. Matheus, S. Pedro do Cariry, S. Pedro de Ibiapina, Soure, Tamboril, Tauá, Tianguá, Trahiry, Ubajara, Umary e Varzea Alegre.

Cidades sédes de comarcas: Acarahú, Aracaty, Barbalha, Camocim, Baturité, Carateús, Cascavel, Crato, Fortaleza, Granja, Icó, Iguatú, Ipú, Itapipoca, Jaguaribemirim, Jardim, Joaseiro, Lavras, Marangoape, Pacatuba, Quixadá, Quixeramobim, Senador Pompeu, S. Bernardo Russas, Sobral e Viçosa.

Villas sédes de comarcas: S. Benedicto, S. Francisco e Tauá.

Os municipios são:

MUNICIPIOS DO ESTADO DO CEARÁ

Acarahú, Aquiráz, Aracaty, Aracoyaba, Assaré, Aurora, Araripe, Baturité, Barbalha, Boa Viagem, Brejo dos Santos, Campos Salles, Camocim, Cachoeira, Campo Grande, Canindé, Carateús, Cascavel, Cedro, Crato, Coité, Fortaleza, Granja, Guaramiranga, Ibiapina, Icó, Iguatú, Independencia, Ipú, Ipueiras, Itapipoca, Jaguaribe-mirim, Jardim, Joaseiro, Lages, Lavras, Laranjeiras, Limoeiro, Maria Pereira, Marangoape, Milagres, Missão Velha, Morada Nova, Massapê, Pacatuba, Palma, Paracurú, Pedra Branca, Pereiro, Pentecoste, Pacoty, Quixadá, Quixeramobim, Redempção,

S. João de Uruburetama, Sant'Anna, Sant,Anna do Cariry, Senador Pompeu, S. Benedicto, S. Bernardo das Russas, S. Francisco, S. Pedro de Ibiapina, S. Matheus, Santa Quiteria, Saboeiro, Sobral, Soure, S. Pedro do Cariry, Tamboril, Tauá, Tyanguá, União, Ubajara, Varzea Alegre, Viçosa.

Estes são os municipios em que actualmente o Estado se divide. Segundo a nova Reforma, para creação de municipios são precisas duas condicções: terem dez mil habitantes e uma renda não inferior a seis contos de réis annuaes. São orgãos da administração munipal um Prefeito como chefe do executivo e uma Camara Municipal, que se comporá de dose membros na Capital, de nove nas cidades e de sete nas villas. A Camara e o Prefeito serão eleitos por suffragio directo do municipio, aquella por quatro annos e este por dois annos. O Prefeito da Capital será de livre escolha e demissão do Presidente do Estado.

CIDADES DO CEARÁ E DATAS DE SUAS CREAÇÕES

Fortaleza	17	Março	1823
Acarahú	19	Setembro	1882
Aquiráz	27	Julho	1915
Aracaty	25	Outubro	1842
Barbalha	30	Agosto	1876
Baturité	9	Agosto	1858
Camocim	17	Agosto	1889
Canindé	25	Agosto	1914
Carateús	14	Agosto	1911
Cascavel	2	Novembro	1883
Crato	17	Outubro	1853
Granja	3	Novembro	1854
Icó	25	Outubro	1842
Iguatú	21	Agosto	1874
Ipú	25	Novembro	1886
Itapipoca	31	Agosto	1915

Jaguaribe-mirim	12	Agosto	1918
Jardim	3	Setembro	1879
Joaseiro	23	Julho	1914
Lavras	20	Agosto	1884
Limoeiro	30	Agosto	1897
Marangoape	28	Setembro	1869
Massapê	27	Agosto	1917
Milagres	25	Julho	1890
Pacatuba	17	Agosto	1889
Pedra Branca	24	Setembro	1920
Pereiro	30	Agosto	1890
Quixadá	17	Agosto	1889
Quixeramobim	14	Agosto	1856
Sant'Anna	24	Agosto	1876
Redempção	17	Agosto	1899
S. Benedicto	30	Agosto	1921
S. Bernardo das Russas	9	Agosto	1859
Senador Pompeu	22	Agosto	1901
Sobral	12	Janeiro	1841
União	11	Setembro	1890
Viçosa	14	Agosto	1882

CIDADES DO CEARÁ

Fortaleza. Capital do Estado. A 3° 43', 38" de Latitude S. e 4°, 39', 23" de Long. E. do Rio de Janeiro. Distancia do Rio de Janeiro 1582 milhas. Creada Villa por Ordem Regia de 11 de Março de 1725 e inaugurada a 13 de Abril de 1726, quando era Capitão-mór Manuel Francez, e Cidade com o nome de Cidade da Fortaleza da Nova Bragança por Carta Imperial de 17 de Março de 1823. População actual 90.000 habs.; os recenseamentos de 1872, 1887 e 1890 deram-lhe 21.372, 26.943 e 35.065 habs. Atravessada pelo pequeno riacho Pajehú, outrora Marayjatiba, Ipojuca e Telha, que estes trez nomes elle teve antes do actual. Dividida em 3 freguezias, S. José, S. Luiz de Gonzaga ou N. S. do Patrocinio e N. S. do Carmo, esta ultima creada por portaria de 21 de Abril de 1915. Em 1811 a Freguezia (S. José

de Ribamar), com 40 leguas, contava 9.450 habs. Illuminada á luz electrica e a gaz carbonico. De ruas parallelas e com varias praças, como a Praça dos Martyres, tendo no centro o Jardim ou Passeio Publico, com suas avenidas mirando o Oceano, a Caio Prado, fronteira á Egreja Cathedral e na qual se ergue a estatua de D. Pedro II, a Castro Carreira com a estatua de Sampaio, a General Tiburcio com a estatua do general desse nome, a Praça do Ferreira, a do Senador Figueira de Mello, a do Marquez do Herval, etc. Entre seus edificios avultam a Sé Cathedral, cujo benzimento solemne effectuou-se a 2 de Abril de 1854, fazendo-se então a trasladação para ella do SS. Sacramento e das imagens, que estavam depositadas na Capella de N. S. do Rosario; a egreja do S. Coração de Jesus, sob a guarda dos frades Capuchinhos Italianos, em cuja crypta está sepultado D. Xisto Albano, bispo do Maranhão, e a do Pequeno Grande, annexa ao Collegio da Immaculada Conceição, reputado estabelecimento de ensino dirigido por Irmãs de Caridade, sito no predio, que serviu outrora para o Collegio de Educandos, creado pela Lei Provincial n. 754 de 5 de Agosto de 1856; o Palacete da Assembléa do Estado, á Praça José de Alencar, cuja construcção foi iniciada em Outubro de 1857 e onde funccionam tambem a Faculdade de Direito e a Bibliotheca Publica; a Estação Central da Estrada de Ferro de Baturité, á Praça Castro Carreira, com importantes e largas dependencias; o Theatro José de Alencar á Praça Marquez do Herval; o edificio do Collegio Militar, sito á Praça Benjamin Constant, destinado a principio para Asylo de Mendigos e utilisado depois em Escola Militar, em collegio particular para instrucção de meninas e Quartel da Policia do Estado; o Instituto Pasteur no Bairro do Alagadiço, cuja 1.ª pedra foi assentada a 4 de Agosto de 1918 e inaugurado a 12 de Outubro de 1919.

São ainda dignos de nota: o Hospital da Santa Casa de Misericordia, principiado em 1847 e installado a 14 de Março de 1861; o Seminario Archiepis-

copal, dirigido pelos Padres Lazaristas; o Palacio Archiepiscopal, antiga chacara do coronel Joaquim Mendes, comprada em 1866 por 60 contos de réis; o Collegio Cearense, sob a direcção dos Irmãos Maristas, chegados ao Ceará a 26 de Dezembro de 1915; o edificio do Circulo dos Operarios e Trabalhadores Catholicos S. José, encimado por uma grande estatua do seu padroeiro.

O centro da cidade, a Praça do Ferreira, é ligada por linhas de bonds, 23 kilometros, da Companhia Inglêsa Ceará Tramway, Light and Power C.º, aos diversos bairros ou suburbios, Alagadiço, Outeiro, Mororó, Fernandes Vieira, Bemfica, Prainha, Prado, etc.

A cidade aformosea-se a olhos vistos com o abandono dos antigos estylos de edificação e o seu movimento accentua-se dia a dia, bastando para prova do movimento seus automoveis em numero superior a 280, sendo que Fortaleza é a cidade Brasileira onde estão em serviço de aluguel vehiculos de alto preço.

A 9 kilometros de Fortaleza está o Pharol de Mocoripe, 4.ª classe, 3º, 42', 10" Lat. S., 38º 27' 26" Long. O. Greenwich. Alcance de 12 milhas. Luz branca, com lampejos de 30 em 30 segundos.

Fortaleza é a terra do nascimento de Raymundo Antonio da Rocha Lima, Tristão de Alencar Araripe Junior, eminente critico, José Albano, poeta, Luiz Antonio Vieira da Silva, senador pelo Maranhão, Otto de Alencar, o mathematico, Alberto Nepomuceno, o maestro.

Acarahú. Outrora *Officinas*, depois *Barra do Acaracú.* Situada á margem direita do curso d'agua de seu nome. Freguezia por Lei de 4 de Setembro de 1832, desmembrada da de Sobral. Villa por Lei de 31 de Julho de 1849 com a denominação de Villa do Acaracú. Teve sua Camara Municipal installada a 5 de Fevereiro de 1851, presidindo a 1.ª sessão, a de 6, o cidadão José Victor Memoria. Mudou-lhe o nome para Acarahú a Lei n.º 1.814 de 22 de Janeiro de 1879. Cidade pela Lei n.º 2.019, de Setembro de 1882. A Comarca, abrangendo o termo

da villa e o da villa de Sant'Anna do Acaracú, foi creada a 27 de Outubro de 1864, supprimida a 5 de Junho de 1891 e restaurada pela Lei n. 445 de 8 de Agosto de 1898. População do municipio 24.000 habs. Região de muita cultura de algodão, e apropriada á feitura de salinas. E' de grande futuro a industria ahi do pescado. Infelizmente a barra do rio Acarahú está sendo soterrada pelas areias, cousa, aliás, facil de obviar e sanar, e com pouco dispendio, com a simples barragem de uma das boccas do rio, de preferencia a de Mosqueiro. Diz-se que os fundadores e primeiros habitantes de Acarahú foram pescadores vindos do sul, os quaes ahi chegando se situaram no logar denominado Presidio, na costa, donde se passaram para o local da actual cidade.

Aquiraz. Banhada pelo Pacoty e outrora habitada pelos Indios Akirazes ou Akirás. Villà a 27 de Julho de 1713, transferindo-se para ahi a villa de S. José de Ribamar, que então tinha a séde em Fortaleza. Comarca (a 1.ª da Capitania) por Ordem Regia de 18 de Janeiro de 1760, que poz termo ao litigio existente entre as duas localidades, Fortaleza e Aquiráz, cada qual querendo ser a séde da nova Ouvidoria, creada pela Carta Regia de 8 de Janeiro de 1723. No Imperio comarca por Lei n. 1.064 de 7 de Novembro de 1863, inaugurada a 9 de Fevereiro de 1865. Comarca Especial por Dec. de 24 de Novembro de 1888 e abolida em 1891. Cidade por Lei n. 1.258 de 27 de Julho de 1915. População actual do municipio 15.000 habs., da cidade 2.700. Em 1811 a freguezia, que era de 40 leguas, contava 9.358 habitantes.

Diz della Barba Alardo em uma Memoria de 1814:

«Aquirás fica distante da villa da Fortaleza para L. 6 leguas e está situada em uma pequena collina de agradavel vista e sadios ares, em cujo cume se vê uma grande praça, aonde está collocada a egreja matriz de S. José de Ribamar, que mandou fazer com muita grandeza e asseio o seu parocho actual o reve-

rendo padre José Pereira de Castro, vigario geral foraneo da capitania: e a dos extinctos jesuitas, de muito bôa architectura, junto da qual tinhão o seo collegio, de que ainda restão vestigios».

Aracaty, a povoação de *Santa Cruz do Aracaty do Porto dos Barcos*, a primitiva *Cruz das Almas*. Situada á margem oriental do Jaguaribe, a 15 kilometros da foz, em uma planicie baixa, sugeita a inundações com as grandes cheias, como aconteceu em 1917 e 1921. Sua barra sendo desobstruida dá entrada a embarcações de grande calado. De 5.000 habs. quando em 1838 a visitou Gardner, hoje conta 7.000. Ja teve alta importancia, chegando a ser proposta para Capital da Provincia. Delle disseram Southey «Dentre as outras villas da Provincia a mais importante por sua riqueza e commercio era o Aracaty» e o presidente Pereira da Silva. «A villa do Aracaty é a mais opulenta da Provincia, porto de mar, onde devia ser a Capital».

Entre seus templos figuram o do Senhor do Bomfim, edificado em 1772 e bento em 1774, e o de N. S. do Rosario, tão elogiado por Barba Alardo. Possue 8 escolas.

Aracaty foi outrora notavel pelas suas fabricas de carnes seccas, havendo anno de se fabricarem vinte a vinte e cinco mil bois. Essa lucrativa industria cessou com a secca de 1790-1794.

Em sua «Memoria» diz o citado Governador Barda Alardo: «O seu (do Aracaty) districto pouco mais poderá exceder de 22 legoas de Longitude até o rio *Mossoró a L., que o divide da Capitania do Rio Grande do Norte*, e pouco mais de 10 de N. a S. até a povoação de Catinga do Góes, que a separa da villa de S. Bernardo. Conta as povoações seguintes: Beirada, Canôa Quebrada, Barra da Cannavieira, Poço das Pedras, Jequi, Catinga do Góes, Malta Fresca, Corrego do Coronel, Lagoa do Matto, Retiro Pequeno, Retiro Grande, Ponta Grossa, Enseada Redonda, Picos, Barreiras, Mutamba, Cajuaes, Caissaira, Arêas, Tibau, Mor-

ro Grande Vermelho, e a *Barra do Rio Mossoró, que é a extrema*».

Aracaty é a patria do Senador e Ministro Manuel do Nascimento Castro e Silva, Conselheiro José Liberato Barroso, Capitão-mór Joaquim José Barbosa, José Avelino Gurgel do Amaral, do Ministro e 1.º Presidente do Ceará Pedro José da Costa Barros, e do Bispo Manuel de Medeiros.

Situado no pontal de sotavento, da barra do Jaguaribe, a 4°, 24' 20" Lat. S. e 37° 43' 45" Long. O. Green., está o Pharol do Aracaty, de luz intermittente e alcance de 10 milhas.

O valor official dos generos exportados de Aracaty foi de 2.324:500$000 em 1920 e de 2.324:766$000 em 1921.

Barbalha. Banhada pelo Salamanca. Sua origem pode ser datada da construcção da capellinha levada a effeito na localidade em 1760 por Francisco Magalhães Barreto e Sá. Freguezia por Lei de 30 de Agosto de 1838 por desmembração da de Missão Velha, sendo seu primeiro parocho o Padre Pedro José de Castro e Silva. Villa por Lei de 17 de Agosto de 1846 e Cidade por Lei de 30 de Agosto de 1876. Creada comarca pela Lei n. 1.492 de 16 de Dezembro de 1872, foi supprimida pela Lei n. 1.814 de 22 de Janeiro de 1879 e restaurada pela de n. 2.002 de 28 de Agosto de 1882. População do municipio 18.000 habs. e da cidade 3.000. No limite sul do municipio encontram-se nascentes notaveis pela abundancia de suas aguas e das quaes algumas são apreciadas pelos effeitos therapeuticos, como o *Caldas*, a principal dellas, *Farias, Santa Rita, S. Joaquim, Sacco, Pôdre, Santa Cruz, Macahyba, Santo Antonio, Brejão, Mello, Côcos* e *Loanda.* O descobrimento das propriedades medicamentosas da fonte do Caldas é attribuido ao Padre Ibiapina, o apostolo do Cariry, e dellas se aproveitam pessoas vindas até da Bahia e de Pernambuco, sendo as conjunctivites catarrhaes e granu-

losas, as affecções uterinas e as da pelle as enfermidades contra que mais se apregoam suas virtudes.

Recorda o Senador Martiniano de Alencar, ahi nascido em 1794, o Capitão-mór J. Pereira Filgueiras, que ahi residiu, e Pinto Madeira, que com o vigario Antonio Manuel fez o movimento de 1832, e pagou com a vida seu apêgo ás crenças monarchicas.

Baturité. Do nome da serra a cujo sopé está assentada. A 15 legoas em linha recta a S. O. de Fortaleza. Banhada pelos rios Aracoyaba e Putiú. Antiga villa de *Montemor Novo da America*, inaugurada a 14 de Abril de 1764 e antecedentemente *Payacu*. Habitavam-a indios Genipapos e Payacus. Elevada á categoria de Comarca, restituindo-se-lhe o nome de Baturité por Lei n. 226 de 9 de Janeiro de 1841 e á de cidade por Lei n. 844 de 9 de Agosto de 1858. A Lei n. 1326, de 8 de Agosto de 1916, fel-a comarca de 3.ª entrancia. População do municipio 26000 habs. e da cidade. Pelo lado Sul quasi todo o terreno do municipio é occupado pela serra do seu nome, de clima ameno e apropriado a toda sorte de cultura, nomeadamente a do café, que não tem superior em todo o Brasil. Local preferido para residencia das pessoas mais ou menos abastadas durante o verão. Poderá abastecer de fructos e flores Fortaleza e cidades visinhas, quando o extrangeiro, o italiano ou o polaco conhecer das optimas qualidades do seu solo e ali se fixar. Ligando a villa de Guaramiranga a Baturité ha uma estrada de rodagem, inaugurada a 16 de Setembro de 1917 com 17 kilometros de extensão sobre 6 metros de largura, sendo de 729 metros a differença do nivel entre as duas localidades. Baturité é o berço de Franklin Tavora.

Camocim. Situada a 25 kilometros da foz do Coreahú e a 9 da barra, que forma a bahia de Camocim, o melhor porto do Estado. Cidade por Dec. de 17 de Agosto de 1889. Villa por Lei de 29 de Setembro de 1879.

Na ponta do Trapiá, á barra do Camocim e a 2° 51' 30" Lat. S. e 10° 42', 50" Long. O. Greenwich

está um Pharol de 5.ª classe com lampejos de 30 em 30 segundos e alcance de 12 milhas, acima do solo 10m,50 e acima da preamar 13m,80. Foi inaugurado a 15 de Novembro de 1895, sendo seus primeiros pharoleiros Constantino Lourenço Gomes e Joaquim Jacob Ramalho.

O valor official dos generos exportados pelo porto do Camocim foi de 1.310:356$000 em 1920 e de 1.161:850$000 em 1921.

Canindé. A 60 kilometros a O. de Baturité. Banhada pelo rio de seu nome, o qual traduz uma variedade de arara. Villa por Lei Provincial de 29 de Julho de 1846, inaugurada a 5 de Julho de 1847. O termo de Canindé foi annexo á comarca de Baturité por lei de 21 de Outubro de 1920.

De muita notoriedade pelo seu convento e egreja dedicada a S. Francisco das Chagas, á qual affluem innumeros romeiros do Estado e dos Estados visinhos. Reconstruido a esforços dos Frades Capuchinhos, a quem foi entregue pelo Bispo diocesano, sendo o architecto Antonio Mazzini, esse magestoso templo foi solemnemente consagrado a 2 de Outubro de 1917.

Os Missionarios Capuchinhos chegaram a Canindé a 22 de Setembro de 1898, sendo a 1.ª leva desses obreiros do bem constituida por Frei David de Dezenzano, Superior da Casa e Vigario da Parochia, Frei Agostinho de Milão, Frei David de Samarate, Frei Mathias de Ponteronica, Frei Cyrillo de Bergamo, diacono, Frei Abel, subdiacono, e o leigo Frei Seraphim.

Com a fundação da Prelasia de Grajahú os Capuchinhos deixaram em Março de 1923 a administração religiosa de Canindé, substituindo-os os Padres Franciscanos da Bahia.

Carateús. Outrora *Principe Imperial.* O antigo territorio de *Carateús*, comarca do Principe Imperial, até o advento da Republica, e hoje comarca do Carateús, comprehende Crateús e Independencia, a antiga povoação *Pelo Signal*, elevadas a villas, aquella por Lei de 6 de Julho de 1832, sendo desmembrada do

Municipio de Marvão, e esta em virtude da Lei n. 436 de 24 de Julho de 1857 e installada a 1.º de Março do anno seguinte.

Até 1880 pertenceu a comarca á Provincia de Piauhy, mas a Lei n. 3.012 de 22 de Outubro annexou-a ao Ceará, dando-se em troca ao Piauhy a freguezia de Amarração. Desta sorte, tornando-se mais naturaes os limites das duas Provincias, ficou Piauhy com um porto de mar. A troca, que o Decreto n. 3.012 firmou e que se apadrinha com as Ordens Regias e com os mais antigos escriptores sobre cousas das duas ex-provincias interessadas, já havia sido ventilada e apoiada pelo Governo Provisorio do Ceará (1823), Camara dos Deputados Geraes (1828, 1832, 1871) e Assembléa Provincial do Ceará (1839).

Piranhas era o primitivo nome de Carateús, por ser assim chamada a 1.ª fazenda ahi situada, de propriedade de Luiza Coelho da Rocha Passos. *Carateús* foi inaugurada cidade a 15 de Novembro de 1911.

Os municipios de Carateús e Independencia possuem as melhores forragens do Estado.

Cascavel. Em um planalto arenoso, a duas leguas do Oceano e 1 1/2 do Choró. Freguezia por Dec. de 4 de Setembro de 1832, sendo o seu primeiro parocho o padre José da Costa Barros. Villa a 6 de Maio, inaugurada a 17 de Outubro de 1833 com o nome de N. S. da Conceição de Cascavel. Comarca por Dec. de 5 de Junho de 1891, sendo classificada de 2.ª entrancia pela Lei n. 37 de 1 de Dezembro de 1892, foi inaugurada a 16 de Julho de 1891. E' de 24.000 habitantes a população do municipio e de 3.500 a da cidade. Tem 4 escolas publicas. Foi o berço de Pedro de Queiroz, José Facó, e Conego Raymundo F. Ribeiro. O Municipio é muito agricola, produzindo com abundancia farinha e rapadura, que exporta não só para Fortaleza e sertões visinhos, como para Aracaty, Areia Branca e Macau, pelo porto da Barra Nova, em pequenas barcaças.

A cidade contem 12 ruas regularmente alinhadas,

5 praças, 1 boulevard e 421 casas no perimetro da decima, e possue alguns bons edificios como a Egreja Matriz, o Matadouro Publico, a Casa da Camara e o Mercado, onde se faz, aos domingos, a tradicional «feira do Cascavel».

Crato. Antiga *Aldeia do Miranda.* Banhada pelo Granjeiro. Distante de Barbalha 3 leguas, de Missão Velha 8, de S. Pedro 5. Pequena e assaz pobre e de um terço do tamanho do Icó quando da visita de Koster (1810) é hoje emporio commercial do Cariry e a 3.ª cidade do Estado. Cercada de cannaviaes e de engenhos. Elevada á Villa em 1764 em virtude da Carta Regia de 6 de Maio de 1758. A 2.ª comarca estabelecida no Ceará, e isso por Alvará de 27 de Junho de 1816, é hoje comarca de 3.ª entrancia pela Lei n. 1.341 de 23 de Agosto de 1916. Séde de um Bispado. População 10.000 habs.

Em 1834 e 1846 os deputados cearenses procuraram fazel-a Capital de uma Provincia, tirada parte do Ceará e parte de Pernambuco.

Granja. A antiga *Macaboqueira* ou *Macavoqueira.* Situada á margem esquerda do Coreahu. Dista de Fortaleza 400 kilometros e da costa 25. Villa por Alvará de 27 de Junho de 1776, comarca por Lei de 23 de Novembro de 1842 e cidade por Lei de 3 de Novembro de 1854.

A freguezia da Granja, chamada primitivamente Curato da Ribeira do Coreahu, foi creada com séde em Macavoqueira por Provisão do Bispo Xavier Aranha de 30 de Agosto de 1757.

Icó. O antigo *Arraial de Nossa Senhora do O'.* Situada numa planicie a 143 metros de altitude, á margem direita do Salgado. Villa por Ordem Regia de 20 de Outubro de 1736 e cidade por Lei Provincial de 25 de Outubro de 1842. Tem 5 egrejas, casa de detenção com sua capella, e um bom theatro, feito sob os riscos de Pedro Theberge. E' o berço de Tristão Araripe Pae. O municipio é muito fertil para o algodão e os cereaes. Em 1811 a freguezia, contando então 6 capel-

las, era na Capitania a de maior população, 17.478 habitantes.

A 20 kilometros a NO. da cidade fica a situação do Reservatorio dos Orós, contractado com uma empreza Norte Americana, e cuja bacia hydrographica mede 27.400 kilometros quadrados. Concluido será um dos maiores senão o maior lago artificial do mundo por poder armazenar 3 biliões de metros cubicos de agua. A mesma firma, Dwight P. Robinson & C.ª, encarregou-se tambem da construcção do Açude Poço dos Paus, municipio de S. Matheus, a 30 kilometros de Iguatú, para o qual será aproveitado o boqueirão do rio Bastiões. Este poderá armazenar 6 195.631.125 metros cubicos de agua.

Iguatú. Antiga *Venda.* Situada na Ribeira do Quixelô, á margem esquerda do Jaguaribe. Villa com o nome *Telha* por Lei de 27 de Novembro de 1851 e cidade por Lei de 21 de Agosto de 1874. Freguezia por Dec. de 11 de Outubro de 1831 por desmembração da de S. Matheus.

Ipú. Primitivamente *Villa Nova d'El Rei.* Situada no valle ao pé da Serra Ibiapaba e á margem esquerda do Ipuçaba, que desemboca no riacho Jatobá a 3 leguas da cidade. Freguezia com o nome de S. Gonçalo da Serra dos Côcos por Provisão de 30 de Agosto de 1757. Transferida a Matriz para Ipú em 1846 por Lei de 26 de Agosto. Cidade por Lei Provincial n. 2.098 de 25 de Novembro de 1886. Ahi nasceu Theodoreto Souto e viveu por alguns tempos Farias Brito.

A 10 kilometros de Ipú, encravadas nas terras da Volta, estão as minas do Bom Jesus, a cuja historia estão intimamente ligados os nomes do seu proprietario Major José Teixeira e do mallogrado engenheiro Raymundo Heraclito de Carvalho. Uma curiosidade natural no municipio é o Salto de 100 metros, que forma o Ipuçaba, conhecido por Bica do Ipú.

Itapipoca. No valle, ao sopé da serra. Tomou este nome a villa de *Imperatriz* por Decreto n. 1 do Go-

BIBLIOTECA CARISTRANO DE ABREU

verno Provisorio a 2 de Dezembro de 1889. Na mesma occasião tomou o nome de *Carateús* a villa do *Principe Imperial.* O termo de Imperatriz foi elevado á Comarca por Lei de 21 de Outubro de 1852.

Jaguaribemirim Situada á margem do Cachoeira, braço do Jaguaribe. Dista do Icó 60 kilometros e de Aracaty 180. Villa por Lei de 8 de Novembro de 1864.

Jardim. No extremo sul do Estado, em extenso valle na serra do Araripe. Villa a 30 de Agosto de 1814 e cidade por Lei Provincial de 3 de Setembro de 1879. Comarca, desmembrada da do Crato, por Lei n. 803 de 3 de Agosto de 1875.

O Jardim teve principio na secca de 1792. Procurando ali um abrigo, o Padre João Bandeira fez as primeiras plantações e foi a occasião para formar-se o arraial, depois *Villa da Barra do Jardim,* como até então se chamava.

Joaseiro. Sita ao pé da serra do Araripe, no centro do valle do Cariry. Elevada á categoria de villa e séde de municipio por Lei n. 1028 de 22 de Julho de 1911. Apresenta extraordinario crescimento na população. Seus fogos hoje excedem de 4.000, quando em 1872, pequeno logarejo, não tinha mais de 20 casas. Sua população, em verdade na mor parte de adventicios, é calculada em 30.000 pessoas.

Em Joaseiro estabeleceu-se a Assembléa Legislativa do Estado no movimento de 1913.

Lavras. Distante de Icó 60 kilometros e de Crato 130. A' margem do Rio Salgado. De 80 a 100 casas no tempo em que a visitou o viajante inglês Koster. A antiga povoação *S. Vicente Ferrer.* Villa por Lei de 20 de Agosto de 1884. Seu nome, Lavras da Mangabeira, recorda as explorações ahi feitas em busca de oiro e a serra, que ali existe.

Limoeiro. Situada numa ilha á margem esquerda do Jaguaribe. Distante do Fortinho 120 kilometros. Villa por Lei Provincial de 21 de Julho de 1871, desmembrada de S. Bernardo das Russas, e cidade a 30 de Agosto de 1897.

Marangoape, a 3°, 52', 40" de Lat. S. e 40° 29', 10" de Long. O. do Rio de Janeiro; 28 kilometros distante de Fortaleza, a que está ligada por um ramal da Estrada de Ferro de Baturité; assente em terreno plano á raiz da serra do seu nome e banhada pelos correntes Pirapora e Gavião, que nascem no cimo da serra. População da cidade 12.000 habs. e do municipio 30.000. E' uma cidade florescente não só por sua posição topographica como pela zona agricola em que se acha collocada. O fecundo e extenso valle, formado entre as ferteis serras de Marangoape e Aratanha, é um como celeiro, que fornece á Fortaleza grande copia de viveres, fructas e legumes. Annos atraz foi o centro de exportação de laranjas para Europa. Villa por Lei Provincial n. 553 de 17 de Novembro de 1851. E' o berço de João Capistrano de Abreu, o notavel historiador.

Massapê. Villa de *Serra Verde* por Lei Provincial de 25 de Setembro de 1897, inaugurada a 5 de Fevereiro do anno seguinte, passou a chamar-se com o nome actual por Lei de 10 de Agosto de 1899. População 4.000 habs.

Milagres. Capella filial de Missão Velha, foi elevada á freguezia em 1842 por Lei de 3 de Dezembro. Comarca por Dec. de 8 de Julho de 1890, desmembrada da de Jardim, supprimida a 6 de Junho de 1891 e restaurada por Lei n. 549 de 25 de Agosto de 1899. Villa por Lei de 17 de Agosto de 1846 e Cidade por Dec. de 25 de Julho de 1890. E' banhada pelo riacho dos Porcos, que desagua no rio Salgado.

Pacatuba. Situada ao sopé da Serra da Aratanha, numa planicie adjacente á encosta oriental. Villa por Lei Provincial n. 1.284 de 8 de Outubro de 1869 e Cidade pela de n. 2.167 de 17 de Agosto de 1.889. Parochia sob a invocação de N. S. da Conceição por Lei n. 1.305 de 5 de Novembro de 1.869. População do municipio 12.000 habs. Tem tambem o nome de Pacatuba o corrente, que a banha.

Pedra Branca. A 30 kilometros de Senador Pompeu. Situada na Serra Santa Rita. Villa por Lei Pro-

vincial de 9 de Agosto de 1871 e cidade por Lei n. 1.760 de 24 de Setembro de 1920. População do municipio 10 200 habs.

Pereiro. Situada entre as serras de S. Cosmo e Camará. Villa com a denominação de Santos Cosme e Damião por Lei Provincial de 21 de Outubro de 1842 e cidade com o nome de Pereiro (que devêra ser antes Pereira) por Dec. de 30 de Agosto de 1890. A freguezia foi creada por Dec. de 11 de Outubro de 1831, sendo seu 1.º vigario o Padre Antonio Camello, empossado 3 annos depois. Seu municipio é banhado pelo Figuereido, tributario do Jaguaribe.

Quixadá. Banhada pelo Rio Sitiá. Situada sobre a linha tronco (Estrada de Ferro de Baturité), que parte de Fortaleza em busca do Sul do Estado. Dista de Fortaleza 187 kilometros e de Quixeramobim 47,639. Sua população é de 3.600 habitantes. Comarca por Lei de 28 Novembro de 1885, foi supprimida por Dec. de 5 Janeiro de 1891, mas uma outra lei, de n. 491 de 22 de Outubro de 1898 restaurou-a. E' feira de gado. O solo em torno apresenta accidentes caracteristicos com seus blocos de rocha granitica, de alturas e de formas varias, impressionantes, curiosas, com suas acanaladuras e caldeirões, os exemplos mais impressivos que no genero o professor Casper Branner viu, *the most impressive examples of the fluting of crystalline rocks that I have ever seen*, disse elle. Junto ao Quixadá está o grande Açude do seu nome, conhecido tambem por Açude do Cedro, construido segundo o plano do engenheiro inglês J. J. Revy, com capacidade para 128 milhões de metros cubicos de agua. Em Quixadá o Governo tem uma Escola Agricola, um Horto Florestal e uma Estação de Monta para cruzamento de animaes de raça. De Quixadá partem duas estradas de rodagem, uma em direcção a Morada Nova e outra para a Serra do Estevão, onde estão o Mosteiro de Santa Cruz e o Collegio dos Padres Benedictinos, erguido pelos esforços de D. Gerardo vam Caloen e D. Mauricio Prickzi e hoje abandonado com extraor-

dinario prejuizo da educação e instrucção da mocidade. Cogita-se de aproveitar esse edificio para sanatorio de tuberculosos, ideia feliz e muito merecedora de ser posta em pratica.

Quixeramobim. Data de sesmaria concedida em 1702 a Antonio Pinto Corrêa e Antonio Duarte da Costa. Freguezia a 15 de Novembro de 1755 sob a invocação de Santo Antonio de Padua. Erecta em villa a 13 de junho de 1789 com a denominação de *Villa Nova do Campo Maior* e em cidade em 1856. A 5° 16' de Lat. S. e 3° 55' de Long. L. Rio. Situada á margem direita do Quixeramobim. Distante de Fortaleza 235 kilometros. Temperatura media annual 29° 3'. Ahi nasceram Antonio Bezerra de Menezes, o abolicionista e historiographo, Francisco de Assis Bezerra de Menezes e os irmãos Pinto de Mendonça. População 2.200 habitantes.

A meia noite de 31 de Dezembro de 1895 começou a funccionar o Observatorio, ahi estabelecido pelo Governo Federal. Está a 206m,70 acima do nivel do mar.

O municipio de Quixeramobim é o mais criador de todo o Estado.

A 3 kilometros acima da cidade de Quixeramobim estava sendo construido um grande Reservatorio, por contracto com a firma Inglêsa Norton Griffiths & C.° Sua bacia hydrographica é de 6.138 kilometros quadrados. A' dita firma foi entregue tambem a construcção do de Patú, á pequena distancia de Senador Pompeu, com capacidade para 200 milhões de metros cubicos d'agua. As obras de um e outro estão paradas por ordem do Governo.

Redempção. Antigo *Acarape*. Tomou o actual nome depois do feito, que a celebrisou na campanha abolicionista, tendo sido essa localidade a 1.ª no Brasil que libertou todos os seu escravos (1.° de Janeiro de 1883). E' contornada pela serra de Acarape e banhada pelo rio Acarape. Villa por Lei Provincial n. 1.255 de

28 de Dezembro de 1868 e cidade por Lei de 17 de Agosto de 1899.

Sant'Anna. Antigo *Curral Velho.* Situada á margem direita do Acarahú, ficando 5 kilometros ao S. a serra da Rola, de arenito calcareo, conhecida pelas suas inscripções. Villa por Lei Provincial de 3 de Novembro de 1862 e cidade pela de 24 de Agosto de 1876. E' patria de José Mariano, o revolucionario de 17 e presidente do Ceará em 1831. Lei Provincial de 19 de Setembro de 1839 creou ahi uma escola de primeiras letras.

S. Benedicto. Inaugurada comarca a 19 de Fevereiro de 1898. E' a terra de Raymundo de Farias Brito, o notavel philosopho Brasileiro.

S. Bernardo das Russas. A 10 leguas de Aracaty. Situada á margem esquerda do Araibu ou Riacho das Russas, um dos braços do Jaguaribe. Villa em 1801 e cidade por Lei Provincial de 9 de Agosto de 1859. Tira o nome do de umas pedras da visinhança. Em 1821 esse districto tinha 6.000 habs, todos oriundos de indios, diz Milliet de Saint-Adolphe no seu Dicc. Geog., Hist. e Desc. do Imperio do Brasil. Ahi nasceram o Conselheiro Manuel Elisiario de Castro Menezes e D. Lino Deodato, bispo de S Paulo. A 24 leguas de Russas demora o logar *Santa Rosa,* onde, fugitivo e abandonado dos seus, foi trucidado Tristão Gonçalves, o heroico chefe do movimento de 1824 no Ceará.

Senador Pompeu. Outrora *Humaytá.* Elevada á villa com o nome actual por Lei n. 332 de 3 de Setembro de 1896. Está situada á margem direita do Banabuyú. O municipio foi inaugurado a 8 de Novembro.

Sobral. Situada á margem esquerda do Acarahú e a 19 kilometros da serra da Meruoca. E' a antiga *Caiçara.* Inaugurada villa a 5 de Julho de 1773 com o nome de *Villa Distincta e Real de Sobral* e elevada á cidade com o de *Fidelissima Cidade Januaria de Acaracú* pela Lei n. 229 de 12 de Janeiro de 1841. A Lei n. 244 de 25 de Outubro de 1842 restabeleceu-lhe o nome de Sobral.

E' por seu adiantamento considerada a 2.ª cidade do Estado. Uma estrada de rodagem, de 25 1/2 kiloms, liga-a á Meruoca. Tem 2 parochias, a de N. S. da Conceição e a de N. S. do Patrocinio. População 12.000 almas. O total dos obitos nessa cidade em 1920, 21 e 22 foi de 270, 262 e 209 pessoas, respectivamente. Em Sobral nasceram D. José Lourenço, Bispo da Amazonia, Pe.Dr. Pereira Ibiapina, o grande missionario, Dr. José Julio de Albuquerque Barros, barão de Sobral, Dr. Vicente Saboia, visconde de Saboia e D. Jeronymo Thomé da Silva, Arcebispo da Bahia.

União. A' margem esquerda do Jaguaribe, em uma ilha. Distante de Aracaty 36 kiloms. Antiga povoação *Catinga do Góes,* do nome de Feliciana de Góes, a constructora da Capellinha do povoado. Villa por Lei Provincial de 4 de Setembro de 1865 e cidade por Dec. n. 66 de 11 de Setembro de 1890. População do municipio 14.000 habitantes.

Viçosa. Antiga aldeia de indios Ibiapaba, erecta em villa a 7 de Junho de 1759 em virtude da Carta Regia de 6 de Maio de 1758 com o nome de *Villa Viçosa Real.* Comarca, desmembrada da de Granja, por Lei de 20 de Agosto de 1859. Em Viçosa nasceram Antonio Tiburcio Ferreira de Sousa, um dos heróes da guerra contra o Paraguay, e Clovis Bevilaqua, o illustre mestre do Direito.

POSIÇÕES GEOGRAPHICAS DAS CIDADES DO CEARÁ

CIDADES	LAT. S.	LONG. E. RIO	LONG. O. GREENW.
Fortaleza	3°43'38"	4°39'23"	38°30'57"
Marangoape	3°52'40"	4°29'10"	38°40'37"
Aracaty	4°33'59"	5°24'23"	37°45'57"
Crato	7°13'50"	3°46'42"	39°23'38"
Acarahú	2°52'36"	3° 0'12"	40°10'09"
Granja	3° 5'43"	2°15'42"	40'48'34"

CIDADES	LAT. S.	LONG. E. RIO	LONG. O. GREENW.
Sobral	3°41'10"	2°51'05"	40°19'14"
Quixeramobim	5°16' 0"	3°55' 0"	39°15'21"
Camocim	2°55'17"	2°23'51"	40°46'29"
Viçosa	3°37'18"	2°11'48"	40°58'33"
Ipú	4°19'12"	2°28'22"	40°41'59"
Baturité	4°21'24"	4°30' 0"	38°52'39"
Pacatuba	3°56' 7"	4°33'10"	38°36'08"
Quixadá	4°56'28"	4°25'55"	39°01'20"
S. Bernardo das Russas	4°58' 0"	5°10' 0"	
Limoeiro	5°08'30"	5°05'02"	38 05'18"
Redempção	4°10'51"	4°26'29"	
Carateús	5°10'56"	2°26'51"	40°43'30"
Senador Pompeu	5°34'18"		39°21'39"
Jaguaribemirim	5°52'08"	4°34'27"	38°35'54"
Icó	6°24'14"	4°19'05"	38 51'15"
Iguatú	6°24' 0"	3°36' 0"	39°35'21"
Lavras	4°42'18"		39°11'55"
S. Benedicto	3°01'59"		41°00'26"
S. Anna do Acarahú	3°27'23"		40°19'39"
Pedra Branca	5°26'57"		39°42'27"
Milagres	7°21'41"		
Massapê	3°31'42"		40°19'53"
Jardim	7°34'32"		
Itapipoca	3°31'02"		39°33'26"

ALTITUDES DE CIDADES E VILLAS DO CEARÁ—METROS

S. Bernardo das Russas	25
Limoeiro	35
Sobral	70
Canindé	120
Jaguaribemirim	125
Baturité	133
Icó	165
Senador Pompeu	170
Quixadá	180

Quixeramobim	187
Iguatú	214
Maria Pereira	223
Lavras	230
Ipú	234
S. Francisco de Uruburetama	240
Boa Viagem	255
Umary	260
Carateús	260
Aurora	270
Saboeiro	275
Arneiroz	325
Brejo dos Santos	348
Independencia	350
Milagres	370
Tauá	370
Santa Quiteria	380
Crato	418
Assaré	425
Pedra Branca	480
Sant'Anna do Cariry	490
Jardim	615
Viçosa	685
Pacoty	700
Mulungú	720
Guaramiranga	777

CIDADES DO CEARÁ E SUAS RESPECTIVAS DISTANCIAS DE FORTALEZA EM KILOMETROS

Marangoape	28
Pacatuba	34
Cascavel	61
Redempção	61
Baturité	100
Itapipoca	150
União	161
Aracaty	180

Quixadá	200
Limoeiro	212
Acarahú	222
Quixeramobim	235
S. Bernardo das Russas	238
Sant'Anna	262
Sobral	262
Senador Pompeo	287
Pereiro	339
Ipú	344
Camocim	372
Viçosa	378
Grauja	400
Iguatú	400
Icó	468
Lavras	470
Barbalha	560
Crato	572
Milagres	572
Jardim	583

VILLAS DO ESTADO E DATAS DE SUAS CREAÇÕES

Aracoyaba	16	Agosto	1890
Araripe	11	Agosto	1905
Arneiroz	20	Novembro	1864
Assaré	19	Julho	1865
Aurora (1)	10	Novembro	1883
Beberibe	5	Julho	1892
Boa Viagem	21	Novembro	1864
Brejo dos Santos	26	Agosto	1890
Cachoeira (2)	22	Outubro	1870

(1) Extincta, foi restaurada a 19 de Junho de 1889.

(2) Lei n. 20 de 20, de Abril de 1892, declarou sem effeito a de 1870, mas outra Lei, de 9 de Agosto de 1893, declarou-a em vigor.

Campo Grande	10	Janeiro	1879
Campos Salles	29	Julho	1899
Cedro	9	Julho	1920
Coité (3)	1	Agosto	1860
Entre Rios	29	Agosto	1890
Guarany	9	Setembro	1890
Grossos	19	Julho	1901
Independencia (4)	7	Agosto	1896
Ipueiras	29	Setembro	1897
Iracema	20	Agosto	1890
Lages	28	Setembro	1921
Laranjeiras	29	Outubro	1918
Maria Pereira	27	Novembro	1851
Meruoca	13	Novembro	1885
Messejana (5)	23	Novembro	1878
Missão Velha	8	Novembro	1864
Morada Nova	2	Agosto	1876
Mulungú	23	Julho	1890
Pacoty	2	Setembro	1890
Palma	24	Setembro	1870
Parangaba (6)	25	Novembro	1885
Paracurú	1	Outubro	1890
Pentecoste (7)	23	Agosto	1873
Porteiras	17	Agosto	1889
Quixará	13	Outubro	1890
Riacho do Sangue	1	Setembro	1872
Saboeiro	27	Novembro	1851
Sant'Anna do Cariry	25	Novembro	1885
S. Bento d'Amontada	2	Setembro	1874
S. Francisco de Uruburetema	22	Dezembro	1849

(3) Extincta, foi restaurada a 1 de Agosto de 1890.

(4) Pertencia a Piauhy e era villa por lei de 27 de Julho de 1857. Passando ao Ceará em 1880, foi creada villa nessa data e inaugurada a 16-11-1896.

(5) Villa desde 1759, extincta a 22 de Dezembro de 1839.

(6) Villa desde 1759, mas extincta em 1833 foi de novo creada.

(7) Rebaixada, foi de novo elevada á villa a 27 de Agosto de 1898.

S. João do Arraial	1	Agosto	1890
S. Matheus	17	Outubro	1823
S. Pedro do Cariry	21	Agosto	1905
S. Pedro de Ibiapina	23	Novembro	1878
Santa Quiteria	27	Agosto	1856
Soure (8)	23	Novembro	1878
Tamboril	4	Outubro	1854
Tauá	3	Maio	1802
Trahiry	27	Novembro	1868
Tyanguá	31	Julho	1890
Ubajara	24	Agosto	1915
Umary	12	Novembro	1883
Varzea Alegre	10	Outubro	1870

VILLAS DO CEARÁ

Aracoyaba. Antiga povoação de *Canôa*, elevada á villa por Dec. n. 44 de 10 de Agosto de 1890. Banhada pelo Aracoyaba, com grande plantio de cannas e coqueiros. O termo de Aracoyaba accusa 8.200 habitantes.

Araripe. Sua parochia limita-se a S. com a de Ouricury. Pernambuco, separada pela cordilheira do Araripe e a O. pela do Patrocinio, Piauhy. Dista de Sant'Anna do Cariry 14 leguas.

Arneiroz. Antiga aldeia dos indios Jucás, ahi aldeiados em 1727. Sita á margem do Jaguaribe.

Aurora. Antiga povoação da *Venda*. Banhada pelo Salgado. Installada a 30 de Maio de 1885.

Assaré. A 75 kilometros a NO. de Crato e a 62 de Saboeiro.

Beberibe. Freguezia por Lei Provincial n. 2.051 de 24 de Novembro de 1883 e confirmada por Provisão do Bispo D. Joaquim em data de 14 de Janeiro de 1884. População do municipio 9.150 habitantes.

Boa Viagem. Banhada por affluentes do Quixeramobim. Antigo *Cavallo Morto*.

(8) Fôra extincta pela Lei n. 2 de 6 de Maio de 1833.

Brejo dos Santos. Antigo *Brejo da Barbosa.* Parochia em 1877. População do municipio 5.200 habs. Zona agricola, abundancia de algodão.

Cachoeira. A' margem do Riacho do Sangue. Villa em 1870, supprimida por Lei n. 20, de 20 de Abril de 1892 e depois restaurada.

Campo Grande. Antiga *Villa Nova d'El Rei,* banhada pelo corrego Tambotá.

Campos Salles. Primitivamente *Varzea das Vaccas* e depois districto de paz com a denominação de *Nova Roma.*

Cedro, Pertencente á comarca de Lavras. Grande commercio de algodão.

Coité. Sobre a serra de Baturité. População do municipio 6.600 habitantes.

Entre Rios. Situada na confluencia dos Rios Acarahú e Macacos. Outrora *Povoação da Barra do Macaco.*

Guarany. Outrora *Montemor Velho,* do termo do Aquiráz. Cortada pelos rios Pacoty e Choró. Habitação dos indios Paiacús. A 14 leguas de Fortaleza.

Grossos. Elevada por Lei n. 639 de 19 de Julho de 1901 á cathegoria de Villa e termo, limitando-se a Leste com o rio Mossoró. Pertence *temporiamente* ao Rio Grande por uma decisão do Supremo Tribunal de Justiça apesar dos mil direitos, que garantiam ao Ceará a posse desse trecho do Estado, como se verá mais tarde da decisão da Camara dos Deputados Federaes, unico juiz para o julgamento em questões de limites.

Guaramiranga. Sobre a serra de Baturité. Antes Villa da *Conceição.* População do municipio 12.300 habitantes.

Independencia. A antiga povoação *Pelo Signal,* distante de Carateús cerca de 80 kilometros, como Carateús dista 150 de Senador Pompeu. O municipio, restabelecido pela Lei n. 294 de 7 de Agosto, foi inaugurado a 18 de Novembro de 1896.

Ipueiras. Termo judiciario creado pela Lei n. 457

de 27 de Agosto de 1898 e inaugurado a 28 de Janeiro do anno seguinte.

Iracema. Outrora *Caxossó.* Patria de José C. de Moura Brasil, o celebre occulista.

Lages. Séde de municipio e termo judiciario.

Laranjeiras. Do municipio de Quixeramobim. Elevada á villa por Lei de 29 de Outubro de 1918. Passou a ser séde de municipio e termo judiciario por Lei de 29 de Agosto de 1919.

Maria Pereira. Antiga povoação de *Mombaça.* Situada numa collina á margem do Banabuyú, que a cerca. Dista de Quixeramobim cerca de 120 kilometros e de Senador Pompeo 43. Teve o nome mudado para o de *Benjamin Constant* por Dec. n. 69 de Julho de de 1893, voltando ao nome anterior (Maria Pereira) por Lei de 21 de Setembro de 1918.

Messejana. A antiga aldeia de *Paupina,* habitação dos indios Paupinas e Parnamirins, erecta em *Villa Nova de Messejana* a 1 de Janeiro de 1760, de nome que recorda uma localidade Portuguesa. Situada á margem da lagoa de seu nome e a 13 kilometros de Fortaleza. E' o torrão natal de José de Alencar, o grande romancista, dramaturgo, publicista e politico.

Morada Nova. Pertencia a S. Bernardo das Russas quando da sua elevação á villa (villa do Espirito Santo de). E' de 26 de Janeiro a data da creação do termo.

Meruoca. Sobre a serra do seu nome.

Mulungú. Sobre a serra de Baturité. Creada Freguezia a 7 e inaugurada a 15 de Setembro de 1895. 2.400 almas.

Missão Velha. Antiga *Minas dos Cariris Novos.* Freguezia a 28 de Janeiro de 1748, sendo seus trez primeiros parochos os Padres Gonçalo Coelho de Lemos, Manuel dos Prazeres Souza e Magalhães e José da Costa Calado.

Pacoty. Antiga povoação da *Pendencia.* Municipio restaurado a 30 de Agosto de 1901.

Palma. Antiga povoação de *Varzea Grande.* Crea-

da termo a 18 de Março de 1872. Sita numa campina cercada de serrotes.

Parangaba. A antiga aldeia de indios Parangaba foi erecta em *Villa Nova de Arronches* a 25 de Outubro de 1759, mas foi extincta pelo Conselho do Governo em 1833. Freguezia desde 1759, extincta em 1835 e restaurada em 1876. E' uma das feiras de gado. Santos Vilhena chama-lhe *Paracuaba*, significando rapariga formosa.

Paracurú. Antiga povoação do *Parasinho*, na foz do Curú. Paracurú foi o local escolhido para observação do eclypse total do Sol havido a 15 de Abril de 1893. Para o estudo do admiravel phenomeno vieram ao Ceará uma commissão da Real Sociedade Astronomica de Londres, da qual fazia parte Sir Alberto Taylor, e uma Brasileira sob a chefia do Dr. Henrique Morize. A linha central do eclypse cortava a costa brasileira cerca de 30 milhas de Fortaleza para Oeste.

Pentecoste. A' margem do rio Curú. Outrora teve o nome de *Conceição da Barra.*

Porteiras. Proximo a Brejo dos Santos. População 2.500 habitantes.

Quixará. Banhada pelo Cariús.

Riacho do Sangue. Outrora *Frade.* Villa em 1883, extincta em 1850 e restaurada em 1872. Ahi nasceram Manuel Soares da Silva Bezerra e Adolpho Bezerra de Menezes.

Saboeiro. Situada á margem do Jaguaribe. Comarca desmembrada da de Icó por Lei de 5 de Agosto de 1856.

Sant'Anna do Cariry. A freguezia que confina ao S. com a do Novo Exú, Pernambuco.

S. Bento d'Amontada. Villa pela Lei n.° 2.082 de 2 de Setembro de 1874, supprimida a 16 de Abril de 1892 e restaurada por lei n.° 424 de 29 de Setembro de 1897 e inaugurada a 15 de Janeiro do anno seguinte. Assenta á margem do Aracatyassú.

Santa Quiteria. A 70 kilometros ao S. de Sobral e a 80 ao S. de Carateús. Situada sobre uma planicie

á margem do Jacurutú. E' a patria do Senador Thomaz Pompeu.

S. Francisco. Assentada ao pé da serra de Uruburetama.

S. João do Arraial. Primitivo nome *Cemiterio.* Ao sopé da serra de Uruburetama. Freguezia ao principio com o nome de *S. João da Imperatriz*, foi com o de S. João do Arraial instituida canonicamente por Provisão de 27 de Dezembro de 1886. O terreno do municipio produz muita canna e cereaes.

S. Matheus. Situada á margem esquerda do Jaguaribe. Produz bom fumo. Villa em 1823, supprimida em 1851 e sob o nome de S. Matheus do Inhamuns restaurada a 22 de Julho de 1859. Foi freguezia a 7 de Dezembro de 1755, extincta e depois restaurada em 1853. Foi o visitador Frei José de Jesus Maria quem creou a freguezia, orago N. S. do Carmo, cuja Imagem foi collocada na egreja em construcção dois annos depois, a 22 de Março. Succedeu a Frei José como parocho o padre Raymundo Ferreira da Costa.

S. Pedro do Cariry. Villa e termo pela Lei n.º 805 de 21 de Agosto de 1905 sob o nome de *S. Pedro do Crato*, passou a chamar-se S. Pedro do Cariry por Lei de 27 de Agosto de 1918.

S. Pedro de Ibiapina. Sobre o planalto de Viçosa. E' a povoação de *S. Pedro de Baepina*, pertencente á Villa Viçosa Real. Foi inaugurada villa a 2 de Junho de 1879. Ahi deu-se em 1805 a prisão do famigerado Martins Chaves pelo Governador João Carlos, o que prova até onde na zona da Ibiapaba ia e vai a jurisdicção do Ceará. A freguezia, provida canonicamente a 24 de Março de 1883, teve por primeiro parocho o Padre Pedro Cavalcante Rocha. Sua egreja começou a ser construida em 1874.

Soure. Antiga aldeia *Caucaia*, erecta pelo Governo da Metropole em *Villa Nova de Soure* a 15 de Outubro de 1759. Villa pela Lei n.º 1772 de 23 de Novembro de 1878. Sua população é de 4.500 habs. População da freguezia 19.000 habs. Em 1811 a população da freguezia (N. S. dos Prazeres) era de 816 e em 1821

de 1200 moradores, todos de raça india, ajunta Miliet de Saint-Alban.

Tamboril. Comarca por Lei de 4 de Setembro de 1873, supprimida em 1891, depois por Lei de 1 de Setembro de 1896 creada de novo, desmembrada da de Carateús e composta dos termos de Tamboril e Santa Quiteria. E' o berço de Antonio de Sampaio.

Tauá. Elevada á villa com o nome de *S. João do Principe* em 1802 pelo Ouvidor Silva Coutinho, de conformidade com a Ordem Regia de 1767 e officio do Governador de Pernambuco de 14 de Dezembro de 1801; uma lei de 14 de Outubro de 1898 deu-lhe o predicamento e mudou-lhe o nome de *S. João dos Inhamuns,* que então tinha, para o de *Tauá.*

Trahiry. A' margem da ribeira do seu nome, a 13 kilometros da praia. Berço de Alvaro Martins, o cantor dos «Pescadores da Tahyba». Uma Lei Provincial de Agosto de 1874 transferiu para a povoação de Trahiry a séde da freguezia e villa de Paracurú, com o nome de N. S. do Livramento; outra lei, a 19 de Agosto de 1875 mudou-lhe o nome para o de Villa do Trahiry.

Tyanguá. Por Dec. de 9 de Setembro de 1890 passou a assim se chamar a villa de *Barrocão.* Fica sobre a serra da Ibiapina. Banhada pelo riacho do seu nome, affuente do Itacolomi.

Ubajara. Antiga povoação de *Jacaré.* Elevada á categoria de villa com o actual nome pela Lei n.º 1.279 de 24 de Agosto de 1915.

Em Ubajara está a decantada gruta, do seu nome, producto da acção dissolvente das aguas sobre o calcareo, ainda não medida, tal a sua extensão, e tão alta que um foguete não attinge a parte superior, com seu regato que se some em certos pontos entre as rochas para surgir adiante e, com o seu tanque de agua crystallina. Dessa maravilha da natureza deixou Antonio Bezerra uma descripção no seu Livro de Viagens. Visitou-a tambem o notavel geologo Horacio Small.

Umary. A 10 leguas de Icó, 9 de Lavras, 9 de Souza, Estado da Parahyba, e 8 de S. João, tendo o

Açude Brasil ao lado e um grande baixio para cultura de canna.

Varzea Alegre. Banhada pelo riacho do Machado. A freguezia foi creada pela Lei n.º 1076 de 20 de Novembro de 1863.

POVOAÇÕES DO CEARÁ

Almofala. Séde da antiga Missão dos Tremembés, pouco acima da Barra do Aracatymirim. Decahida de sua antiga importancia, tendo já sido séde de Parochia. Quasi sepultada pelas areias.

Alto Santo. Banhada pelo Figueiredo. Fica distante de Caxoçó 8 leguas, de Taboleiro de Areias 9, de Limoeiro 11 e de Morada Nova 12.

Areias. Pertencente ao municipio de Aracaty.

Barra do Sitiá. Na barra do ribeiro do seu nome. A 100 kilometros de Quixeramobim.

Barrocão. A 30 kilometros da cidade de Viçosa. Foi villa por Dec. de 31 de Julho de 1890.

Bebedouro. A 45 kilometros de Saboeiro, entre o Jaguaribe e o seu affluente Conceição.

Belém. A' margem do Curú, nas proximidades da encosta N. da Serra do Machado. A 120 kilometros de Quixeramobim.

Boa Vista. A' margem esquerda do Jaguaribe.

Brejão. Pertencente á freguezia de Barbalha. Sua capella data de 1889.

Burity. A 6 kilometros do Crato.

Caissara. Pertencente ao municipio de Aracaty.

Cajaseiras. Entre Fortaleza e Mecejana, a 6 kilometros de uma e de outra.

Caldas. Pertencente á freguezia de Barbalha. Recorda o padre Ibiapina, seu fundador. Celebre por suas fontes.

Canôa Quebrada. No municipio de Aracaty.

Caridade. No municipio de Canindé.

Cannafistula. Com uma colonia agricola, e correcional, a antiga colonia agricola e orphanologica Chris-

tina, doação do commendador Luiz Ribeiro da Cunha, creada por acto da Presidencia de 14 de Abril e installada a 13 de Junho de 1880.

Chaval. No municipio de Granja. A 4 leguas da costa, dentro do angulo formado pela confluencia do Timonia e do Ubatuba. Com jasidas de carvão bituminoso. A 18 kilometros de distancia está a mina de ferro de Itauna.

Cruz. Muito prospera. Pertence á freguezia de Marangoape.

Cruz do Palhano Com importante industria de cera de carnahuba. Pertence ao municipio de S. Bernardo das Russas.

Farias. Pertencente á freguezia de Barbalha. Sua capella foi fundada em 1870.

Flores. Banhada pelo rio Tricy.

Gamelleira. Sobre a Ibiapaba

Guayaba. Estação da Estrada de Ferro de Baturité.

Iboassú. A 55 kilometros a Oeste de Granja. Foi séde de freguezia creada em 1865, que depois passou para Amarração.

Igoapé. Na enseada do seu nome. Salinas Grandes plantações de coqueiros. Tem a honra de haver sido o logar onde primeiro se procedeu a uma eleição de Camara no Ceará (1700).

Ipiranga. Antiga povoação do *Sacco da Orelha.* Mudou-lhe o nome uma Lei de 30 de Julho de 1918.

Itans. A 45 kilometros de Baturité.

Jiqui. A 6 kilometros de União a cujo municipio pertence.

Jubaia. A 18 kilometros de Marangoape, a cuja freguezia pertence. Banhada pelo Jubaia, affluente do Pacoty.

Lameiro. A 4 kilometros do Crato.

Laranjeiras. Sita a 84 kilometros ao N. de Quixeramobim.

Livramento. Sobre o ribeiro do seu nome, affluente do Jaguaribe.

Maracanahú. Junto á lagoa do seu nome. Estação da Estrada de Ferro de Baturité.

Marrecas. Nas proximidades do Puyú, affluente do Jaguaribe.

Mondubim. Ao S. de Porangaba. Estação da Estrada de Ferro de Baturité.

Mundahú. Na foz do corrente deste nome. Porto.

Munguba. A 6 kilometros de Pacatuba. Estação da Estrada de Ferro de Baturité.

Mutamba. A 70 kilometros de Aracaty, a cujo municipio pertence.

Nova Russas. A' margem da Estrada de Ferro de Sobral. Zona algodoeira.

Paripueira. Pertencente ao municipio de Aracaty.

Passagem de Pedras. A' margem do Jaguaribe, a 18 kilometros de União, a cujo municipio pertence.

Parasinho. A povoação do *Pará*, districto policial da comarca de Granja, passou a chamar-se *Parasinho* por Lei n.º 1.536 de 19 de Agosto de 1918. Cerca de 4 leguas de Granja. Data de 1650 mais ou menos. E' sita sobre um oiteiro, que banha o riacho do seu nome.

Pavuna. A 7 kilometros de Pacatuba.

Pitombeiras. Estação da Estrada de Ferro de Sobral. Pertencente hoje ao municipio de Massapê.

Quixeré. No municipio de S. Bernardo das Russas.

Riachão. Estação da Estrada de Ferro de Baturité.

Riachão. Sita cerca de 50 kilometros de Granja. Estação da Estrada de Ferro de Sobral. Data de 1882.

Sant'Anna. No municipio de Pacoty. População 1.000 habs. Com grandes plantações de cannas e cafésaes.

Santo Antonio de Pitaguary. A 12 kilometros de Marangoape, na encosta occidental da serra de Aratanha.

Santa Cruz. Prospera. A' margem da Estrada de Ferro de Sobral.

São Gonçalo. Situada á margem do rio do seu nome.

São Manuel do Marco. A 30 kilometros de Sant'Anna. Banhada pelo Acarahú.

Santa Rosa. A 6 leguas de Jaguaribemirim, a cujo municipio pertence, e a 7 leguas de Riacho do Sangue.

Relembra o sacrificio de Tristão Gonçalves, a illustre victima dos movimentos de 1817 e 24.

Siupé. A L. do lagamar de S. Gonçalo, á margem do lago Jaguaruçú.

Sucatinga. A 40 kilometros de Cascavel.

Sussuanha. Perto de Campo Grande. Tem fama pelos seus doces (rapaduras).

Tabatinga. A 12 kilometros de Marangoape, a cuja freguezia pertence. Rica pelos seus cannaviaes.

Taboleiro d'Areia. Pertencente ao municipio de Limoeiro.

Timbaúba. A 2 1/2 leguas de Lavras e a 2 1/2 de Cedro. Dahi parte o ramal da via-ferrea para Pilões, na Parahyba

Tubarão. Pouco acima da barra do Timonia, a 170 metros de altura. Na distancia de 5 kilometros está a mina de cobre Pedra Verde.

Tucunduba. Situada na parte occidental da serra de Marangoape. A 12 kilometros de Soure.

Ubatuba. A 75 kilometros ao occidente de Granja e á margem esquerda do rio, que lhe dá o nome. Data de 1840.

Vasantes. A' margem do rio Aracoyaba. De bonita entrada, devido aos grandes coqueiraes. Pertence ao municipio de Aracoyaba.

Vertentes. No municipio de Independencia.

ALTITUDES EM METROS E POSIÇÕES GEOGRAPHICAS DE ALGUMAS VILLAS E POVOAÇÕES DO CEARÁ

NOMES	ALTITUDES	LAT. S.	LONG. W. GREENWICH
Araripe	500		
Assaré	435		
Aurora	244	6°56'33"	39°14'58"
Benjamin Constant	223	5°44'31"	39°37'04"
Boa Viagem	255		
Cariré	157	3°56'49"	40°27'23"

NOMES	ALTITUDES	LAT. S.	LONG. W. GREENWICH.
Cococy	370		
S. João de Uruburetama	330		39°18'15"
Mundahú		3°10'50"	39°23'09"
Porteiras	480	7°31'42"	
Santa Quiteria	380	4°19'23"	40°15'49"
S. Matheus	235	6°31'14"	39°36'36"
Tamboril	360		
Tauá	385	6°00'07"	40°25'19"

ALGUMAS PALAVRAS TUPIS NA GEOGRAPHIA DO CEARÁ

Acarahú acara-hy, rio dos acarás ou carás (peixe).

Acarape acara-pe, nos acarás.

Aquiraz ig-iki-yrá, agua pouco adiante.

Aracaty, *aracatú*, tempo bom. Chamavam os indios *aracatú* ao vento, que soprava do Norte, e refrescava os ardores do estio.

Aracatyassú, aracaty grande. *Assú*, *ussú*, *guassú* são suffixos augmentativos, como *mirim* é diminuitivo.

Aracoyaba ara-coi-aba, logar do canto das aves.

Araripe ara-ripe, caminho das aves, ou *arara-ipe*, logar, habitação de araras.

Arariú, *u* agua ou rio das araras.

Aratanha, *ara-ti-anhâ* (ana), semelhante a bico de ave.

Assaré aça-re, atalho.

Banabuyú pana-puyú, brejo das borboletas.

Baturité ibi-tira-etê, terra alta, serra por excellencia. Etê é indicativo de superioridade.

Boassú mboya, cobra, *assú*, cobra grande.

Camocim, corruptela de *camotim*, pote de bocca pequena.

Cangati, *acanga* cabeça, *catú* boa.

Canindé can-nde, anegrado, retincto.

Cariry kiriri, calado, taciturno.

Cariu caa-ri-hu, agua saindo do mato.

Carateús cara-teú, batata de teú (uma variedade de lagarto).

Caucaia caa-cai, mato queimado.

Cauhipe cauin-ipé, logar do vinho.

Ceará ce-ará, fala ou grita o papagaio. Do nome do pequeno rio a duas legoas de Poting (ou feitoria do Rio Grande do Norte) transplantado para aqui pelos Potyguaras, que acompanharam Pero Coelho. O rio Ceará pertencente ao Estado visinho era muito menor que o nosso. Sobre a abundancia dos papagaios nos primeiros tempos não ha duvida, e natural é que chamasse a attenção dos indigenas. Para o nome Ceará tem apparecido uma duzia de interpretações.

Groahira, guira passaro, *yra* mel, mel de passaro.

Croahú, croá hu, rio do croá

Curiahú, rio dos patos.

Curuminjuba curumin menino, *juba* amarello.

Guajerú, gua-jurú, bocca pintada.

Guaramiranga, ybira pau, *piranga* vermelho.

Ibiapaba ibi, terra, de que *bo* é corruptella, donde se vê em documentos antigos *Boapaba, a-paba*, extrema ou fim da terra alta ou do escarpado, planalto, chapada. Outros dizem terra talhada. Ha velhos documentos nos quaes a Ibiapaba tem o nome de Serra da *Tabainha*.

Ibiapina ibi (yby) terra, *apina*, limpa, despida de vegetação.

Icó, i-có, sua roça.

Igoape i agua, *goa* seio ou bacia, *pé*, no, no seio ou bacia da agua.

Iguatú ig agua, *catu* boa.

Inhamum. Ou antes *Inhangamum*, irmão de Inhangá

Ipú, contracção de *Ipohú*, pantano, alagadiço.

Ipueira i agua, *pueira* poço.

Itacurumin ita pedra, *curumin* rapaz, rapaz de pedra.

Itapagé ita pedra, *pagé* feiticeiro, pagé, pedra do pagé.

Itapahy ita-poe-i, pedra de fenda pequena. Outros dizem *ita-pay*, pedra do frade.

Itaquatiara ita-coatiara, pedra pintada.

Itarema ita-rema, cheiro agradavel de pedra.
Itatinga ita pedra, *tinga* branca.
Itauna ita pedra, *una* preta.
Jaçanahu jaçanã-hu, agua ou lagôa das jaçanãs.
Jacarecanga jacaré-acanga, cabeça de jacaré.
Jaguaribe jaguar-y-be (o mesmo que *pé*) no, no rio da onça.
Jererahu jerere marreca, *hu* agua, lagoa das marrecas.
Jericoacoara jurará tartaruga, *coara* buraco, buraco das tartarugas.
Maracanahu maracanã-hu, agua das maracanãs.
Marangoape maran-goá-pe, no valle ou baixa da batalha.
Meruoca meru mosca, *oca* casa, casa das moscas.
Mocoripe moco-ripe, caminho dos mocós.
Mumbaba ou antes *muntaba*, taba dos irmãos.
Mundahu monde-hu, rio do furto ou da cilada, devido talvez á sua sinuosidade.
Pacatuba, paca-tuba, abundancia de paca.
Pacoty pacoba-ty, rio das pacovas (bananas).
Pageú page-y agoa, rio do feiticeiro.
Paracuru pará mar, *curu* lagarto
Parangaba belleza. Outros escrevem *Porangaba*, mas confesso que nos documentos antigos encontrei só a primeira graphia.
Paupina ypau-pina, lagoa descoberta.
Pavuna paba-una, logar escuro.
Petaguary, petiguar-y, agua dos indios petiguares.
Pirangy piranga-y, agoa vermelha.
Pirapora pira peixe, *pora* morada, morada de peixe.
Preaoca preá-oca, casa de preás.
Precabura corruptella de *ipeca* pato, *ipura* cheio, abundante.
Siopé coo caça, *pe* caminho.
Tauá argila amarella, barro.
Tabatinga, tauá barro, *tinga* branco.
Tauape taua-pe, barreiro.
Tiaya ty-aia, agua mansa.
Tibau ty-pau, entre aguas.

Timonia ty-môe, agua levada.
Trahiry trahira, peixe desse nome, *y* agua.
Tucunduba tucum, variedade de palmeira, *tuba* logar.
Ubajara uba (yba) canoa, *jara* senhor, senhor da canôa, canoeiro.
Ubatuba uba canoa, *tuba* logar.
Uruburetama urubu-retama, patria, região dos urubús.

NOMES INDIGENAS DE ALGUMAS LOCALIDADES CEARENSES. NOMES PORTUGUÊSES QUE OS SUBSTITUIRAM.

Aldeia dos Paiacus.—Montemor Velho e hoje Guarany.
Aracoyaba – Canôa – Voltou ao nome indigena.
Baturité – Montemor Novo – Voltou ao nome indigena.
Caiçara – Cidade de Sobral.
Carateús – Principe Imperial – Voltou ao nome indigena.
Cariús – Antes Poço dos Paus. O nome indigena é o usado.
Caucaia – Soure.
Cetama – Barbalha.
Guaramiranga – Conceição – Voltou ao nome indigena.
Aldeia Ibiapaba – Cidade de Viçosa.
Iguatú – Telha – Voltou ao nome indigena.
Itapipoca – Imperatriz – Voltou ao nome indigena.
Itaúna – Castro – Voltou ao nome indigena.
Macavoqueira – Cidade de Granja.
Parangaba – Arronches – Voltou ao nome indigena.
Paupina – Messejana.
Tauá – S. João do Principe – Voltou ao nome indigena.
Tyanguá – Barrocão – Voltou ao nome indigena.